

MISSÃO DA IMPRESA REPUBLICANA

II

No velho regimen politico a opinião publica, e, por isso, a Imprensa, não tomava parte alguma, directa e legal, no governo do Estado, na gerencia dos interesses nacionaes.

Para servir os interesses publicos e attender as pretensões communs da sociedade, representada pela Universalidade ou pela grande maioria dos cidadãos, forçoso era, impunha-se como indispensavel condição, cobrir aquelles e envolver estas com os interesses particulares dos *chefes do poder*, com as pretensões e conveniencias dos *magnates*, da aristocracia dirigente e preponderante.

Como se exprime um dos mais illustres e sabios pensadores contemporaneos, era forçoso, tornava-se necessario, para melhorar a sorte do *rebanho*, prover, farta e lentamente, ás condições de existencia dos *pastores*, os quaes nunca duvidaram levar-lhe coiro e cabello comtanto que as ovelhas e os carneiros lhes fornecessem mais lã e carne em abundancia.

Hoje esta injusta e immoralissima condição não só não é necessaria, mas vae-se tornando impraticavel, e não tardará que seja impossivel; porque não ha força capaz de vencer, nem astucia que possa illudir a consciencia publica, a vontade nacional.

O bem publico pôde mui bem servir-se directamente e por si mesmo.

Todas as providencias salutaras, todas as reformas uteis, emprehendidas pelos poderes politicos e executadas pelos governos, devem ter por fundamento o bem publico, e apoiarem-se nos interesses communs, na opinião e na vontade collectivas da sociedade, á qual pertencem e se referem os encargos e os sacrificios dos associados.

O rebanho pôde engordar, e multiplicar-se por sua conta e risco sem o cajado *tutelar* e sem as tosquias periodicas e muitas vezes arbitrarías, de que têm usado e abusado os seus *diligentes e cuidadosos* pastores.

Não será altamente vergonhoso, soberanamente ridiculo que os representantes da Imprensa, hoje sem duvida — a primeira e a maior potencia do mundo moral, e muito principalmente os representantes da Imprensa republicana, desçam, e se rebaixem até o ponto de seguir no seu caminho tortuoso e de imitar, muitas vezes rastejando, nos seus arditos processos a politica estreita, ambigua, insidiosa, espoliadora, e as machinações

occultas, machiavelicas e oppressoras de taes governantes e seus sequazes, os quaes, para commoda e luxuosamente se vestirem, barbaramente nos tosquiam, e para á farta se alimentarem, fe-roz e cruelmente nos esfolam?

Para que se ha de tomar por um atalho obliquo, podendo caminhar em linha recta?

Para que havemos de andar e trabalhar de noite e ás escuras, podendo fazel-o de dia e ás claras?

E todavia continúa a Imprensa, a propria Imprensa republicana a fazer concessões, — a falar a meia voz, a esconder meia verdade, a applicar meia justiça, a inflingir meio castigo diante dos erros, dos abusos, das arbitrariedades e prepotencias, assombrosamente accumuladas, por toda essa gente, que para ahi nos tem governado, e governa ainda; continúa a Imprensa, que se vangloria de independente, e tanto alardeia da sua imparcialidade e coragem, — a ter attentões e delicadezas e a usar de prudentes reservas, forçadas ou calculadas dissimulações para com todos ou quasi todos esses, que escandalosamente faltam ao cumprimento das suas mais sagradas obrigações, e, que para satisfazer aos seus interesses particulares e caprichos, para servir ás pretensões pessoais dos seus partidarios e amigos, passam por cima dos seus mais imperiosos e respeitaveis deveres, não só como honrados funcionarios publicos, mas até como cidadãos honestos!

Chegou felizmente a occasião e já estamos hoje em circumstancias de declarar solemnemente aos poderes publicos e dizer aos governos — que a Nação, o Povo, que é a Nação politicamente organizada e constituida em Estado independente e livre, não quer, não precisa de ser conduzida pela mão, nem levada e dirigida como quem leva e dirige uma creança; — que a Nação está decididamente resolvida a abandonar o passo vacillante e o caminhar subalterno que lhe impozeram os seus generosos tutores, e em que timidamente se arrasta ha seculos de convencional minoridade e presumida fraqueza.

No estado actual da sciencia e da industria devem e podem as nações emancipar-se de tão odiosa e oppressiva sujeição, contra a qual bem alto protesta, contra a qual indignada se revolta e energicamente reage a sua adquirida capacidade politica, economica e moral.

E' necessario dizer, alto e bom som, — que os *governantes*, sejam quem forem, venham d'onde vierem, não passam de méros representantes da opinião publica, órgãos-agentes da vontade

nacional, *operarios* do bem publico, contractados por conta e salario dos *governados* e á sua ordem.

EMYGDIO GARCIA.

Lord Hintze em foco

As noticias vindas de Villa Real de Santo Antonio dizem que alguns *galeões hespanhoes* estão tratando de se *nacionalisarem portuguezes*, a fim de irem pescar nas tres milhas, sem estarem sujeitos aos rigores do regulamento do ultimo convenio.

Eis a carrapata diplomata que lord Hintze engendrou, a pretexto de beneficio ás classes piscatorias d'aquella região.

Tambem o tratado de 20 de agosto com a Inglaterra se fez em nome da *salvação da patria!* E um homem d'estes é que preside aos destinos d'uma nação, trahida tantas vezes por tão insigne patriota!!!

Remoques

Mariano, o inclito *salvador* não perde occasião de ferrar a unha da insidia aos antigos cor-religionarios do *Correio da Noite*, e vae este diz-lhe d'estas amabilidades:

«O *Correio da Noite* não se rege pelo *systema* de alguns bancos ou companhias conhecidas. Quando, os que concorreram para a sua fundação e que nelle são interessados, queiram saber qualquer coisa da sua gerencia, não precisam recorrer aos tribunaes. E' terem simplesmente o incommodo de se dirigir á administração, onde as contas — em dia e legaes — estão patentes sempre que os interessados as queiram examinar. E nada mais.»

Como vêem esta bisca seria de aturdir o macanjo do Mariano, se elle na falcatrua da *outra metade*, não tivesse encontrado defeza e protecção no orago da egrejinha progressista! Devem-se lembrar...

Ora como nada faz córar aquelle caracter tão avesso á vergonha, voltou a arreganhar os dentes outra vez e por isso o *Correio da Noite* lhe respinga:

«O *Diario Popular* quer-nos morder, mas não tem dentes para isso. Com relação aos fundadores d'este jornal, já dissémos o que tinhamos a dizer e que todos elles sabem. E em quanto ao *Popular*, não nos aprez dar-lhe mais explicação alguma.»

Como quem diz — quem não tem vergonha todo o mundo é seu!

E' um bombo de festa, este Mariano!

O tratamento do garrotinho

Diz o *Figaro*, de Paris, que o dr. Poix, collabrador do sabio Pasteur, communicou hontem ao congresso de hygiene, reunido em Buda-Pesth, o tratamento do *croup* (garrotinho) que elle experimentou com prospero exito. Este tratamento consiste na injeção subcutanea do *serum* tomado d'um animal previamente vaccinado contra a diphtheria.

A fiscalisação da camara

II

Continuaremos no improprio trabalho de fazer publico o valor moral e intellectual das enfatuadas vaidades que se assenhorearam da administração municipal, não tendo para isso competencia.

Já demonstrámos no primeiro artigo o que déra origem a que o rendimento dos impostos indirectos baixasse extraordinariamente, no segundo provaremos a má organização d'este serviço e o cahos em que se encontra a repartição fiscal.

Basta indicar um facto que ha pouco se deu. Em polemica com a *Correspondencia de Coimbra*, a *Gazeta Nacional*, referiu-se ás irregularidades da repartição fiscal, e para destruir a defeza d'aquelle jornal, pediu ao seu antagonista, visto estar em tão boas relações com a camara que tem barreiras estabelecidas nesta cidade, o informasse não só da quantidade de generos, sujeitos a impostos indirectos, entrados durante um anno, mas da saída, a fim de se poder obter a média do consumo por habitante.

Consultaram-se e folhearam-se todos os livros da repartição — e caso unico — nenhum d'elles pôde satisfazer o pedido da *Gazeta Nacional*, ficando por isso em pé, e provadas, as suas accusações.

Parece inacreditavel que numa repartição publica se dêem estes factos. E devemos attribuir taes faltas sómente ao pessoal? Não; porque se sabe que muitas vezes os empregados, pela experiencia de muitos annos, mostram á camara o verdadeiro caminho, que ella abandona para se metter nas encruzilhadas que estão desfalcando os cofres municipaes, mercê do seu pouco tacto, e podemos dizer, da ignorancia crassa de administração publica.

As provas ahi estão bem patentes.

Mas tudo isso não é tudo.

Vejamos: — Segundo o regulamento a que já nos reputámos, todos os individuos que recebem generos sujeitos ao imposto indirecto têm de comparecer na repartição fiscal, a fim de prestarem declarações sobre a quantidade e qualidade dos generos; assim ou paga o imposto respectivo, ou faz deposito por lembrança.

Neste ultimo caso — *deposito* — vão-se consumindo os generos, e de tempos a tempos comparecem os interessados na repartição declarando a existencia em deposito, pagando as diferenças, se as ha, entre as entradas e as saídas.

Dá isto logar ao seguinte — que é de eternas luminarias! — apresentar-se um dia na repartição fiscal um commerciante para dar contas do seu deposito, o que já não fazia ha mezes, apurando-se no fim da liquidação: que o referido commerciante, tendo recebido por longo prazo de tempo grandes remessas de bacalhau, que vendeu no seu estabelecimento, e deu saída para outros, *flear eredor á camara de grande porção de kilos!*

D'esta ordem de casos e d'outros diferentes se tem dado na repartição fiscal, sem que a camara os tome na devida consideração, pois que elles representam um grave prejuizo não só para os cofres do municipio, mas para o commercio licito que não apro-

veita as portas falsas que só se abrem para os amigos e compadres.

Não sabemos se o pessoal empregado tem a maxima da culpa nos abusos e fraudes que se tem praticado naquella repartição; mas se assim fosse a camara teria sido impellida, espontaneamente, a tomar qualquer resolução, abrindo uma rigorosa syndicança que a elucidasse sobre as causas determinantes de taes factos.

Se, porém, a camara o não faz, falta ao seu dever é á indeclinavel obrigação que tem de zelar os legitimos interesses do municipio.

Bem se dizia que ao homem a quem foram dados os suffragios — uns por *sympathia*, muitos por condescendencias, e muitos outros por imposição de galopinagem — não entrava ao seu serviço municipal, animado dos bons principios de civismo e de moralidade, mas sim que iria para servir a politica, que o havia aproveitado como *reclame* de especialidades moraes em breve corrompidas.

E é ver a que se tem sujeitado esse homem collaborado nos esbanjamentos e arranjos dos collegas — taes como: estradas para as suas solarengas habitações rurais e para as dos consanguineos; rescisão de contracto em prejuizo das receitas municipaes; criação de logares nas repartições de obras para os afilhados, abafando-se os protestos dos vereadores que propõem redução de despesas e de encargos, e pedem a immediata demissão do pessoal admitto sem auctorisação da camara...

E uma situação d'estas a prolongar-se para os fins do anno de 1895!

Escandalosas concessões

Têm-se os jornaes referido acerca das concessões escandalosas que o emerito ministro, sr. Neves Ferreira, tem feito a diversos compadres e de reforço, a *Familia Portuguesa*, folha colonial e independente, diz sobre as artimanhas do conspicuo ministro o que segue:

«E tanto além foi o sr. Neves Ferreira nestas tão faladas concessões, que nunca vimos que se justificasse á luz do dia a que s. ex.^a fez gratuitamente na ilha do Principe, d'uns terrenos pelos quaes havia quem desse ao Estado 100 contos de réis, e que já anteriormente haviam sido pedidos.»

«Este unico facto, pôde definir o que são as concessões que se tem feito, com a systematica exclusão de concurso publico e da publicidade.»

E' mais um escandalo para juntar á corôa de gloria que ha de eternisar este virtuoso ministro, que independentemente está prejudicando os cofres publicos, em beneficio dos seus apaniguados, se não fór tambem em beneficio proprio.

Urbino de Freitas

Parece que Urbino de Freitas sempre se conformou com a vida do carcere, empregando o tempo em estudos de botanica.

Não se dedica a nenhum officio, declarando que não se sente com forças physicas para um trabalho manual.

LOBO EM POVOADO

A pertinacia da camara municipal de Coimbra, em conservar a todo o custo na freguezia de Ceira aquella especie de sóba em ponto pequeno, que dá pelo nome de Victorio, empenhado com uns fumos d'auctoridade ridicula, mercê das conveniencias d'um veedor que assim lhe paga miserios serviços eleitoraes, está dando os resultados que ha muito tempo facil era prevêêr e de que avísamos a insigne vereação municipal.

Não seria necessario exigir muita perspicacia nos actuaes veedores, para esperar d'elles uma certa previsão dos inconvenientes que haviam de derivar da estulta conservação d'aquelle enernumero irritante, improvisado em *guarda rural* da camara; claro era que o Victorio, desde que, animado d'aquelle espirito pequenino educado em boa escola, conseguiu impôr-se ao povo da sua freguezia como alguém que vallesse alguma coisa (suppondo, no seu envaidecimento de Victorio que é *alguém*, e que por ser *guarda rural* vallesse *alguma coisa*), claro era, diziamos, que só haveria a esperar d'elle conflictos iminentes e, porventura, bem sérios.

As suas provocações constantes, as suas grosserias atrevidas, os seus modos arrogantes de *senhor de roça*, vexando com insolencias insoffrivéis um povo, por sua felicidade, pacifico, começaram já a traduzir-se nas consequências que se previam.

Ha bem poucos dias ainda, que o irrisorio *guarda rural*, intimando um visinho para levantar uma porção de matto do caminho, berrando descompostamente — que queria passar e que não estava para calcar o matto de ninguém — e que se o visinho o não levantasse elle proprio o levantaria, chegou a ameaçar um filho do visinho, e a tal ponto foi levada a questão, que estiveram quasi a ir-se ás mãos.

Agora consta que o Victorio, que é valente, anda armado d'um facalhão para se defender se fôr agredido.

O que é factó é que o bonga já não sae de casa desde o cerrar da noite, tanta certeza elle tem de que não é precisamente a mais franca estima o sentimento que inspira aos povos d'aquelles logares.

Parece que está aberto o conflicto, porque abertas as incompatibilidades entre elle e o povo, ha muito já que o estavam; perguntamos, pois, á camara que lá conserva aquelle zelador municipal, se é, porventura, admissivel, que no meio d'uma população laboriosa e séria se colloque, rodeado d'uma certa força dada pela propria camara, um homem que é uma provocação de todos os momentos, um elemento de perturbação e de desordem?

Por grande que seja a louvavel longanimidade d'aquelle povo, cujos habitos de ordem e tranquillidade são conhecidos, é de receiar que a violencia das provocações excite uma correspondente violencia de reacção e de desforço; e neste caso, se vier a dar-se como é de supôr, porque ninguém está para aturar as prepotencias dos fortes, quanto mais as dos nullos e dos tolos, perguntamos á camara, quem toma a responsabilidade dos excessos que se praticarem? Se a desordem é provocada por um empregado da camara, quem é o culpado senão a camara que o conserva e o protege?

Insistimos novamente, sem esperança de sermos attendidos porque bem conhecemos a quem nos dirigimos, que eliminem do meio d'aquelles povos o elemento que os perturba; e insistimos neste ponto, para que se previna a tempo qualquer acto lamentavel que venha a produzir-se e que é da maior importancia evitar. E quan-

do não seja só por esta consideração, por si mais do que sufficiente para justificar a despedida d'aquelle empregado, seja por esta bem mais comezinha e ao alcance de todos — o Victorio está desempenhando um emprego que é uma inutilidade. Pois que lucra a camara com um *guarda rural* no Sobral? Se elle é util, porque não é maior a sua área de vigilancia, e porque não ha em cada freguezia do concelho outros empregados identicos?

A razão é bem clara — é que não são necessarios para nada, o que o Victorio quiz foi ver-se arvorado em *guarda rural*, unicamente para satisfazer o seu inepto orgulho de ser *mandão* na sua terra... pobre diabo de *mandão*, que ainda ninguem tomou a sério!

Pedimos, pois, á camara, que olhe com attenção para isto; que despeça o tal guarda, de que não precisa — faz assim uma certa economia que não é para desprezar; despe d'uns assomos d'auctoridade um parlapatão que faz rir, e evita desordens, que podem vir a ser sérias, e cujas consequências podem ser mais graves do que se supõe.

« O Commercio da Guarda »

Este nosso collega *Commercio da Guarda*, jornal independente, entrou, com o n.º 468, no 10.º anno da sua publicação.

Os nossos parabens.



Previsão do tempo

Noherlesoom, o astronomo saraçoano, faz as seguintes previsões relativamente á quinzena corrente.

Nesta quinzena haverá um periodo tempestuoso que se prolongará do dia 2 até ao dia 6 inclusivé. Será produzido por duas depressões procedentes do Atlantico, uma das quaes atravessará o nosso paiz de SO. a NE., occasionando trovoadas e chuvas tempestuosas, com ventos do SO. e NO.

O resto da quinzena será, em geral, de bom tempo, menos de 9 a 11 e no dia 15 nas zonas septentrional e pyrineaica, nas quaes se sentirá a influencia das mudanças atmosfericas que nos referidos dias se darão no NO. da Europa.

No dia 11 haverá uma depressão no golpo de Lyão. A perturbação atmosferica do dia 15 atingirá toda a Hespanha.



Furacão

Em Aranjuez (Hepanha) desencadeou-se na noite de quarta feira um violepto furacão, que espalhou o susto pela população, derrubou arvores corpolentas e causou estragos no palacio real.

CHRONICAS DE LONGE

Aveiro, setembro de 94.

Francamente, já não sei onde encontrar assumpto para esta malhada chronica!

Ainda se por aqui surgisse, de vez em quando, uma noticia *d sensation* ou que, pelo menos, me tirasse dos apuros em que me vejo, nunca seria tão triste a minha sorte; mas é que não ha nada! Nem mesmo para encher uma columna do *Defensor do Povo*!

A cidade inteira veranea. O nosso velho burguez descañca das fadigas da vida refestelando-se á sombra fresca das arvores das nossas thermas.

As tricaninhas tambem desapareceram d'aqui; naturalmente estão a refrescar o dorso por essas praias além. Com ellas foram tambem os nossos *D. Juan* e eis a causa da pouca animação que

se nota nos Arcos — o Chiado aveirense.

Tudo isto está, pois, pela hora da morte, de modo que não sei de que falle.

Tambem se eu ainda hoje fallasse das tricaninhas, a estas horas em idyllios á borda do mar, *naquelle engano d'alma lédo e cego que a fortuna não deixa durar muito*, com justiça seria acoiado de massador. Ora isso é que eu não quero. Nada! Nada! Deixemos as tricaninhas para outra occasião e vamos bater a outra porta a vêr se achamos assumpto para esta chronica.

De politica nem me occupo a fallar ao leitor porque nem assim conseguiria o meu intento.

Aquillo lá pelas altas regiões do poder vae numa paz do Senhor e cá pelos burgos sertanejos não vae melhor. Chega a gente a lembrar-se com saudade d'aquelles tempos que já lá vão. Isso é que eram tempos! Na aldeia tudo eram odios profundos, tudo vinganças mesquinhas, tudo politica acirrada!

Phalanges de beatas commandadas pelo senhor padre cura faziam uma galopinagem desenfreada. Na loja do barbeiro, o centro do cavaco ao domingo, havia mosquitos por cordas com acaloradas discussões sobre politica.

O senhor reitor, o cirurgião, o boticario e o senhor, regedor quando se não davam as mãos a respeito de eleições ia tudo co'os diabos na freguezia! Uma revolução completa!

Ora era o regedor que guereava a entrada do boticario para a junta de parochia, ora era o senhor reitor que se punha em campo contra o cirurgião, um rapaz novo que commandava as hostes contrarias, porque era um atheu, dizia-se! E ai do parochiano que votasse contra o senhor reitor. Caía lhe em cima o inferno em peso e não havia meio de o guindar aos ceus.

Na cidade provinciana succedia o mesmo com mudança de personagens. Hoje, já nada d'isto existe, tudo desapareceu! Reina a politica de accórdos porque se não fazem eleições, e se se fazem é sem a intervenção do unico que devia ser interessado — o Povo.

E' por isso que a descrença e o desalento lavraram fundo no animo das gentes portuguezas como o phylloxera nas videiras, e como um mal nunca vem senão acompanhado de outros, succede que o phylloxera que invadiu as videiras da nossa politica, entre outras coisas, não deixou assumpto para chronicas.

Depois que em Portugal se infiltrou a mania dos ministerios nephelibatas, não ha quem se entenda em politica cá pela provincia.

Apezar de retincto, o ministerio que agora empunha as reedeas da governação não consegue animar as tropas que outr'ora galopinavam tão desenfreadamente e que hoje gozam as delicias de Capua!

O desalento e a indifferença (triste é dizel-o!) não lavram só nos arraiaes monarchicos, não; ha tambem republicanos que padecem do mesmo mal e que assistem de braços cruzados á derrocada de todo o nosso passado de esplendores, sem que um appello energico e patriótico os acorde da somnolencia em que jazem.

As gazetas annunciaram uma recomposição ministerial, mas isso, nem de leve, importou ao bom do provinciano porque já sabe o que tem a esperar das facções que se revezam no poder.

Afinal, sem nada dizer, vejo que arranji prosa para uma columna do *Defensor*; fico-me, pois, por aqui hoje a vêr se para a semana tenho assumpto.

RIBALTO.

Interesses e noticias locais

A falsificação dos vinhos e azeites

A imprensa periodica discute o decreto ultimamente publicado, relativo á fiscalisação dos vinhos e azeites, e é concorde em que essa lei para nada serve, desde que não póle executar-se por falta de laboratorios especiaes onde se possa verificar com rapidez e segurança a qualidade dos artigos sujeitos a analyses, base de toda a fiscalisação.

Com conhecimento de causa expõe o nosso collega do *Jornal do Commercio*:

«No entretanto, o decreto não é tudo, ou antes não é nada, se se não procurarem meios efficazes de lhe dar execução.»

«Ora a base d'essa execução está na analyse chimica e nos laboratorios onde ella se realisa.»

«Que laboratorios são estes? «Os agricolas e os municipaes de hygiene.»

«Dos agricolas, uns estão em excellentes condições, outros em inferiores.»

«Dos municipaes, se o do Porto é modelo, o de Lisboa, o da capital do reino, não o é tanto.»

Assim é. Em Coimbra, por exemplo só conhecemos o laboratorio da Universidade, pois nunca houve uma camara municipal que pensasse em promover a installação d'um laboratorio para seu uso.

Nesta cidade pode-se á vontade exercer toda a casta de falsificação nos generos alimenticios, porisso que não ha uma falsificação para tal fim.

A camara municipal d'esta cidade, só cuida e trata da fiscalisação — e bem mal — do real d'agua. O que se deseja é que o contribuinte pague o imposto do artigo que recebeu para o consumo publico, sem lhe importar as condições hygienicas dos productos que vão ser expostos á venda.

Os talhos de vacca e de carneiro, as vendas de vinho e todos os estabelecimentos de viveres podem fornecer os artigos que quizerem, puros ou deteriorados, que nem o municipio, nem as auctoridades difficultam que cada um faça o seu negocio, ainda que com grave prejuizo para a saude publica.

Que em muita parte se vende vinho falsificado, generos em principio de deterioração, todos o sabem; e neste caso as visitas sanitarias a taes estabelecimentos são urgentes, assim ellas se façam com as precauções indispensaveis, a não dar tempo a prevenções.

Uma fiscalisação rigorosa dos vinhos, azeites, vinagres, carnes, e tantos outros generos alimenticios que estão a ser fornecidos diariamente, conteria em respeito a usura dos falsificadores, desde que uma lei séria os punisse severamente.

Apezar da ultima lei, ainda os fabricantes e commerciantes que se entregam á compra e venda de productos falsificados, não de gozar por muito tempo da impunidade, visto que não vemos o governo com disposições para ordenar immediatamente, em todos os concelhos, a installação de laboratorios que satisfaçam por completo.

Exames de grego e inglez

Muitos estudantes da Universidade tem dirigido os seus requerimentos á direcção geral de instrucção publica, a pedir dispensa do grego e inglez, a fim de não interromperem a frequencia dos seus estudos.

Diz-se que os requerentes serão attendidos.

Ainda o elevador

Volta a fallar-se nesta rica peça de melhoramento com que se tem andado a embalar as esperanças do comimbricense, que quasi desespera em face de tantas modificações que tem recebido o seu trajecto.

Não é coisa assente, mas falla-se agora que a nova directriz será a partir da rua Ferreira Borges, seguindo a rua de Quebra-Costas, etc.

E nestes estudos e nestas danças se irá indo, até que se cancem de illudir a cidade.

Utensilios agricolas

A acreditada officina do nosso amigo sr. Manoel José da Costa Soares, recebeu d'uma empreza exploradora numa das possessões d'Africa, uma encomenda importante de utensilios agricolas, entre os quaes figura a charrua *Ochoa*, invenção do sr. Ochoa, distincto agronomo e professor da nossa escola Moraes Soares, a qual tem servido nas lavouras d'aquelle instituto, com bom exito.

A nova charrua tem qualidades apreciaveis, segundo os entendidos, pois que funcionando com rapidez e facilidade por uma simples mudança d'um extenso regulador, a leiva modifica-se á vontade, obtendo-se toda a profundidade e largueza que se queira sem paralyçar o trabalho.

Este apparelho agricola revela a dedicação com que o intelligente agronomo trabalha para a prosperidade e desenvolvimento da agricultura.

A escolha da officina do sr. Soares para a execução dos utensilios agricolas para a Africa, é mais uma prova da comprovada aptidão do seu pessoal operario.

Escola de agricultura

A escola agricola — Moraes Soares, abre as suas aulas durante a primeira quinzena do proximo mez, estando aberta a matricula nas escolas elementares para a admissão dos alumnos internos e externos, que no primeiro anno do curso deverão apresentar os seguintes documentos:

1.º certidão de idade que prove não ter menos de 14 annos nem mais de 18; 2.º attestado de saude; 3.º certidão do exame de instrucção primaria elemental.

A sua admissão será requerida ou directamente á direcção dos serviços agricolas, ou por intermedio de qualquer escola, designando-se no requerimento a escola que querem frequentar.

Os alumnos que não possuírem a habilitação estatuida no n.º 3 do artigo 28, do decreto de 8 de outubro de 1891, devem requerer exame de admissão até ao dia 15 do corrente, á direcção dos serviços agricolas, cujo exame poderá ser ordenado por commoidade dos requerentes em qualquer escola pratica de agricultura do reino.

Direito internacional

No proximo outubro, o sr. dr. José Frederico Laranjo abrirá um curso particular para leccionação de direito internacional.

E' bem conhecida a competencia do illustre professor da Faculdade de Direito.

Caminho de ferro d'Arganil

Foi concedida a prorrogação de mais um anno á companhia do caminho de ferro do Mondego, para conclusão da 1.ª secção do ramal do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, comprehendido entre Coimbra e Louzã.

O almejado elevador corre parrelhas com esta construcção ferroviaria que se vae prorrogando para seculos sem fim.

Fogo

Hontem, pelas 8 e meia horas da manhã, as torres deram signal de incendio, indicando ser na freguezia de Santo Antonio dos Oli-vaes.

Uma casa velha, proximo da capellinha de Santa Comba, é que foi pasto das chammas, ficando completamente destruida.

Compareceu o pessoal e material das diversas corporações, ganhando premio os bombeiros municipaes, unicos que trabalharam.

A nossa carteira

Partiram para a Figueira com suas respectivas familias, os srs. Domingos d'Almeida e Silva e José Simões, acreditado industrial d'esta cidade.

* Tambem estão naquella praia, a banhos, com suas ex.^{mas} familias o sr. dr. José Joaquim Manso Preto, dignissimo secretario do Lyceo d'esta cidade; Albertino Caetano, conceituado industrial; e Carlos Clemente Pinto.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria da Gloria, filha de João de Almeida Nunes e Rosa Ferreira, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 27.

Armando, filho de Custodio Pereira e Marianna Theresa de Jesus, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de gastro enterite, no dia 27.

Francisco Antunes Barreira, filho de Manuel Barreira e Francisca de Jesus, das Chãs, de 39 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar; no dia 27.

Manuel, filho de Francisco Ferreira Camões e Theresa Lopes, de Coimbra, do 1 anno. Falleceu de tuberculose intestinal, no dia 28.

Joaquina Maria, filha de Manuel Antonio e Maria Rita, do Candal, de 27 annos. Falleceu de tísica pulmonar, no dia 28.

Herminia, filha de Manuel Cardoso e Adelaide na Conceição, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de gastro enterite, no dia 29.

Rosa da Conceição Santos, filha de Antonio dos Santos e Claudina Maria Santos, de Coimbra, de 35 annos. Falleceu de anemia aguda, no dia 29.

Pulcheria Camilla Corrêa d'Almeida, filha de Antonio d'Almeida e Anna da Conceição Ladeira, de Coimbra, de 47 annos. Falleceu de dilataçãõ cardíaca, insuficiencia valvular no dia 30.

Francisco Maria de Sousa Nazareth, filho de Pedro José Pereira de Sousa

e D. Maria Rachel da Encarnação Nazareth, de Coimbra, de 48 annos. Falleceu de mal de Brighth, no dia 1 de setembro.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:496.

Oppressão e Liberdade

E' revoltante e toca as raizas do despotismo feroz, o proceder, systematico dos governos do rei, em vexar, opprimir, arrastando á miseria os desprotegidos filhos do trabalho; para estes não á leis que valham, a lei é o arbitrio governamental, e da immensa cohorte de ameaças ao seu serviço, a principiar de cima até ao ultimo dos maisins, epotheticos executores das ordens.

O que se está passando na capital d'este paiz, na associação dos manipuladores de pão, a oppressão que a policia está exercendo sobre as discussões dos associados, mostra bem que os mandatarios d'este humilhado Portugal, não tem outro fim mais, do que reduzir o povo trabalhador a um passivo silencio onde a fome o surpre-henda de maneira que o leve o diabo.

Isto é, nem mais nem menos, que uma premeditada provocação; a paciencia gasta-se...

A policia vae prepositadamente assistir ás reuniões d'aquelles associados, que não podem no uso liber-rimo dos seus direitos individuaes, propôr e discutir os meios que entendem, a fim de garantirem e salvaguardar os seus interesses, que estão ameaçados de morte pelos os aspirantes syndicateiros industriaes das padarias. Estes reúnem quando lhes apraz na sede da sua associação e lá tratam muito livremente dos seus interesses, sem que a policia vá in-trometer-se nas suas discussões.

Porque se não usará do mesmo proceder com os manipuladores de pão?

A resposta é transparente. Na outra estão grandes trunfos que dispõem de uma votação e, em consequencia do patronato official; e estes nem dispõem de votos, não tem as garantias proteccionistas dos heroes das operações bem combinadas, e dos lameiros do Tejo.

Depois, Hintze para conseguir os meios de inventar uma pavorosa, que o livre por mais alguns mezes do martyrio parlamentar, seguindo os processos do mestre Fontes, manda a policia para as associações operarias fazer chiffrin, as consequencias são elucidativas; os operarios sacudidos dos seus gremios, naturalmente vem á praça publica onde os espera a municipal e a policia de chanfalhos em punho, o resto já se sabe — pavorosa no caso.

Ora toda esta pepineira não é coisa seria, revolta, indigna os espí-

ritos mais cordatos e menos expansi-vos.

Ainda outro dia se votou uma lei, hem desnecessaria, mas que em-fim foi mais um chanato na tal esfar-rapada carta, que de nada serve, como garantia da liberdade de reunião, afinal com todas as leis de engenhoca monarchica, só é para uso e fructo dos apaniogados da troupe arranjista; os quizes estão cá em baixo, os que não mettem as mãos nas arcas do thesouro, e nas algibeiras particula-res, para esses ha outras leis — o arbitrio, o posso quero e mando — um cumulo!

Bem se vê que esta torpe corrup-tella está pedindo instantemente, polvora e chumbo embalado, macha-dos, foices e piques; ao serviço da moralidade e dos que teem fome e sede de justiça.

Não val pois a pena estar a sujar mais papel e a engordar os fabrican-tes de tintas. A oligarchia dos syn-dicatos e dos monopolios exclusivos senhores de Portugal e dos portuguezes, estão-se rindo de tudo isto. E' preciso empurrar os violentamente e para bem longe. Este, o processo a seguir, o unico de resultados seguros e immediatos; até lá, aguentar e cara alegre.

A. M.

Correspondencias

Castanheira de Pera, 2.

Ao escrever a minha ultima cor-respondencia estava longe de imagi-nar que ella mereceria os reparos de alguém. Esse alguém que vive muito áquem do *Industria* e tem sempre navegado em mar de rosas, já porque por vezes tem recebido elogios por melhoramentos, já porque ninguem se tem importado ou tem querido achar defeitos no seu modo de vida publico, para criticar, será bem ingrato se não censurar porém dizer verdades. Será uma *rosa* que realmente não pagará com lealdade o tributo do *trabalho* á terra em que fructifica...

Deus me livre de querer offender nenhum *ignacio* cá da terra.

Não. Não quero acarrretar sobre mim as iras de qualquer triumpho graúdo, capaz de dispor da sua influencia politica para me fazer expul-sar do reino de Portugal como fizeram ao meu amigo sr. Adolpho Carneiro.

Mas já que fallei em mercado será bom lembrar ao meu novo *amigo* e mais alguém que por ventura tenha *culpas no cartorio*, que com vagar e

de mulher irradiou, como o sol nascente, na janella do kiosque, e o mesmo grito de surpresa saiu de dois peitos, ou para melhor dizer de dois corações. Os dois homens chamaram Debora sem pronunciar o seu nome, e ella fez um signal imperceptivel com a mão; Gedeão e Virgilio olharam-se como para perguntar a qual dos dois esta chamada se dirigia; esta indecisão foi comprehendida, pois o signal repetiu-se, e d'esta vez com duas designações precisas; dizia-lhes a ambos: Vinde.

E' sempre *esta pequena mão* de que falla o poeta inglez, no *Macbeth*, *this little hand*, que tem um tão grande poder para agitar até os homens mais fortes. Gedeão e Virgilio baixaram a cabeça e obedeceram como duas creanças. Quando entraram no kiosque viram Debora negligente-mente encostada á janella, inclinando um pouco para traz a cabeça e os cabelos que oscilavam com as brisas do lago. Debora, tomando uma voz firme, disse-lhes sorrindo tristemente:

— Ouvi gritos na margem do lago e vim aqui por curiosidade. Creio não assistir a uma scena de conspiração em pleno ar, sobre os meus dominios. Querem então

paciencia hei-de averiguar da veraci-dade d'uns boatos que para ali correu muito em segredo, boatos em que farejo um escandalosito que será um bello manjar para o bom burguez da Ca-lanheira digerir com appetite.

E a respeito da *gaiola* tambem fallaremos mais devagar.

Hoje ha romaria no Avellar. Di-zem-me ser festa de estrondo. Hon-tem devia haver arraial, não me constando ainda nada do que por lá succedesse, porque fica distante d'aqui uns 15 kilometros, e das numerosas pessoas que da Castanheira para lá partiram, ninguem, que me conste, ainda regressou. Contam-me que na-quella terra é costume, no dia da procissão um homem entrar dentro d'um forno onde tem estado a arder lenha durante 24 horas successivas, demorando-se um ou dois minutos sem o impressionar o calor que lá vae dentro!

Gostava de ver para dizer alguma coisa; mas como era longe e os meios de transporte escasseiam e são pessimos, fiquei em casa.

Foi dado por concluido o mer-cado, a que já me referi.

Falta que comece a funcionar. Preciso dizer-lhes alguma coisa de tal mercado que eu acho de *bom gosto* pelo moderno da sua *disposição* e tambem pela *construção*.

Aguardo, porém, melhor *ocasião*.

Correu muito animada a festa do Santissimo, na egreja d'esta villa. Na vespera arraial com musica da Casta-nheira. Lá vi o meu amigo Pereira, o sympathico Jacintho, e muitos outros rapazes alegres e divertidos — ani-sades e dedicacões impagaveis. O Pereira com a bengala cheia de pães de rosca, hora distribuia para um lado hora para o outro. Por signal que todos lhe roubavam as *roscas*!

E elle sem se zangar!...

A philharmonica executou a primor alguns trechos de musica, com espe-cialidade a parte que pertence ao *Solar dos Barrigas* que foi *bisada* por vezes.

A iluminação era unica no genero. Viam-se todos os objectos a uma dis-tancia incalculavel.

Não se me dava de apostar que este novo processo de iluminação muito elegante para uma terra sertas-veja como esta, é superior a muitos outros que custam dinheiro a rodos.

Os meus sinceros parabens ao mordomo da festa e que nunca se arrependa de nos proporcionar noites tão agradaveis e tão cheias de luz!...

M.

comprometer lady Stumley no dia seguinte ao do seu julgamento?

— Nós não conspiramos, disse Gedeão; emigramos com todos estes bravos trabalhadores; a vida aqui é insupportavel.

— E tambem parte? — pergun-tou Debora a Virgilio com uma voz tremula.

Virgilio, sem olhar para ella, respondeu com um signal affirma-tivo de cabeça.

— Eu ia despedir-me de v. ex.^a na occasião em que chegou, disse Virgilio, sempre com os olhos no chão.

— Gedeão, disse Debora, sus-tendo as lagrimas que já lhe humedeciam o esmalte dos olhos, espera ahí um pouco no primeiro degrau da escada; tenho que dizer duas palavras confidencialmen-te ao meu intendente.

Gedeão hesitou, mas um olhar severo de lady Stumley deu-lhe coragem e resignação um momen-to; deu alguns passos, e, sem fechar a porta do kiosque, ficou no primeiro degrau junto ao li-miar.

— Virgilio, disse Debora, fa-zendo-o approximar de si, expli-que-se bem, eu não o comprehen-do. Diga-me qual foi o motivo que operou na sua conducta e no seu

Noticias diversas

Importaram em 912,8698 réis, as annullações por sinistros occa-sionaes pelo phylloxera no anno findo, referente ao concelho da Anadia.

Passou no Domingo o 33.º an-iversario do Palacio de Crystal, do Porto.

O comboyo descendente da Povoa de Varzim colheu na segun-da feira de manhã dois *char-à-bancs*, que conduziam banhistas, resultando ficarem duas mulheres mortas e quatro feridas mais ou menos gravemente.

O desastre foi devido á mul-her (guarda da linha) ter aban-donado o posto por causa da doen-ça d'uma filha, não deixando na passagem do nivel estendidas as correntes. Esta presa.

Os banhistas eram todos de Ramalde. As mulheres mortas são: Euphrasia Maria, de 60 an-nos e Guilhermina Aroso, de 30 annos, ambas casadas; Guilher-mina estava grávida e deixa qua-tro filhos.

Os *char-à-bancs* ficaram com-pletamente despedaçados; entre os feridos conta-se um cocheiro, mas levemente. Os bombeiros volun-tarios do Porto foram chamados pelo telephone, comparecendo no local do desastre.

Está a concurso o logar de medico da camara municipal de Alter do Chão. O ordenado é de 300,000 réis.

Foi roubada a egreja de Rui-vães, no concelho de Famalicão.

Bric-à-brac

Certo avarento foi uma noite visi-tar um amigo que estava a escrever. Depois de se sentar apagou repenti-namente a luz, dizendo:

— Agora conversemos.

— Então que faz?! exclamou o dono da casa.

— Ora essa, voltou o sovina, para a gente conversar não é neces-sario luz.

São tres horas da madrugada quando o marido entra em casa.

— Sim senhor, bonitas horas para recolheres a casa! diz-lhe a mulher.

— Que queres?... Já estão todos os cafes fechados!

espírito uma transformação tão brusca... Falle, Virgilio, não me dê o mortal pezar de ter sido tão boa para comsigo...

— Minha senhora, respondeu Virgilio com grande esforço de voz, renovada a cada syllaba, as bondades de v. ex.^a jámais saíram da minha memoria. O trabalha-dor de Albano nunca será ingra-to para com lady Stumley.

— Está hoje muito respeitoso, Virgilio, e não tem razão para isso: sabe bem que não ha já lady Stumley. Eu sou igual a si em condição, eu sou Debora, a filha de um negociante do Ghetto.

— Adeus! adeus! minha se-nhora, gritou Virgilio numa subita erupção de lagrimas; adeus para sempre!

E Virgilio lançou-se para fóra do kiosque com uma agilidade sobrehumana. Debora estendeu as mãos para o deter, e lançando um grito abafado e penetrante desmaiou. Gedeão viu passar Vir-gilio a seu lado como um raio e seguiu-o até ás margens do lago onde os cultivadores os esperavam.

99 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XVIII

A Partida

— Pois bem! eu te vou dizer o que sabes, Virgilio; tu ficarás no mundo, porque amas esta mul-her, e porque esta mulher te ama; eis a razão porque abando-naste os trabalhadores!

Virgilio aterrado por esta apos-trophe inesperada, e não tendo nunca proferido uma mentira, baixou os olhos e ficou immovel; seus labios agitavam-se como se estivesse recitando uma prece mental para pedir o auxilio de Deus neste grave momento. Em igual situação, um homem do mundo, um homem civilisado te-ria disfarçado e inventaria qual-quer estratagemã para responder a Gedeão; porém Virgilio, depois d'um grande silencio, que dizia mais que uma confidencia minu-

ciosa, confessou o seu amor por lady Stumley; porque temia, se teimasse calar-se, deixar o campo livre a calumniosas supposições. Gedeão escutou a confissão como o criminoso a sentença de morte.

— Pois bem! lhe disse elle com esta voz leuca proveniente do desespero, depois d'esta confissão eu não te aconselho a que não vás, prohibo-te!... Esta mul-her é minha irmã.

Foi como uma troca de balas entre estes dois rivaes impossiveis. Virgilio ficou por sua vez estupefacto.

Os cultivadores, persuadidos de que Virgilio e Gedeão discuti-am entre si um plano de cam-panha, respeitaram a sua conversa, e sentaram-se nas margens do lago onde cantavam, em voz bai-xa, a canção d'Albano:

Fior di Roma, fior d'amore.

O susurro melodioso dos pi-nheiros acompanhava estas doces palavras, e a persiana do kiosque abriu-se como para escutar este concerto guerreiro. Não ha rugido ligeiro numa solidão; a persiana ainda que aberta com precaução, attrahiu simultaneamente os olha-res de Virgilio e Gedeão; um rosto

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

CIRCULAR

Cumpre-me levar ao conhecimento dos meus ex.ªs amigos, freguezes e publico em geral que por escriptura publica lavrada nas notas do tabellião dr. Eduardo Vieira, d'esta cidade, foi de commum accordo dissolvida a sociedade que girava nesta praça sob a firma commercial de Mendes d'Abreu & C.ª, ficando todo o activo e passivo a cargo do meu nome individual. Coimbra, 1 de setembro de 1894. José Maria Mendes d'Abreu.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

PRINCIPIOS ELEMENTARES DE CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL

para as escolas de instrucção primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escolas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d'instrucção primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143.—Coimbra

Methodo gradual de calculo

BRANCO RODRIGUES

Collecção de 5 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 réis cada uni.

Caderno de Geometria synthetica, impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues

Preço, 30 réis.— Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado & C.ª, rua da Saudade, 2, Lisboa.

Manual do prestidigitador

Acaba de sair do prelo a 4.ª edição do *Manual do prestidigitador*, o livro mais completo que no seu genero se tem publicado, comprehendendo tudo o que de seguro effeito até hoje se conhece em *escamoteio de cartas, ligeireza de mãos, desaparições mysteriosas, illusionismo, magnetismo, fascinação, (trucs) de sala, physica recreativa, etc., etc.*

A 4.ª edição, que encerra um numero colossal de sortes, ao alcance de todos os amadores, é illustrada com 100 gravuras explicativas e consideravelmente augmentada com muitas sortes de novidade, entre as quaes uma de *Transmissão do pensamento* no genero das que apresentou o celebre Onoffrof.

A impressão do livro, em typo elzevir, é primorosa, e o seu preço apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis com capa especial, e pelo registado, mais 100 réis.

Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges 141, e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º

Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya 183, 1.º — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se na Livraria do sr. Francisco França Amado.

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realisadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho—1 vol.

José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lisboa.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento Mór—24

Coimbra

298 **C**ontinua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128, Rua de Ferreira Borges, 130

COIMBRA

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuas, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores
F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

VENDA DE CASAS

332 **V**ende-se uma morada de casas e chalé na recta-guarda das mesmas, aos Arcos do Jardim: a partirem com D. Anna Viegas e herdeiros do dr. Rodrigo de Sousa Pinto. Trata-se com Antonio Machado de Faria residente na Estrada da Beira.

ARRENDAM-SE

328 **A**rrendam-se duas casas, uma, na rua do Loureiro, n.º 38, com 17 compartimentos outro, na rua dos Anjos, n.º 12, com 9 compartimentos.

Para tratar em casa de Vaz, cabelleireiro, na rua Sá de Miranda, (antiga rua de S. João) n.º 20.

VENDE-SE

327 **U**m bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sita na travessa da Mathematica, n.ºs 11 e 13.

Tem lindas vistas, d'onde se disfructa um bonito panorama.

Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; Coimbra.

QUINTA

325 **A**rrenda-se uma no sitio do Almegue. Para tratar Rua dos Sapateiros n.º 74 a 80

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2—ARCO DO BISPO—2

330 **N**esta casa empresta-se dinheiro sobre prata ouro papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigilio em todas as transacções que se effectuarem menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes, João Augusto S. Favas

VENDA

308 **V**ende-se uma aranha usada.

Para tratar com Francisco Nogueira Secco. Terreiro da Erva—Coimbra.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 24700	Anno 24100
Semestre . . . 12350	Semestre . . . 12200
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

O PODER JUDICIAL

Aggrava-se e recrudescer a epidemia.

Ao contacto d'essa politica virulenta, d'essa politica sem crencas, sem principios, sem ideal, que nos explora e humilha, tudo e todos se envenenam, corrompem e desmoralizam.

Nada escapa, ninguém póde eximir-se á sua nefasta e deletéria influencia devastadora, a qual perverte os homens e contamina as instituições, que são como que os órgãos, os apparatus fundamentaes indispensaveis á vida normal dos organismos sociaes.

Sob o seu pernicioso e malfadado imperio destruidor, todos ou quasi todos perdem o pudor, e abdicam a dignidade e a honra.

O Povo Portuguez languescer e definhava olhos vistos. Já não tem vontade propria, nem energia, nem forças para reagir.

Se de todo não morreu ainda, porque é nobilissima a sua historia e glorioso o seu nome, vae a Nação Portugueza arrastando, encostada a outras nações, uma bem triste e angustiosa existencia de paralytico.

A invasão appareceu primeiro nas altas regiões do executivo, e invadiu assoladora os dominios da publica administração, causando enormes estragos e fazendo numerosas victimas nos departamentos financeiros do Estado.

Por contagio e depois tambem por transmissão congenita communicou-se ao Parlamento; e d'ahi, por meio dos viciosos e corruptores processos electoraes, propagou-se a toda a Nação, affectando gravemente na sua origem o legislativo, atacado primeiro de loucura e somnambulismo, passando logo depois á imbecilidade mórbida, e da imbecilidade, á paralytia moral.

Durante algum tempo conservaram-se limpos, e parecia que se manteriam indemnes os tribunaes de justiça.

Ultimamente, porém, começaram de apparecer aqui e alli, em baixo e em cima, as nodos precursoras, os symptomas característicos da fatal doença, e não tardou a manifestação de casos alarmantes a denunciarem, de um modo claro e positivo, que o poder judicial, o mais independente e inamovivel poder do Estado, fóra assaltado pelo terrivel mal que nos consome — o poder pessoal da realza; a omnipotencia governamental dos seus ministros, em continuos accessos de furioso delirio auctoritario.

Como as antigas Ordenações do Reino distinguiam entre no-

bres e plebeus, os nossos tribunaes tambem hoje distinguem entre ricos e pobres, poderosos e humildes, monarchicos e republicanos; muito embora nas leis fundamentaes do Estado esteja consignada como a primeira e mais preciosa garantia — a egualdade perante as leis e os tribunaes.

O poder judicial, sem escrúpulos nem sequer hesitação, com uma subserviencia indesculpavel e vergonhosa, observa, executa e applica aos casos occorrentes os decretos dictatoriaes, sem que tenham sido relevados e approvados pelo poder legislativo; muito embora a Carta Constitucional estabeleça, como principio fundamental de todo o systema juridico e como a primeira e mais sagrada garantia do cidadão, — «que ninguém possa ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de disposição clara e positiva das leis vigentes.»

O poder judicial, pondo de parte a letra e o espirito d'essas leis, adulterando e algumas vezes violando as fórmulas prescriptas e determinadas nos codigos do processo, obedece ás insinuações do governo, substitue á legislação e ao direito as ordens do executivo, e em tudo aquillo que póde influir na politica governamental e partidaria recebe instruções e cegamente obedece á vontade, muito embora caprichosa e arbitraria dos ministros, despachando, e decidindo não com imparcialidade, segundo a justiça, mas com facciosismo, segundo a cór politica e as conveniencias da situação e do seu partido, os requerimentos e os pleitos submettidos á sua jurisdicção e competencia.

Umaz vezes, architectando sophisticos e ineptos considerandos mandam-se archivar processos onde não faltam provas e abundam fundamentos para proseguirem em seus termos, como succedem com o Banco Lusitano.

Outras vezes manda-se sustar a acção da justiça em crimes de liberdade de imprensa, allegando faltas insupríveis e nullidades insanaveis provendo de recurso aos jornaes monarchicos, porque são monarchicos; ao passo que se mandam proseguir em seus termos e se desprezam eguaes recursos, interpostos e julgados na mesma occasião e nas mesmas circumstancias, nos quaes occorrem e de facto existem as mesmas faltas e nullidades, nos jornaes republicanos, só porque são republicanos.

É recente o desmoralizador exemplo de uma d'estas odiosas desigualdades e revoltantes injustiças.

Diz-se que a justiça deve ser cega; em Portugal, porém, tem

olhos para vêr e discriminar até a cór politica d'aquelles que a ella recorrem, ou são forçados a recorrer!

Não improvisamos; presentes temos os accordãos contradictorios do tribunal superior, que ha poucos dias assim o decidiu e julgou.

Finalmente, para não multiplicar exemplos, que mais confirmariam a ignorancia ou a leviandade dos nossos tribunaes de justiça, diremos que o Supremo Tribunal opinou, e resolveu, em recurso de revista e para fixar a jurisprudencia patria, a extraordinaria doutrina de que — o accionista de uma companhia não se póde nem deve considerar individualmente parte directamente interessada na boa gerencia e fiel administração da mesma Companhia; para tirar a logica e natural conclusão, de que — o accionista não é, singularmente, parte legítima para requerer em juizo e demandar, civil e criminalmente, contra os abusos, fraudes e roubos praticados pelos respectivos gerentes e administradores da referida Companhia!

Tal e tão extraordinaria doutrina, contraria á letra e ao espirito das nossas leis e offensiva dos mais rudimentares principios de Direito e maximas vulgares do mais vulgar bom senso, ha de ficar nos archivos do Supremo Tribunal de Justiça, ser archivado na historia e passar á posteridade, como um padrão de gloria, um titulo justificativo da capacidade scientifica e integridade moral dos nossos tribunaes superiores.

ENTYDIO GARCIA.

Como nos... salvam!

O nosso collega a Vanguarda, a titulo de curiosidade, dá o numero exacto de viagens feitas á custa do thesouro e effectuadas no mez de julho pelo sr. D. Carlos e sua familia, o que nós copiamos.

No dia 1 de Cintra para Lisboa — 2, regresso a Cintra, — 4, de Cascaes a Lisboa, — 5, ida a bordo do hiate *Principe de Monaco*, — 6, nova visita ao principe, — 10, partida para as Caldas onde foi a caçadas, pescas, toiradas e banquetes, — 20, regresso do sr. D. Carlos a Cintra, — 22, partida da sr.^a D. Amelia para Londres, regresso do sr. D. Affonso por Vigo, — 23, regresso do sr. D. Carlos a Cintra, — 24 partida para Lisboa e de Lisboa para Cascaes, — 25, viagem a Villa Viçosa em companhia de luzido e numeroso sequito, etc., etc.

É importantissima a verba de despezas com tanta viajata real, a qual acrescida pelas viagens em expresso dos ministros João Franco, Hintze, Carlos e Pimentel, devem sommar em bons contos de réis que vão defraudar o extenuado thesouro publico.

É para isto que se augmentam contribuições e se recorre ao credito que vae faltando, mercê d'estas folias.

A lenda do Fausto na politica monarchica

Em renovada e sempre muito aprazivel leitura, tinhamos o espirito prezo, e como que absorvida a attenção na celebre criação genial do immortal Goethe, vertida no patrio idioma pelo nosso primoroso e celebrado poeta Castilho, quando nos veiu a triste nova de haver descido á, hoje vergonhosa e humilhante, situação de ministro e conselheiro da corôa, como já havia descido quando trocára a singella toga de magistrado judicial pela farda agalada de governador civil, o sr. Arthur de Campos Henriques, com a circumstancia aggravante de entrar para o governo pela porta falsa, pelo escondido alcapão d'isso a que, modernamente e por um desengraçado neologismo, convencionaram, lá elles, chamar — *completação ministerial*; e para uma pasta, cujas funções estão fóra da competencia do meretissimo juiz da comarca de Villa do Conde, comarca dentro da área districtal do Porto, onde s. ex.^a exercera, e exercia o cargo de Supremo galopim eleitoral, intriguista-mór da politica partidaria, porque outra coisa não é e para mais nada serve actualmente essa coisa a que as leis e o vulgo chamam — um governador civil.

Sigamos o facto occorrido á leitura que estavamos fazendo; e mais uma vez verificamos a inteira applicação da famosa lenda, que servira de inspiração e motivo ao maestro Gounot, á politica portugueza.

Em verdade ha em Portugal um Mephistopheles, um Belzebuth tentador, — é a politica monarchica.

Ha varias Margaridas sedutoras, — são as pastas ministeriaes, as especulações financeiras, as occultas operações de companhias poderosas, os lucros fabulosos de syndicatos revoltantes e esgotadores da fortuna publica; numa palavra ha — a desmedida e insaciavel ambição de amontoar riquezas sem trabalho, de alcançar poder e auctoridade sem merito; ha o parasitismo em toda a sua hediondeza e desmoralisadora influencia suggestiva.

Não faltam por ahi drs. Faustos que, devorados pela vaidade e pela cubição, ardendo em desejos de possuir e gozar qualquer d'essas formosas Margaridas, se deixam embair pelas tentações do primeiro Mephistopheles, que a troco do saber e da honra lhes entrega o thesouro appetecido.

São hoje muitos e frequentes esses drs. Faustos; o ultimo vendido a Belzebuth é o sr. Campos Henriques.

Conhecemos-o ainda aqui em Coimbra cursando com distincção a Faculdade de Direito. Sympathico por sua figura e correcta educação, deu constantes provas de ser um moço intelligente e applicado, de uma seriedade imperiturbavel, sem affectação.

Concluida com bons creditos e subidas distincções a sua formatura, solicitado por alguns dos seus lentes para candidato ao magisterio Universitario, Campos Henriques preferiu e abraçou a carreira, aliás muito honrosa e appropriada aos seus dotes scientificos e qualidades moraes, da magistratura judicial.

Delegado e juiz, Campos Henriques foi sempre exacto, chegou a ser exemplar modelo no cumprimento dos seus deveres e tão honesto no desempenho das suas funções publicas como nos actos da sua vida particular.

Lançaram-lhe porém a rêde, cravaram-lhe o farpão da politica reles e aventureira, nomearam-no governador civil para o desmoralisar, fazem-no agora ministro para acabar de o perder.

O que succedeu a Campos Henriques, succedeu e está succedendo ao actual governador civil d'este districto, dr. Antonio d'Oliveira Neves e Sousa.

Como elle, fóra Neves e Sousa um distincto e laureado academico; como elle poderia ter sido um exímio professor; como elle era tambem quando a politica mephistophelica o assaltou, um juiz illustrado, e integro, um dos primeiros e mais brilhantes ornamentos da magistratura judicial.

Essa politica porém foi arrancal o do seu posto de honra para o transfigurar em um governador civil completamente inutil, verdadeiro conejo administrativo, uma especie de frade bernardo, enclausurado no edificio dos Loyos, resando pela *Folhinha* e pelo *breviario* do sr. João Franco, saboreando em pachorrento ocio a gorda prebenda orçamental, e saindo apenas da sua habitual inercia para fiscalisar os negocios e os interesses da confraria governamental, e dirigir como mordomo mór da irmandade, as *festanças* electoraes, á espera que se abra o alcapão, por onde possam um dia *descer* o a ministro e conselheiro da corôa sob o protectorado e tutela do sr. João Franco ou d'outro igual a elle.

Tal e qual como o sr. Campos Henriques.

(Continúa).

TACITO.

Como elles engordam!

Não ha nada que satisfaça a insaciavel voragem dos dinheiros publicos, aos bemaventurados da politica, que vão enterrando aquellas unhas vampiras, de que falla o padre Antonio Vieira, no escaodo cofre da nação.

A proposito da conta especificada das despezas feitas com a emissão das obrigações dos tabacos, diz o *Tempo*, que não tem papas na lingua quando é opposição:

«Vimos que a conta de despezas apresentada pelo grupo estrangeiro attingia a bonita quantia de 1.198:514\$124 réis, e que o syndicato portuguez se abotoou com 279:600\$000 para commissões e corretagens e 5:825\$000 réis para telegrammas.

«Agora ficamos á espera de que algum jornal estrangeiro, menos discreto, publique a conta exacta da ultima negociata dos tabacos.»

É de maneira tão assombrosa que se administra o paiz, o qual vive, sob o pezo de enormes sacrificios, vendo arrastado o seu descredito pelas praças estrangeiras, ao mesmo tempo que bandos enormes de quadrilheiros lhe assaltam os minguaos cobres que ainda podem conter os cofres da nação.

É só se contentam ás centenas de contos. A ordem é rica!

Chronica da Invicta

O nosso meio artistico...

A Agencia Havas deu-nos a triste noticia do suicidio de Mancenelli Marino, maestro distinctissimo, irmão de Luiz, o primoroso director do Real Theatro, de Madrid, e velho amigo de Wagner.

Marino, a quem a Gabbi deu as suas melhores escripturas, dirigiu durante tres epochas seguidas as recitas de S. Carlos, com applauso e elogio dos entendedores lyricos da capital, homens intransigentes em pontos de Arte, e caturras até á barbaridade de patear um abaixamento de voz do Tamagno ou assobiar um escroc do Gabrieleesco.

Visitou o Porto o notavel maestro, no outomno de 1891, e aqui tentou realisar um concerto com o concurso de Bulcioff, Emma Leonardi, e Linda Brambilla, considerada hoje a primeira interprete da Martha, depois de Gerster, e notada, já então, pela intelligencia com que desempenhava a delicada parte de Micaela, na Carmen.

Metade do producto do concerto offerencia-o Mancinelli a um estabelecimento de caridade, e assim satisfazia elle as exigencias da sua alma bem formada, da sua alma generosa que o pó do palco não conseguira macular em vinte e cinco annos de trabalho assiduo.

O Porto, porém, honrou mais uma vez as tradições gloriosas do cavallo em bronze, sobre o qual se escarrancha a figura do dadôr da Carta, de bigode e patilhas: o Porto não coadjuvou o esforço do maestro, e as folhas, que deveriam encher-se com o nome dos nossos dilettanti, ficavam brancas como a neve. O burguez não queria a massada d'um concerto, embora nesse concerto collaborassem Marino Mancinelli e Linda Brambilla, embora se tratasse d'uma obra de caridade, e os seus fóros de philantropo fossem postos em duvida — fóros que elle prezava mais do que os de intelligente, que não admittiam duvida...

Não se effectuou o concerto, que teve a sorte da tentativa d'um musico distincto que ha sete ou oito annos annunciou a vinda de Elena Teodorini, a extraordinaria soprano.

O que é caracteristico é o seguinte facto, e d'elle deveria Mancenelli ter tirado a ideia precisa e clara que synthetisa o nosso meio artistico, se assim se pôde chamar a meia duzia de boas vontades que lumam sem proveito, sem gloria e sem esperanca contra algumas centenas de indifferentes:

— Oito dias depois da desistencia do maestro perante a repugnancia quadrada do nosso publico pelo concerto projectado, offerencia esse mesmo publico lucros consideraveis á ganancia dos contractadores de bilhetes, disputava com verdadeiro interesse um lugar de superior, de geral, de camarote, de palco, emfim, um lugar fosse lá aonde fosse, que lhe permittisse assistir á estreia da companhia gymnastica, acrobatica e comica de D. Enrique Diaz...

Os bilhetes subiram a preços fabulosos, e na manhã do dia destinado para o primeiro espectáculo não havia uma cadeira.

Metteram-se empenhos; á noite jogou-se o murrô no atrio do Principe Real; a policia interveiu fazendo capturas, e o sr. dr. Acacio de Moraes houve por bem requisitar uma força da guarda municipal, e prevenir a empreza de que o numero de espectadores, nessa noite, era superior á lotação da sala, facto que não deveria repetir-se, sob pena de procedimento judicial.

O facto repetiu-se, ao que nos consta, e o tal procedimento ficou em aguas de bacalhau.

Não se tratava, neste debute,

d'apreciar cantores de fama, maestros consagrados pelas primeiras scenas lyricas, nem mesmo se tratava de applicar metade da receita á prosperidade de um estabelecimento de caridade: tratava-se de burros, de palhaços, de cavalinhos.

— Influencia d'aquelle bronzeo cavallo da Praça Nova? Talvez.

A companhia de D. Enrique Diaz não trazia a Linda Brambilla nem a Bulcioff. Trazia a Aragonéz, o Pepino, o Faz-Tudo, e um boi com cara de bacalhauero que saudava o publico depois de se equilibrar sobre uma prancha.

Era prodigioso aquelle boi, aquelle alma de chicharro, como lhe chamava um miranda da rua das Tappas, que descobriu varias minas de sabão e papel variado.

— Paz á memoria do illustre Mancenelli!

A esta hora — quem sabe? — talvez elle esteja asseverando ao guardião do reino do Ceu que os portuenses, salvo rarissimas excepções, lá devem ter entrada franca e logar reservado, posição invejavel que alcançaram por direitos adquiridos, e bem evidenciados em assumptos d'Arte!

Porto, agosto de 94.

STIFFELLO.

Mais vergonhas!

As buzinas da imprensa governamental, á fina força não querem vêr no facto da commissão directora da Bolsa de Londres decidir adiar por tres mezes a satisfação ao pedido do governo portuguez, para cotar o 3/4 de 1892 — uma prova de descredito contra esse ministerio, que tem continuado a arruinar as nossas finanças á sombra d'uma nefanda dictadura.

O Mac-Murdo do Correio da Manhã é dos que não vê em descreditos para o governo, nem o menor prejuizo para o thesouro o fazer-se a cotação d'aqui a tres mezes mas acrescenta:

«a cautella, a cautelloza Bolsa londrina vae esperando que se abra o parlamento para vêr quaes as medidas de fazenda que o governo submette á sua apreciação, e como essas medidas são recebidas pelos representantes do paiz. Assim como aos doentes nunca fez mal cautella e caldo de gallinha, assim tambem cautella e parlamento aberto nunca fez mal á Bolsa de Londres. Antes pelo contrario.»

Traduzindo:—a Bolsa de Londres confia plenamente no governo, mas á cautella quer ver aberto o parlamento e como os representantes do paiz recebem as propostas de fazenda! Se não...

E' o cumulo da confiança bem se vê!

O peor é que todas estas vergonhas se reflectem no paiz, que assiste, num indifferentismo criminoso, a este esphacelar da nossa nacionalidade, tida e havida por nação de falcatruas.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite está em Coimbra de 1760 a 1780 réis, o decalitre.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 400—Dito amarello, 390 — Trigo de Celorico, graudo, 550 — Dito tremez, 530 — Feijão vermelho, 540 — Dito branco, 420—Dito rajado, 390—Dito frade, 400—Centeio, 410—Cevada, 270 — Grão de bico, graudo, 580—Dito meudo, 560—Favas, 370 — Tremoços, 260.

O agio das libras a 17320; ouro nacional, graudo, a 27 1/2 %; e o miudo a 26 1/3 %.

TESTA & C.^a

(COSTUMES FIM DE SEGULO)

II

Os desoito annos de Gervasio foram a emancipação d'aquelle espirito sonhador de coisas profanas e d'aquelle corpo esfaldado pela rotina estopante dos passeios com o papá até á Estrella, ao Lumiar, ou a Belem, inalteraveis na monotonia das mesmas estradas, das mesmas arvores, das mesmas mulheres penduradas das janellas em contemplos dominieiras, olhando-o algumas com desejos secretos no olhar profundo, perturbando o, irritando-o ainda mais contra aquelle encarceramento ao ar livre, temperado cruelmente pelo supplicio de Tantaloo...

A mãe, no dia do anniversario natalicio, annunciou solemnemente, á sobremeza do lauto jantar, que o seu Gervasiosinho ia partir para Coimbra, para a patria da sciencia, a acabar os seus estudos de latim, d'onde subiria, no caso de exito feliz, á dignidade de novato de Direito.

Queriu-o formado em leis, muito sabedor de codigos, capaz de redigir em termos habeis um contracto d'arrendamento sem perigo de ser empalmado pelos inquilinos.

Emfim, queria que lhe chamassem o sr. dr. Gervasio, e a ella a mãe do sr. dr. Gervasio.

Dizia isto com o coração de mãe suspenso dos labios besuntados de marmellada, deixando cair duas grossas lagrimas, muito sinceras, muito ferventes, sobre o ultimo ladrilho, appetitoso em verdade e que provava á evidencia o que em Lisboa se dizia: que a confeitaria do Cruz, ao Chiado, era a primeira da peninsula.

A esposa do negociante Paulo Testa fornecia-se do melhor doceiro da peninsula, do velho Cruz, do inventor dos ovos molles á D. Maria II, prato que lhe valeu o habito de Christo e a freguezia da côrte, permittindo-se-lhe, além d'isso, que mandasse pintar na taboleta da casa, ao lado d'um boião com compota de ginja e d'uma barrica d'ovos molles, a coroa da monarchia lusitana encimada por estes dizeres em caracteres azues e brancos:

Cruz, Confeiteiro
Especialidade em ovos molles
Fornecedor da Casa Real
Garante-se limpeza no trabalho.

O tio Luiz, para impedir a commoção da irmã, e salvar a situação a tempo, pediu a barrica dos ovos molles, dos famosos ovos á D. Maria II, encheu o calix do velho madeira, levantou-se com o sorriso nos labios, e pediu ao seu velho Paulo amigo e socio que o acompanhasse num brinde: bebia á bella pandega, á alegria, á rapioca.

Bem sabia que o rapaz ia para Coimbra: Mas era isso motivo para tristezas? para lagrimas?

O padre Salazar, antigo amigo da casa, muito picado, marrando com uma garrafa de Xerez doirado, dava-lhe força, applaudia berava que «au contraire!»

«Au contraire!»
Apoquentações que as leve o porco sujo! Alli o que se queria era boa piada, estomago forte, e vinhaça para a frente!

Que o vinho, lá o dizia a Biblia, era o sangue do Nosso Senhor Jesus Christo... salvo quando lhe botavam sangue de boi!

A viuva de Jacintho Vargas riu muito da impiedade, e conseguiu tragar o ladrilho orvalhado pelo pranto do seu coração amantissimo.

Riu muito, e ergueu a taça que tocou de leve o crystal do mano Luiz; bebia com elle á rapioca, á bella pandega. Riram todos.

Quem não riu foi o padre Salazar. Tornára-se grave como um inspector de cemiterios na comedia das suas funcções. O reverendo explicou, passada que foi a rajada da hilaridade, não sem um tom d'azedume na falla e uma scentelia de carraspana nos olhos de carneiro mal morto: Que não, que aquillo não era caso para rir; era coisa muito seria.

Não sabiam que o sangue de boi ligava mal com o vinho, produzindo infiltrações venenosas?

Pois era verdade, asseveráralh'o alguém que conhecia o sangue de boi melhor do que o sangue dos seus avós.

— Seus... d'elle! resalvava o padre.

Além d'isso, era uma impiedade, um sacrilegio tanto mais horrendo quanto maior fosse a colica produzida á victima que, de boa fé, tivesse ingerido tal droga.

E como se sentisse mal, rugidos intestinaes. apertos do ventre, num protesto contra os botões das calças e as presilhas do collete, perguntou muito afflicto se aquelle Xerez doirado teria sangue de boi, se não haveria mandinga naquelle vinho; sim, porque elle padre Salazar, velho bebedor, capaz de sugar o sangue de dez Christos, sentia-se encolicado, parece que lhe andavam lá por dentro a belliscar os intestinos... e só tinha bebido uns copitos...

E limpava o suor, exclamando em voz cava:

— Safa! Devem ser assim as dores do parto!

— A mãe de Gervasio protestou contra a comparação que nivelava, naquella expansão de ebrio, o nascimento de seu filho ao proximo despejo d'aquelle reverendo bandulho abarrotado de almondegas e de Xerez doirado.

O pae de Gervasio protestou contra a calunnia lançada sobre o seu vinho...

— Este vinho, exclamou Paulo, é puro como a hostia do altar. Cria-o, padre Salazar. Deu-m'o o Cruz, confeiteiro, no dia dos meus annos.

Você sabe que sou o melhor freguez do Cruz?

— Sei... fez o padre, continuando a marrar com o Xerez.

Luiz puxou pela manga do socio.

— Que é? perguntou Paulo.

— Não lhe dêz razões... dá-lhe uma soda!

(Continúa)

FRA-DIAVOLO.

Interesses e noticias locais

Coisas das bombas

A Real Corporação de Salvação Publica não caiu nas boas graças do famoso commandante das tropas bombeiras cá da cidade, e aos seus amos e senhores levou queixas de haver a mesma corporação exorbitado das disposições e ordens da inspecção, o que decidiu a camara a officiar ao seu presidente dando-lhe parte da insubordinação dos seus subordinados. Uns anarchistas!

Não se sabe a que razão obedeceu o gallinhola n.º 2 para decretar a seus subditos — os bombeiros — a tola disposição de não consentir que o material de incendios preste socorros em qualquer sinistro, antes das torres darem signal de incendio!

Tal ordem não passa d'uma toleima; vaidade de querer exercer o mando, vontade de se ver obedecido; porque ninguém verá na promptidão dos socorros que se ministrarem antes do toque a fogo, prejuizos de qualquer ordem.

O que, porém, mais repugna é ver a exclusão que se faz da outra corporação que tem a dita da subdirecção do ordenador, que

passa incolume, embora não cumpra tambem as disposições da ordenança que se quer tão observada e respeitada.

E' injusta a camara nas suas accusações ao pessoal da salvação, porquanto não tem ella responsabilidades no facto apontado, pois que se o seu material foi conduzido ao local d'um supposto incendio, não foi, prova-se, pelo pessoal, mas sim por estranhos.

Mas porque não vimos accesos os brios do commandante, a pedir o respeito e veneração á sua ordenança, quando os outros seus subordinados — bombeiros voluntarios — foram ao largo do Volmar, com o seu material de incendios, sem tocar a fogo? E' de facil resposta: o topa a bombaneamento segundo commandante dos voluntarios. Ora ahí está.

Não condemnamos o facto de vermos as corporações a correrem sollicitas com os seus socorros; o que condemnamos é a inepta ordenança que evita a sua brevidade, e indigna-nos a maneira excepcional, como se denuncia uma só corporação por a transgredir, quando ambas o fizeram, com a aggravante dos voluntarios serem os proprios a sair da estação com o material.

Quasi sempre se tem conhecimento do incendio antes das torres tocarem; neste caso o que convém é que os socorros sejam immediatos, não esperar, porque a perda de muitos minutos é a causa muitas vezes de grandes desgraças.

O serviço das torres está condemnado. Em Lisboa e Porto já foi supprimido e tal medida tem dado optimos resultados, fazendo magnifico serviço as redes telephonicas espalhadas pelas cidades. Além d'isso os signaes d'alarme por meio de sinos, usam-se em terras sertanejas, falhas de materias de incendio, e não numa cidade que conta tres corporações bem equipadas, e um primoroso inspector que tem dado provas exuberantes da sua pericia, como o atesta a casa do sr. Vicente Rocha que não ardeu e tem o interior destruido, e a papelaria do sr. Antonio Cravo que foi alagada, sendo mais os estragos feitos pela abundancia d'agua do que pela extensão do fogo.

Acresce além d'isso que os toques de sinos chamam ao local do incendio muito curioso, que se já não trabalha por desnecessario, comtudo estoiva e prejudica as manobras do pessoal tecnico.

Taes ordens deviam acabar, por imbecis e tolas, pois que são um obstaculo a os socorros serem rapidos num caso de incendio.

O furor do mando e a desforra de represalias de official do mesmo officio é que dá causa a estes assomos de postica auctoridade, que a camara devia reprimir em vez de coadjuvar e proteger.

Escola d'agricultura

Este bom instituto começa a melhorar de anno para anno e leva a crer que esta escola póde vir a ser para o futuro uma das primeiras do paiz, se o governo para attender a interesses de politicos a não prejudicar.

A falta da condelaria tirou muita importancia a esta escola, mas é de crer que o actual director a consiga estabelecer, escolhendo para a reproducção as raças que melhor se adaptem ao nosso clima.

Brevemente vão ser construidos alojamentos proprios para a criação de bovinos e suinos das mais puras raças.

Escrivão substituto

E' o sr. João Herculano Sarmiento, a quem não falta competencia que está exercendo o logar de escrivão d'esta comarca na ausencia do sr. José Lourenço da Costa.

Orçamento ordinario

A' camara, antes de 23 de agosto, fora-lhe participado pelo chefe do districto a approvação do orçamento ordinario do corrente anno.

Ora um dos motivos porque se paralyzaram as obras municipaes era facto de não estar approvedo o referido orçamento.

Isto consta das actas e d'uma proposta do sr. Fonseca Barata.

Para que mentiram então, e sete dias depois de terem conhecimento da approvação do orçamento resolveram suspender os trabalhos?

Corre como certo que, se as obras paralyzaram, foi tão somente porque já tinham esgotado a verba para este fim.

Pelo que se vê a administração municipal está um perfeito cabos, sancionada pelo governo a quem não repugnou approvar orçamentos que a commissão districtal havia reprovado, com justificado motivo.

A' politica e aos arranjos dos bandos se deve o estado a que chegou o paiz falto de recursos e de credito.

Collector

Por estes dias deve ficar ligada a canalisação do collector feito para livrar das constantes enchentes o templo de Santa Cruz.

Com o principio d'esta obra conseguiu-se o prolongamento da canalisação da rua da Sophia, obra que ha muito estava sendo reclamada.

Concurso para escrivão

O nosso bom amigo sr. José Carvalho, suppleto do escrivão d'este juizo, sr. Adelino Augusto de Carvalho, obteve no concurso que ultimamente fez em Lisboa, a primeira classificação.

Não admirou o facto, por quanto o sr. Carvalho reúne a uma aptidão nada vulgar um nobilissimo caracter que o torna digno da estima publica.

Receba o nosso amigo um sincero aperto de mão.

Obras no Caes

Consta-nos que as obras do Caes continuarão, o que é de grande vantagem para o seu adiantamento, ao mesmo tempo que garante ao pessoal mais uns mezes de trabalho.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XVIII

A Partida

— Meus amigos, exclamou Virgilio com a exaltação do delirio, não me censurem algumas lagrimas que eu verto partindo d'este campo onde nasci. Nossos avós tambem choravam quando abandonavam a terra natal. Passado este momento de desculpavel fraqueza, pertencer-vos-ei; segui os vestigios das minhas pégadas e vamos para onde está a liberdade do homem e do christão!

Gedeão quiz apertar a mão de Virgilio; mas este retirou a sua com uma repugnancia muito notavel, e junctou:

— Filhos do campo romano, sois todos christãos e piedosos; por isso, colloquemo-nos todos debaixo da protecção de Deus e de Nossa Senhora de Albano, e comecemos a nossa sagrada empreza por um acto santo.

Virgilio collocou-se á frente

Contribuições

Concederam o prazo até ao fim do mez para pagamento das contribuições predial e industrial do concelho de Coimbra.

Que se acutellem os que ainda não pagaram os seus talões; para não serem esmagados pelas custas, sellos e outras alcavulas.

Conego Manuel Marques Ribeiro

Tem estado de cama o sr. conego Manuel Marques Ribeiro, respeitabilissimo cavalheiro que toda a Coimbra conhece e estima pelo seu caracter jovial e franco. A s. ex.ª desejamos o seu restabelecimento.

Doença

A esposa do nosso amigo, sr. Januario Damasceno Ratto, tem soffrido d'uma doença grave, da qual, felizmente, as melhoras se vão accentuando, pelo que sinceramente felicitamos aquelle nosso amigo.

Demolição

Proseguem os trabalhos de demolição da frontaria e paredes externas do paço episcopal que confinam com a rua do Salvador.

Felizmente apesar do estado de ruina em que se encontravam as paredes fronteiras, não se deu nenhum desastre, apesar do muito receio que havia d'um desabamento.

Fogo

A' 1 hora da noite de segunda feira houve incendio numa casa da quinta da Contada, ao Almeque, que servia de palheiro e era propriedade do sr. Fortunato Secco.

Quando chegaram os soccorros já era tarde para combater o fogo que já tinha dominado completamente a casa, que ficou de todo destruida.

Compareceram todas as corporações, sendo a primeira os Bombeiros Voluntarios.

Suppon-se que o fogo fosse posto.

Festividade

E' no domingo a festividade de Nossa Senhora dos Remedios,

dos cultivadores e conduziu-os ao grande pinhal que serve de cupula á capella de Nossa Senhora de Albano. Ali levantando de novo a voz disse:

— Todos aquelles que entram commigo nesta capella serão dignos de me seguir, e expulsaremos para bem longe de nós aquelles que não entrarem.

— Entraremos todos! gritaram os cultivadores.

— E orareis commigo exclamou Virgilio.

— Sim! respondeu o grupo.

— De joelhos sobre a pedra?

— Sim!

— Vinde! disse Virgilio olhando para Gedeão; veremose todos rogarão de joelhos e cantarão o *Sub-tuum praesidium*.

Todos os cultivadores se precipitaram na capella, e ajoelhando-se á italiana entoaram o hymno santo. Virgilio, feita a prece, foi o primeiro a sahir, e mostrando Gedeão apoiado a um pinheiro, disse:

— Eis um que não entrou! que se afaste; a sua presença causar-nos-ia infelicidade!

Gedeão quiz empregar algumas palvras de justificação, mas os gritos e assobios dos cultivadores abafaram a voz do joven Israelita que, repellido de todos, se achou immediatamente só, errante no

no lugar do Ariceiro, fazendo-se com a pompa dos mais annos.

No sabbado ha fogo preso e no domingo festa d'egreja com sermão pelo reverendo, sr. Alfredo Augusto Amaral. A' tarde arraial, com arrematação de fogações, abrilhantando este acto o tradicional gaiteiro que executará com primor variadas modinhas populares.

Suffragios

Na terça feira resou-se missa na Sé Cathedral pela morte do conde de Paris.

Foram convidados para assistir a este acto os empregados publicos das diferentes repartições, havendo pouca concorrência

A nossa carteira

Partiu para Mangualde a visitar sua familia, o sr. Antonio Marques, empregado da Universidade.

* Foi para o Bussaco o sr. Adriano Marques, proprietario da Casa Havaneza e Café Lusitano.

* Foram tambem para a Figueira da Foz com suas familias, os srs. Julio Feliciano Machado, Antonio Corrêa dos Santos e João Romão.

* Regressou da Figueira da Foz, com sua familia, o sr. Francisco dos Santos Almeida, dignissimo empregado da camara municipal d'esta cidade.

Conde de Paris

Falleceu no sabbado o conde de Paris, expirando tão serenamente que os medicos tiveram de verificar se com effeito o coração deixara de bater. Os principes e as princezas actualmente em Stowe-House rodeavam o leito, e a condessa apertava a mão do marido nas suas, quando este expirou. Depois a condessa cerrou-lhe os olhos e beijou-lhe a fronte, dizendo-lhe adeus por todos. Os principes aproximaram-se do leito, ajoelharam e beijaram a mão do augusto finado.

O duque de Orléans participou a todos os soberanos estrangeiros a morte de seu pae.

A maior parte dos soberanos já lhe responderam. Chegam a Stowe-House telegrammas de pezaes vindos de todos os paizes.

Os funeraes foram fixados definitivamente para hontem. A exposição do corpo realisou-se no domingo no grande salão de Sto-

deserto, como Caim marcado na frente com a mão de Deus.

No kiosque, Debora abria com difficuldade os olhos; levantou-se como uma agonisante ajudando-se d'as taboinhas da persiana, e lançou olhares tristes para o lado do lago. A paisagem era d'uma melancolia profunda; já não havia cantos, nem gritos, nem graça nem amor: vida extinta por toda a parte.

Um raio de sol saiu da fenda d'uma nuvem de inverno, illuminou ao longe uma charneca vestida de cyprestes e salgueiros, e Debora reconheceu muito distintamente o grupo dos cultivadores com o seu chefe que caminhava na frente desenrolando a sua cinta vermelha, como Moysés no deserto, guiando os hebreus para a terra promettida.

Foi a propria Debora que fez esta comparação de Moysés; e retirou-se parecendo alliviada, se é possivel que alguma coisa possa adoçar tão grandes dôres.

XIX

A dadiva da judia

Na vida, o golpe da fatalidade que esmaga combina-se felizmente algumas vezes com o sopro da Providencia que levanta. Debora, ainda apoiada sobre o balcão do

we-House. A certidão de obito declara que a causa da morte foi obstrucção intestinal e esgotamento de forças.

O corpo é transportado para Weybridge, no condado de Surrey, perto de Londres, e depositado no jazigo da capella onde foram depositados os restos mortaes do rei Luiz Filippe e de sua mulher a rainha Maria Amelia.

O infante D. Alfonso seguiu no *Sud-express* para Inglaterra, onde vac representará el-rei nos funeraes do conde de Paris. O infante foi acompanhado pelos seus officiaes ás ordens, srs. Benjamin Pinto e Albuquerque, e por quatro creados.

No paiz das economias e do calote

Achamos uma certa pilheria na censura ao governo de certa imprensa monarchica, invectivando-o pelas suas chronicas prodigalidades, etc.; não tem razão, nem auctoridade moral para o fazer.

Quem quer os fins quer os meios. O famoso Hintze quer governar, não pelo desejo de se illustrar e ser util ao paiz, mas porque as suas prosapias não lhe permittem occupar posição secundaria.

Para se contentar a si ha de contentar muitos. Tem de contentar e assustar as magestades, para sustos inventam-se pavorosas; — expediente velho e sedizo — para contentamento, festanças e dinheiro.

Por isso a respeito de redução nas despesas do Estado, isso são parolas e phantasias!

Querem ver, como uma nação declaradamente fallida, que o bom senso, a dignidade e honra nacional naturalmente aconselhavam os seus governantes a reduzirem as despesas publicas ao restrictamente indispensavel, declamasse quem declamasse, insurgisse-se quem se insurgisse, pois que, primeiro está a salvação da patria, e os brios e decoro nacional, de que attender á herratas de qualquer das classes predominantes a quem tenha de ser posta um pouco mais alta a mangedora do Estado. Mas é que, certos patriotões são só patriotas nas palavras, mas, em lhe tocando na farta cevadeira, adeus patriotismos.

Principiamos pelo ministerio da guerra, que de preferencia está chamando a attenção da consciencia publica, é pasmar.

O ministerio da guerra custa actualmente á espermidia bolsa dos contribuintes cerca de 6:000 contos de réis, com o futil protesto de que

kiosque e pensando no legislador dos hebreus, voltou a cabeça ouvindo passos e viu na rua do seu jardim o jardineiro e um joven creado que ella reconheceu immediatamente: era um enviado do cordeal Santa Scala que entregou a Debora o seguinte bilhete:

«O cordeal Santa Scala tem a honra e a extrema satisfação de annunciar a lady Stumley que Sua Santidade receberá o Moysés do nosso grande esculptor, que quiz dar um irmão a Moysés. O cordeal Santa Scala teria muita satisfação de encontrar lady Stumley no Vaticano, na pequena galeria denominada da Transfiguração, amanhã, ás 9 horas da manhã. A estatua será esperada pelos *san pietrini*, ao meio dia, diante da grande escada, onde a bandeira pontifical será arvorada como nos maiores dias de festa.

Que Deus guarde lady Stumley! Com o selo das nossas armas.»

Esta subita febre de actividade que se apodera de nós, nas occasiões solemnes da vida, soccorreu Debora no momento em que toda a especie de auxilio parecia impossivel. A carta de um cordeal! um papa dignando-se receber a dadiva d'uma judia! a bandeira pontifical arvorada numa

temos exercito! Afinal não ha soldados, não ha equipamento! uma pobreza de franciscanos descalços! a não ser despeza, de resto damos um doce a quem nos demonstre que ha outra coisa! Alguns soldados para figurar nas cortezas, nas feiras, nas procissões, e vigiar as batotas electoraes.

Mas não vale a pena desanimar, para compensação temos — Ministro da guerra, — Director geral, — chefe de repartição do gabinete, — Director geral da administração militar, — 8 generaes, primeiros e segundos commandantes, de divisões militares, com os seus respectivos estados maiores, — 4 commandantes militares, nos Açores e Madeira, — General commandante de estado maior, — General commandante de engenharia, — outro commandante d'artilheria, — outro inspector geral de infantaria, — um general de divisão a dirigir 168 alumnos na escola do exercito, — um general de divisão reformado a commandar a respectiva gratificação e mais 60 invalidos no hospital de Runa, — 2 marechaeas pintados, — 11 generaes de divisão, — 24 de brigada, — 49 officiaes de estado maior, — 145 de engenheiros com 550 praças de pret, — 313 officiaes de artilheria com 2:896 praças, — 253 de cavallaria com 3:390 praças, — de pret, — e mais 61 officiaes de praças de guerra, — e 8 praças de guerra de primeira classe (1) — e 12 praças de segunda classe (1) taes como a famosa praça de Setubal, a de Faro e outras que taes, de que só o orçamento dá noticia!...

E a tropa maxima dos cirurgiões e dos capellães! tudo isto é pasmoso e profundamente triste; é verdade que para alegrar tanta tropa, temos entre musicos, cornetas, tambores e clarins, — a ninharía de 2:263 que se incluem nas praças de pret!

Synthetisemos este sudario! Temos 1 general para 514 praças de pret, — 1 official para 9 praças. — e 1 musiquero para menos de 8 combatentes praças de pret!... Ao menos é uma tropa alegre, quando mais não façam, por não terem que fazer, tocam e dançam, o povo paga, tudo isso é a sua estimação.

Para essa coisa que se diz exercito, paga a nação em cada anno mais de 6:000 contos de réis! Nem na Turquia.

A. M.

Bric-à-brac

Calino no americano.
— V. s.ª tem lugar dentro. Póde sentar-se, ha logares vasilos.
— Muito obrigado. Vou com muita pressa.

cornija do Vaticano! Não era preciso nada mais que tantas coisas commoventes para distrahir Debora das terriveis preoccupações d'aquelle dia. Arrebatada por estes novos pensamentos, a donzella correu á villa, ordenou os ultimos preparativos, e escreveu a todos os seus amigos, convidando-os a uma entrevista para o dia seguinte, ao meio dia, na Praça de S. Pedro. Debora achou ainda distracções favoraveis nas difficuldades que se apresentaram para pôr a estatua em bom e seguro meio de transporte.

Uma parte da noite foi empregada neste trabalho. Debora dormiu algumas horas no atelier como um general no campo de batalha, e ao romper d'aurora juntou-se aos seus creados para fazer terminar a obra da vespera. A estatua, toda adornada com flores dos jardins de Albano, e collocada num carro dos Marais-Pontins, tomou a estrada de Roma, e Debora tendo-se vestido com uma simplicidade que lady Stumley nunca teve nas suas *toilettes*, seguiu o mesmo caminho.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOFIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

Utensilios photographicos

VENDEM-SE
PAPELARIA CENTRAL
Rua Visconde da Luz—Coimbra

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Manual do distillador, licorista e perfumista

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o tocador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações practicas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este *Manual* é apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 1.ª

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realizadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho—1 vol.

José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lisboa.

PRINCIPIOS ELEMENTARES

DE

Chorographia de Portugal

para as escolas de instrução primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escolas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d'instrução primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143.—Coimbra

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

Mil trabalhadores e mil profissionaes PARA O BRAZIL

333 **A** companhia da estrada do ferro de Oeste de Minas—Brazil—garante o salario diario de 2\$000 a 4\$000 réis, moeda brasileira, a mil trabalhadores, para continuação da construcção de suas vias ferreas, além de casas provisórias, em quanto não escolhem terreno para suas hortas e casas, para o que a mesma Companhia faculta terrenos e materiaes á margem da estrada. Aos mil profissionaes garante salario de 3\$000 a 10\$000 réis, com habitação junto ás officinas, por aluguer modico.

O governo do Estado de Minas Geraes paga passagem por mar até ao Rio de Janeiro e por terra, em comboio, até ao local do destino, tanto a trabalhadores e profissionaes mencionados e suas familias, como aos que queiram collocar-se na agricultura ou industria d'aquelle grande e rico Estado, por meio de salario, de meias ou empreitadas. São preferidos os que levarem familia. A's pessoas de familia, tanto de trabalhadores como de profissionaes se garante salario remunerador, segundo suas edades e aptidões.

Os profissionaes são: 300 cabouqueiros, 200 pedreiros, 260 serradores, 60 fabricantes de telha, 40 de cal, 50 foguistas, 30 torneiros de officinas de estrada de ferro, 30 carpinteiros, 20 ferreiros, 20 limadores, 20 caldeiros, 10 machinistas, 10 pintores de locomotivas e casas e 8 latoeiros, além de 2 compositores de aparelhos electricos com ordenado de 200\$000 mensaes, podendo lucrar igual quantia na compustura de aparelhos d'outras vias ferreas, para o que a companhia concede licença. Os profissionaes mostrarão que o são, em vista do talão da contribuição ou mediante exame pratico, feito perante os agentes que os contractarem.

Tanto a Companhia como os agricultores e industriaes d'aquelle Estado adiantam mantimentos nos primeiros mezes. O clima de Minas Geraes é melhor que o de Lisboa. Nunca entrou alli a febre amarella. Em folheto, que se distribuirá profusamente, se darão outros esclarecimentos.

O abaixo assignado—unico contractante de emigrantes portuguezes para o Estado de Minas—recem vindo do Brazil e accionista da Companhia—Oeste de Minas—aceita, desde já, propostas de agentes de emigração, legalmente habilitados, e dá as necessarias explicações.

O primeiro embarque será no fim do corrente mez.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para Lisboa, rua Aurea, 170, 1.ª

Antonio Gomes da Silva Sanches.
Advogado.

CASA DE PENHORES

NA
CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ATENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos,

AOS CONSTRUCTORES E MEZTRES D'OBRA

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMazEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

(JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como:—*Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, —*Certidões—Attestadas—Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. —Preços modicissimos.

Em todas as *Cartas* que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despezas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSE FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128, Rua de Ferreira Borges, 130

COIMBRA

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquelle fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Saboaria Nacional do Beato

DE
COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa
10—LARGO DA ANNUCIADA—10
LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES
Grandes descontos aos revendedores

VENDA DE CASAS

332 **V**ende-se uma morada de casas e chalé na recta-guarda das mesmas, aos Arcos do Jardim: a partirem com D. Anna Viegas e herdeiros do dr. Rodrigo de Sousa Pinto. Trato-se com Antonio Machado de Faria residente na Estrada da Beira.

ARRENDAM-SE

328 **A**rrendam-se duas casas, uma, na rua do Loureiro, n.º 58, com 17 compartimentos outra, na rua dos Anjos, n.º 12, com 9 compartimentos.

Para tratar em casa de Vaz, cabelleiro, na rua Sá de Miranda, (antiga rua de S. João) n.º 20.

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2—ARCO DO BISPO—2

Coimbra

330 **N**esta casa empresta-se dinheiro sobre prata ouro papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigillo em todas as transações que se effectuarem menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,
João Augusto S. Favas.

VENDE-SE

327 **U**m bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sita na travessa da Mathematica, n.º 11 e 13.

Tem lindas vistas, d'onde se disfructa um bonito panorama.

Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; Coimbra.

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60,
(REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14
(Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com exemplha	Sem exemplha
Anno 24700	Anno 24100
Semestre . . 12350	Semestre . . 12200
Trimestre . . 680	Trimestre . . 600

A lenda do Fausto na politica monarchica

Dissémos que não faltavam nesta lendaria *politica monarchica* Faustos enamorados de phantasticas e seductoras bellezas, mordidos pela vaidade, dominados por mal cabidas e desastradas ambições, que se deixem embair pelas diabolicas suggestões de qualquer demonio tentador.

Na velha geração extincta, em que brilharam com singular e extraordinario fulgor estrellas de maior grandeza, como sem duvida o foram Alexandre Herculano, Antonio Feliciano de Castilho e Almeida Garrett, o demonio da *politica*, então, por sua indole e força de circumstancias, sentimental, revolucionaria, idealista, não causou tantos danos, não fez tão lamentaveis estragos; não inutilizou privilegiados talentos, nem maculou a crystallina pureza de caracteres diamantinos, nem ensombrou a gloria altisonante de nomes venerandos e que venerados passaram á posteridade.

Este ultimo, porém, revolucionario, soldado aguerrido ao serviço da liberdade, apostolo fervoroso da Democracia, Almeida Garrett, a quem a poesia e toda a litteratura nacional devem uma profunda transformação progressiva, um notavel e impulsor aperfeiçoamento, que rapido se communicou a toda a Península, Almeida Garrett, se o demonio da *politica* o não fosse arrancar ao doce e amoroso convívio das musas e afastasse da sua gloriosa tarefa de escriptor exímio, para onde o chamaram em verdes annos o natural pendor e as energias creadoras do seu genio assombroso, se a *politica* e os *politicos* do seu tempo o não houvessem feito deputado partidario e ministro da corôa, Almeida Garrett teria levado muito mais longe a sua iniciativa renovadora, o seu herculeo e genial esforço, e teria opulentado com riquissimos thesouros e preciosos cabedões as letras patrias.

O que teriam sido, o que teriam produzido Antonio Luiz de Seabra, Vicente Ferrer, Mendes Leal, Rebello da Silva, Lopes de Mendonça, Casal Ribeiro, Martens Ferrão, Thomaz Ribeiro, Barjona de Freitas, Pinheiro Chagas, Julio de Vilhena, Antonio Candido, e tantos outros, que podendo ser grandes e ricos na sciencia e na litteratura, tão pequenos, tão pobres têm sido na *politica*, tão insignificantes e miseraveis na faina partidaria e na intriga palaciana?!

O que teriam sido, o que teriam produzido todos esses, se os

não tivesse alcançado a rede insidiosa da *politica dynastica* e sequestrado aos labores intellectuaes pela acção exgotante e pela influencia esterilizador dos seus traçoeiros, ephemeros e illusorios attractivos?

Todos elles, porém, tiveram, e alguns ainda hoje têm as seducções irresistiveis de uma ou mais d'essas levianas e fascinadoras *Margaridas*, e um Mephistopheles a tentar desvairar-lhes o entendimento e a perverter-lhes o caracter com suas diabolicas suggestões e pactos infernaes, para os inutilisar e quasi inteiramente perder!

Hintze Ribeiro, por exemplo, fôra um estudante laureado pela nossa Universidade; revelára-se e sobressahira entre os academicos seus contemporaneos um talento de maior grandeza, infatigavel no estudo, irreprehensivel no porte e nos costumes.

Quando era ainda discipulo emprehendera trabalhos, e deu á estampa escriptos de mestre em alguns ramos da sciencia juridica.

Deveria ser um professor exímio, um jurisconsulto consummado. A *politica*, porém, arre-dou-o da cathedra professoral.

Poderia ter sido um verdadeiro ornamento do fóro portuguez, principalmente nos tribunaes commerciaes. A *politica*, porém, esterilizou-lhe as superiores energias do seu genio trabalhador, e cortou-lhe a auspiciosa e honrada carreira de advogado famoso.

Ainda estudante revelou as raras qualidades de um caracter austero, as virtudes de um verdadeiro homem de bem; assento que não seria facil discriminar o que mais o distinguia, o elevava entre os seus contemporaneos, se a grandeza do seu poderoso espirito, se a integridade do seu caracter. A *politica* porém amesquinhou-lhe, deprimiu-lhe aquelle, e rebaixou-lhe, quanto pôde, o nivel moral d'este.

Ainda um outro exemplo. João Arroyo foi igualmente e por muitos e honrosos titulos um academico distincio.

Notavel, singular talvez entre estudantes pela sua robusta e moderna orientação scientifica, brilhante na palavra, por vezes vibrante e colorida, João Arroyo parecia ter a consciencia defeudida por uma envergadura moral pouco, bem pouco vulgar.

Todos viam nelle um professor emerito, um auctorisado jurisconsulto.

Ainda lhe deram tempo, e pôde, em briosa lucta persistente, em vigoroso combate de Hercules, alcançar uma cathedra na Universidade, a qual deveria ser

para o joven lente de Direito o palladium das suas legitimas e mais nobres ambições, o trophieu immaculado e aurifulgente das suas mais caras e sublimadas glorias.

Tudo, tudo a *politica* lhe roubou, tudo a *politica* lhe destruiu; a tal ponto, que hoje não é, e não poderá já vir a ser coisa alguma de valor.

Fizeram-o politicamente, deputado, ministro, muito joven e inexperiente; e assim o perderam, e annullaram tambem. E agora não é coisa alguma com geito, que possa aproveitar-se: nem deputado, nem ministro, nem professor, nem advogado, nem politico, nem ao menos musico.

João Arroyo é uma joven nullidade, investida nas funcções nominaes, largamente e abusivamente retribuidas, de varias companhias exploradoras da fortuna publica e particular.

Muitos outros vigorosos talentos, caracteres honestos se deixaram seduzir, dominar e perverter pelas insidias e suggestões d'esses Mephistopheles da *politica dynastica*, ministros de Belzebut, encarregados de comprar talentos superiores e conquistar almas santas para o *reino das trevas*, a troca da posse e do jogo, neste mundo, d'essas enxovalhadas *Margaridas*, que se chamam — pastas de ministro, empregos e commissões rendosas!

E assim os vemos transformados em monos de gesso, collocados, como vulgar e barata ornamentação, nos degraus de um velho e arruinado throno; assim os vemos convertidos em fogareiros para queimar alecrim e incensar a realza, que umas vezes se accendem, e avivam, outras vezes amortece, e se apagam com o habito impuro dos beijos traçoeiros d'essa concubina infiel, com os mentirosos allagos d'essa meretriz vagabunda, que dá hoje pelo nome de — *politica monarchica*.

TACITO.

Marianada

Conta a *Vanguarda* que Mariano de Carvalho teve artes para conseguir que as auctoridades lhe desviassem a agua, de uma quinta de uns visinhos, para a que elle tem em Azcítão.

O povo indignado com o despotico procedimento das creaturas do sr. Mariano esteve a ponto de ir fechar o poço e assaltar a propriedade do heroe da Companhia Real, chegando alguns populares a gritarem que se devia correl-o a tiro.

Foi preciso, para pacificar os animos, que á hora da missa o padre annunciasse que o sr. Mariano offerencia a sua propriedade para o povo ir lavar a roupa.

E com estas fraudulencias vae levando a vida, sem que encontre quem lhe peça contas.

PORTUGAL E O BRAZIL

O desastroso conflicto que entre estes dois paizes se suscitou, e cuja importancia vital para a nossa vida economica já ia esquecendo no meio da indifferença publica, que tão frisantemente vae caracterizando o actual estado da consciencia nacional, vae-se positivamente accentuando num caracter de extrema gravidade, e parece que envolverá, a par das consequencias perniciosas que já se sentem, os maiores desaires para o nosso paiz.

O governo, que em questões de politica internacional vae seguindo o conhecido systema dos seus predecessores, não dá contas ao paiz do que se passa nos reconditos dos ministerios; e, por isso, foi necessario que um jornal, que não é do seu partido, o *Jornal do Commercio*, viesse levantar uma ponta do véo que encobre as mysteriosas combinações do ministerio dos estrangeiros, e accordar a opinião com uma noticia da maior gravidade — que o governo brazileiro recusou a mediação da Inglaterra entre Portugal, e o Brazil, porque não deseja reatar relações diplomaticas com Portugal, e que a sua nota diplomatica dirigida ao governo inglez terminava por uma phrase violenta e aggressiva, que o mesmo jornal, conhecendo-a textualmente, entendeu, contudo, não dever reproduzir!

Esta revelação inesperada, que veio sacudir por um pouco a indifferença que ia já envolvendo o conflicto, provocou, como era de de esperar, o governo, que veio officiosamente declarar, primeiro — que o estado da questão não é o que aquelle jornal dizia, e affirmar depois — que não passa de *meta* a noticia dada.

Não se demorou, porém, o governo em explicações; affirmou, no seu manifesto interesse, e que-dou-se por ali.

Mas o jornal arguido de *mentira*, responde-lhe categoricamente — «preferimos que a *Tarde* nos lance explicitamente todas as responsabilidades, porque não recuamos diante d'ellas, e *ser-nos-ia até mais facil do que ao nosso estimavel collega talvez se lhe afigure, dar a razão do nosso dito.*»

E' este o estado da questão, e, como se vê, as affirmações do governo não são de molde a socegar os espiritos das apprehensões justissimas a que deu causa a revelação do *Jornal do Commercio*. A declaração terminante d'este jornal deixa ver bem claramente, que não foi de animo leve que elle se abalançou a noticia de tal gravidade, e que alguma coisa ha de profundamente grave, como a insolita resposta dada pelo governo brazileiro ao embaixador inglez, a perturbar, se não impossibilitar por muito tempo, o restabelecimento das relações diplomaticas entre os dois paizes.

Quem conhece o modo como entre nós é guiada a politica internacional, seguindo-se nella os mesmos processos que na politica interna, sem orientação, sem hombridade e sem dedicação; e quem, ao mesmo tempo, conhecer as causas do desgraçado conflicto em que o governo portuguez teve uma tão grande parte, envolvendo-se deslealmente nas questões em que o Brazil se debatia (pelo menos assim o faz acreditar o sequestro na publicação de certas

notas trocadas entre o governo portuguez e o brazileiro), certamente não estranhará que da parte do Brazil haja a maior vontade a nosso respeito: e nestes termos, nada de surprehendente poderá encontrar-se em qualquer modo como o marechal Floriano proceda, tanto mais, que ainda ha bem pouco tempo o Brazil foi provocado novamente pela injustificada expulsão d'um cidadão brazileiro do territorio portuguez!

O ruinoso rompimento de relações entre o nosso paiz e o Brazil, é mais uma das desastrosas consequencias a que a politica monarchica nos tem levado, e porventura uma das mais desastrosas. E como d'este estado de coisas, miserimas, deprimentes e vergonhosas, que são o tristissimo cortejo das velhas instituições caducas e divorciadas do sentimento dos interesses nacionaes, nada se pôde esperar que não seja miserimo, deprimente e vergonhoso, vemos assim como o nosso paiz se vae afundando sem respeito e sem consideração, nem mesmo d'aquelles que ha pouco ainda se orgulhavam de serem portuguezes...

Concessão da Guiné — Escandalo!

O sr. Emygdio Navarro, um dos bemaventurados da politica monarchica, que o fez proprietario por obra e graça dos arranjos e das falcaturas, acaba de ser contemplado, a acreditar no que se noticia, com a concessão de todos os terrenos da Guiné, ficando com o direito de cunhar moeda e cobrar impostos especiaes.

Um rei pequeno!
Como se tudo isto fôra pouco o estado tem de lhe dar uma avultada garantia de juro e um subsidio importante.

E' d'esta maneira escandalosa que o governo tem feito concessões de terrenos em Africa aos amigos e compadres, que vão embolsando centenas de contos de réis em prejuizo do thesouro publico.

A concessão da Guiné é uma alienação completa d'aquelle territorio colonial, seguindo-se a praxe abusiva e dolosa de não se fazer praça publica, para evitar que hajam concorrentes a disputar a concessão.

Nunca a ladroeira esteve tão descarada.

Moralidade: — Affirma-se que Emygdio Navarro, o senhor da Guiné, passára a concessão a um syndicato francez por **400 contos de réis!**

Não ha infamia maior.

Abolição das loterias

O deputado José Carlos de Carvalho apresentou, no congresso brazileiro, uma proposta abolindo as loterias e creando um imposto sobre o carvão de pedra, alfafa e pinho estrangeiro, para o producto ser distribuido por casas de caridade.

O vintem de Santo Antonio

A commissão executiva do centenario de Santo Antonio, em Lisboa, delibérrou pedir auctorisação ao governo para, durante o periodo dos festejos em honra do thaumaturgo santo, pôr em circulação o vintem de Santo Antonio, que deverá ser cunhado em níquel.

Sciencias, Letras & Artes

A DOR

Quando o ultimo *orango* deu origem ao primeiro homem, e esse homem, chegando á virilidade poudesfructuar a grandeza da indomavel força de seu pae, domada pela bondade hilariante da sua luminosa intelligencia, fez um dia a si proprio uma pergunta:

— Em que defiro eu d'aquelle carrancudo sêr, que não falla se não por guinchos e só por contracções grotescas se exprime, que para alegria tem um grito e um urro para a cólera, que vê morrer os filhos e fugir-lhe a esposa, sem que o invada este desconsolado entorpecimento que eu sinto se não remedeio o mal, e se para o que me cerca não encontro explicação?

Elle caminha aos saltos, coberto de pellos e ululante de vinganças, trepando pela nodosidade dos caules e enchendo do seu terror atroz as grutas e os maciços das florestas palpitantes de ninhos, pisando sem remorso as corollas mais purpuras e os calices mais odorantes, e não vendo na vastidão opulenta e na chromatica irradiante d'esse mundo alado ou d'esse mundo vegetal, mais que a rêde em que descuidosamente os seus inimigos vem cair e onde elle faz as suas victimas!

E' das differenças superficiaes de estrutura — de eu estar nú e elle vestido de pellos, de elle ter cauda e eu não, dos seus pés terem o feito das suas mãos prehensis, emquanto as minhas plantas se espalmam pela asperidão das marchas a que as submetto — é das differenças apparentes de organismo, que nascem estas discordancias de natureza — nelle a seccura, a ferocidade, o egoismo e a inconsequencia — em mim o sagrado terror da responsabilidade, o alcance de vistas que me perturba, a previsão sagaz que me aconselha, e esta commoção sem origem que se eñtorna no meu corpo, e me tortura ou me enthusiasma, conforme provém d'uma necessidade satisfeita, ou conforme provém de um contratempo inesperado?

E como se interrogava em voz alta no meio dos castanheiros que as trepadeiras vestiam em amplexos concupiscentes nas suas couças de folhas, viu surgir dos rochedos negros em que pousava, o velho deus das selvas, alta figura cingida de cachos e coroada de flôres, com barbas de musgos e vasta cabelleira de relvas verdejantes.

— Abre a cabeça de teu filho, disse o deus.

O homem tomou o machado de silex, chamou seu filho, e fazendo-o ajoelhar fendeu-lhe o craneo de um só golpe.

— Essa caixa de osso que partiste, é como a casca lenhosa de certos fructos tropicaes de que te alimentas. Partida a casca, esses fructos revelam a polpa delicada, de extraordinario tecido e exquisito sabor.

— Guarda esse fructo, disse o deus. — E após, com imperio:

— Abre a cabeça de teu pae! ordenou-lhe. O homem encontrou na toca do grande baobab o velho *orango* que lhe dera o ser, acocorado e tropego, roendo talos. Deu-lhe as boas noites, pediu-lhe a benção, como de costume, e quando o *orango* lhe estendia a mão lanugenta, sentiu na frente o gume do machado que lhe separava o craneo em duas metades.

— Extrahe-lhe o fructo, tornou o deus, e o homem obedeceu.

— Bem, disse o outro.

E apontando cada um dos cerebros desnudados:

— Este é o cerebro de teu filho, este o de teu pae. Vês que é maior o do pequeno que o do velho, não vês? Agora segue com a tua unha estes arabescos mysteriosos que sulcam a polpa arrancada ao pequeno. Elles desenham o quer que seja de legenda em hieroglyphicos: é a buena-dicha da especie humana.

São as *circumvoluções*, que mal se esboçam no cerebro do *orango* e que os teus levarão mais e mais profunda e profusamente impressas. Até teu pae o cerebro era alguma coisa tosca como o granito; de ti por diante ella lapidada, depura-se e modifica-se — é a pedra preciosa, caustica na sombra e tenebrosa na luz, dotada de fulgor proprio e propensa a illuminar ao longe os tenebrosos recessos dos instinctos que herdaste e tens de transmittir suavizados e aptos á utilidade, pela cultura a que tu mesmo os forçarás. Corta-os ambos em pedaços e examina-os bem. São da mesma materia, tem identica fórma e parecem do mesmo valor. Mas um é o ferro bruto que o mineiro distilla do filão recondito, o outro é o ferro dotado de propriedades magneticas.

Pôdes chamar áquelle, carvão negro e torvo, se tiveres olhado neste o diamante lapidado, que scintilla pelos engastes das tuas orbitas como se ardesse vivo na corôa de um rei.

— Comprehando! disse o homem pensativo.

— Olha melhor esse miolo dos dois fructos descascados. Cada polpa se me afigura formada de lobulos ou espheroides. E' como um continente dividido em nações pelos grandes rios, ou um paiz repartido em districtos pelas grandes estradas reaes. Cada districto é a potencia que rege alguma determinada função do corpo — são as bossas. Ha a bossa da intelligencia, a bossa da luxuria, a da gula...

E apontando cada proeminencia, o deus chamava-as pelos seus nomes. Algumas que eram salientes na creança, ou mal se esboçavam no *orango* ou positivamente não existiam (1). Em compensação o cerebro do bruto tinha noutras, um desenvolvimento colossal a respeito do pequeno. O deus fazia-as comparar miudamente uma a uma.

(Continúa).

FIALHO D'ALMEIDA.

(1) Faz notar Gratiolet, que as *circumvoluções* dos mais rudes *primates* são como o schema das *circumvoluções* do cerebro humano.

A fortuna do conde de Paris

Avaliã-se em uns quarenta milhões a herança que deverá ser dividida entre os seis filhos do conde de Paris.

Diz-se que o duque d'Orléans, como chefe da familia, será naturalmente mais favorecido: terá á sua disposição immediata o rendimento de perto de 250:000 francos, que se ajuntarão a pensão de 100:000 francos por anno que o pae e a mãe lhe davam desde a sua saída de Clairvaux. A mesma pensão de 100:000 francos era concedida, desde o seu casamento, á princeza D. Amelia, rainha de Portugal. O duque d'Orléans, o novo chefe da sua familia, receberá além d'isso o castello d'Eu.

Diz-se que o conde de Paris deixára um testamento politico, mas é por emquanto inteiramente desconhecido de todos o conteúdo d'elle.

TESTA & C.^a

(12)

(COSTUMES FIM DE SEculo)

II

Veiu a soda, e o padre tomou-a d'um trago com gaudío manifesto dos intestinos esquentados, que acalmaram como por encanto.

A esse tempo, já ia vencendo os convivas a somnolencia pesada das digestões difficeis: Os olhos de Luiz Vargas, que aconselhava a soda para a borracheira do reverendo, cerravam-se machinalmente; o peito arquejava, no movimento regular da respiração, movimento marcado pelo nariz, que sibilava, á laia de metrônomo, um guincho compassado, parecido com a insistencia desafinada d'uma nota aguda de flautim.

A mãe de Paulo cabeceava as *orações para depois das refeições da tarde*, brochura piedosa do padre Salazar lhe offerecera no dia dos seus annos, com o complemento galante d'uma lampreia d'ovos, preparada no estabelecimento do incomparavel Cruz.

Salazar resonava. Paulo, impertigado, pondo todos os seus cinco sentidos (como elle dizia) em não perder a linha, tomára para si a espinhosa tarefa de pintar ao filho, com as côres negras da realidade, a sorte do caloiro que se mette em extravagancias; e assim ia enumerando, com irresistiveis bocejos de permeio, o martyrio da duziasinha de palmatoadas, o terrivel corte de cabelo, o supplicio do grau, sem omitir pormenores, descrevendo a tortura desde a venda dos olhos ao episodio da vella de cebo.

O Gervasiosinho envia o papá com a mesma impressão d'espírito que o esmagava durante os longos e invariaveis passeios domingueiros: um tedio mortal pelo auctor dos seus dias e um desejo ardente de liberdade, desejo que se traduzia, agora, na aspiração de encafuar o corpo lasso em valle de lençoes.

De todo o palavreado paterno, enfadonho e triste, tirava o filho de Paulo Testa esta conclusão alegre: iria para Coimbra no mez d'outubro!

— Que lhe importava o resto? Ria dos canellões, das palmatoadas, dos graus, das vellas de cebo, da piada, da thesoura, e das *troupes* armadas de moccas, cosidas com os muros, pelo silencio da noite...

Tudo isso seria uma brincadeira comparado com os passeios até ao Lumiar, a injeção do *terço*, resado em voz alta no quarto da mamã, e o eterno discurso do papá sobre o thema invariavel da «necessidade de uma lei que proteja o commercio portuguez contra a prejudicial invasão dos productos estrangeiros.»

Paulo massava o filho sobre este ponto porque a mulher lhe disséra um dia:

— Queres saber um palpito do meu coração de mãe?

— Dize...

— O nosso Gervasio ainda ha de ser ministro!

— Ora essa!... Tu estás doida! exclamou o socio de Luiz Vargas.

— Estarei... mas o meu sentimento é fundamentado na tendencia do rapaz.

— Que tendencia?! perguntou Paulo, devéras surpreendido.

— Sabes onde elle está, desde pela manhã? Está no meu gabinete. Sabes o que elle faz? Passa ha trez horas pela sala, com duas pastas, uma debaixo de cada braço, muito tesó e muito compenetrado da sua posição, parando ás vezes para se dirigir ás estatuetas de porcelana que ornamentavam o meza do centro.

A' figura de Henrique IV ouviu-lhe eu dizer: «Fique descansado... terá a minha protecção!» Paulo foi espreitar; veio banado;

— Dêste no vinte, ponderou o antigo negociante, profundamente commovido; o rapaz saiu-nos com vocação para ministro; atrae-o a pasta! Não ha que ver!

Desde então, porque fôra sempre mania sua aquelle rancor extranho pela industria estrangeira, e aquella paixão violenta pela industria nacional, começou a seringar o filho com a ideia d'uma grande lei de protecção ao commercio portuguez. Queria que fosse elle, seu filho, Gervasio Testa, o auctor d'esse grande movimento de progresso; e estava certo de que se não enganava, porque o pequeno havia de ser ministro, o pequeno não largava as pastas, todos os dias fallava ás estatuetas e offerecia a sua alta protecção a monarchas e cortezãos de porcelana.

O feliz pae illudia-se, porém, sobre o sentido da protecção do filho. A verdade é que elle a não offerecia como ministro.

A verdade é que nunca sonhára com os conselhos da corôa, embora affirmasse o contrario o coração de seus paes, com aquella certeza que só as almas que nos adoram sabem vestir a illusão mais transparente...

Não! Gervasio Testa não sonhava com a pasta do ministro, sonhava com a pasta de quintanista. Era na qualidade de quintanista de direito que offerecia a sua protecção áquelles caloiros historicos que adornavam o gabinete da mamã: Herique IV, Camões, Vasco da Gama, D. Maria II e Pio IX.

Queria passar tudo isso á porta ferrea, sob o prestigio da sua pasta, entre os apupos da troça, triumphal na sua posição invejavel de veterano.

Porisso deu um pulo de contente quando a mãe lhe disse, entre lagrimas:

— Vae depois d'amanhã para a terra da sciencia!...

Emfim! Gervasio dizia com os seus botões que quanto mais depressa fosse, mais depressa seria quintanista.

E' riú, pulou, cantou, foi alegre, abraçou o pae, a mãe, o tio Luiz, o padre Salazar e a cozinheira. As pastas do papá guardou-as religiosamente no fundo do seu bahu de couro.

A mãe entristeceu diante d'esta alegria: o filho da sua alma deixava-a a sorrir, e as lagrimas que lhe banhavam as faces eram lagrimas de felecidade!

Paulo socego-a com uma descoberta que fizera:

— Não te rdes, disse elle á mulher; esta alegria do pequeno revela-lhe a especialidade.

— Não te entendo!

— Queres a coisa mais clara?

Ora reflecte: O Gervasio tem vocação para ministro, mas a vocação ha-de accentuar-se numa pasta, não é assim?

— E', decerto...

— Isso é que constitue a especialidade.

— E então?

— Annuncias-lhe que vae deixar os seus, a sua terra; que vae partir para meio de estranhos, para uma cidade onde não conhece ninguem, e o Gervasio que faz? Desata a rir e a pular como um maluco. Queres a coisa mais clara?

E como a mulher o olhasse espantada, continuou com força:

— Pois não comprehendes que neste facto se revela a sua especialidade?! — Gosta de viajar, de ver terras, de conhecer costumes? ... Tem vocação para ministro dos estrangeiros!

A pobre mãe accitou esta explicação com alvoroço.

Paulo, no entanto, resmoendo a sua ideia, ia dizendo:

— Eu cá antes o queria para ministro da justiça. E' outra louça! E a mãe, accudindo muito afflicta:

— Não lhe torças a vocação, Paulo!

(Continúa)

FRA-DIAVULO.

A Jesuitada em scena

Recrudescem os ataques da seita negra que ha tempos se incubou, para preparar novas manifestações tendentes a conquistar o predomínio e a importancia que gozaram nos tempos ominosos do absolutismo.

Patrocina e coadjuva a nefasta seita o sr. Nuncio apostolico, jesuita confesso, que conta e dispõe de altas influencias mitradas que subrepticamente vão animando a propaganda á sombra dos seus creditos de liberaes suspeitos.

Dizem que ao parlamento será presente uma proposta pedindo a readmissão das ordens religiosas, como já se fizera ha annos, a qual será secundada pelos sectarios do novo partido de que é chefe o Nuncio.

Capitanía esta tenebrosa campanha o afamado ultramontano Barros Gomes, chefe do partido catholico parlamentar, ministro honorario que de si deixou triste memoria, como portuguez...

Ainda não ouvimos o grito de alarme no campo liberal contra a audacia d'estes sebastianistas do seculo XIX, que pretendem restabelecer em paiz perfeitamente democratizado as suas infames doutrinas e os seus depravados principios.

E' tanta a indiferença publica, tanta a inercia e o desapego de creanças sinceras que vemos notidos e havidos grupos liberaes, que quasi descremos se levantem em protestos unisonos contra a seita jesuitica e ultramontana que trabalha com perseverança para um dia sair vencedora.

Já que com os partidos monarchicos se não pôde contar, para uma opposição vigorosa e constante, que o partido republicano aceite esta missão e saiba impôr-se, sustando a marcha d'essa damninha propaganda que se está fazendo em todo o paiz, pondo em perigo as filhas-familia, enclausuradas nos seus coios, onde se praticam os mais depravados e repugnantes crimes.

Interesses e noticias locais

Escóla Brotero

Brevemente será aberta a matricula nesta escóla para as diversas disciplinas, devendo as aulas principiar em começos de outubro.

Infelizmente ainda este anno não vemos em laboração as officinas, creadas e não completas, para o ensino pratico, o que é revelador da nenhuma importancia que o governo dá a estes institutos da classe operaria.

Temos, pois, uma escóla industrial sem ensino pratico, se bem que por pouca cousa as officinas podiam ter funcionado o anno lectivo que findou e muito melhor no presente.

Porém, como os ministros só cuidam e pensam em assumptos que não sejam de interesse para o paiz, nem de beneficio para o povo — merecendo-lhes todo o cuidado e zelo a situação corrupta que crearam, em prejuizo do decoro e honra nacional — nada mais devemos esperar do que a continuação da vida depravada que tem levado esse governo desmoralizador, de ruins precedencias.

E' de esperar que á matricula concorra grande numero de alumnos, pois que está demonstrado quanto utilizam os operarios frequentando esta escóla, onde recebem boa somma de conhecimentos que muito os auxiliará no exercicio das suas profissões.

Dr. Alvaro Bastos

Entrou em via de restabelecimento da doença que o tem retido no leito, o sr. dr. Alvaro José da Silva Bastos, que está nesta cidade a preparar-se para a sua licenciatura em Mathematica.

Sem acrimonia

O collega da *Correspondencia de Coimbra* vem á falla commosco, e com modos tão azedos que é mesmo de quem bochechou o vinagre da nossa prosa.

Ora o collega não é a camara — supponho — e porisso não vemos motivo para se ter abespinhado. De resto: quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle.

Não é como diz, *uma grande pata*, o que *corre pelo bico* da nossa penna, acerca dos actos da camara. Os que não estiverem presos por ligações de interesses politicos ou pessoas com a camara, que digam se o que dissimos *correr* — e que *corre* — pôde ou não ser um facto verdadeiro, attentos os factos que vamos narrar passados em sessões camararias.

Vejamos as cousas pela ordem que se deram:

Propõe o sr. Fonseca Barata a suspensão de todas as obras da camara e fundamenta a sua proposta:

não ter ainda approvação o orçamento ordinario do corrente anno;
haver decrescimento nas receitas municipaes.

Reunida a camara — 23 de agosto — toma conhecimento, por um officio do sr. governador civil, da **approvação** do referido orçamento.

Note-se agora: — Na sessão seguinte — 30 de agosto — a camara resolve suspender todas as obras municipaes, em face da proposta acima, quando já tinha sido **approved** o orçamento que *fora motivo para a suspensão das obras!*

Se a causa cessou, porque não cessou o effeito? Porque não continuaram as obras se o orçamento estava **approved** a esse tempo?

E' aqui que está o busilis, que nos mostra esta possibilidade: não terem continuado as obras — *estando o orçamento approved* — pela razão unica de se poder ter exgotado a verba para esse fim.

E pela negativa do collega estamos a convencer-nos de que o que *corre* — é verdadeiro.

Está um perfeito cahos a administração municipal, escrevemos... e escrevemos uma verdade.

Pelos artigos que temos publicado — *A fiscalisação da camara* — se prova a confirmação do que asseverámos, como se demonstra claramente os motivos porque as receitas municipaes vão em decrescimento.

O collega acha boa a administração municipal quando ha **um vereador** que protesta contra o *augmento de despesas desnecessarias, pedindo se mantenha a mais rigorosa economia, em vista do grande decrescimento das receitas municipaes;* e contra o facto de se **metter pessoal** na *repartição das obras sem auctorisação da camara!*

As administrações d'esta laia é que tem posto o paiz em bancarrota permanente.

A boa administração, no entender do collega, é dividir os rendimentos, que vão escaceando, pelos amigalhotos, á maneira do que tem feito e fazem os nossos dirigentes, que ao sair do poder apparecem; uns, com depositos de de contos de réis nos bancos de Inglaterra; outros, possuindo sumptuosos *chalets* nos mais pittorescos pontos do paiz; e ainda outros feitos capitalistas abastados e accionistas de companhias, quando se sabe que nenhum d'elles angariou tanta riqueza devido a um trabalho honrado.

Lamenta os vereadores porque deixam os seus negocios e as suas commodidades, para servirem uma corporação que só dá trabalho sem remuneração!

Conforme. Tudo é relativo

nesta vida. Muita gente, se não tivesse sido ou não fosse vereador, não gozaria a commodidade de ter, e os seus consanguineos, as estradas para as suas quintas; não veria os compadres e amigos a obterem todas as concessões que pedem; nem os galopins seriam compensados tão largamente; assim como se não fariam as rescisões de contractos, em que os cofres municipaes perderam o melhor de quinhentos mil réis!

Nem tudo são espinhos, querido collega. A *Divina Providencia* é grande.

Nupcias

Receberam as benções matrimoniaes na Sé Cathedral o sr. Reis Fischer e a ex.^{ma} sr.^a D. Palmira Ribeiro Guimarães.

As qualidades distinctas dos noivos são de sobejo para que lhe agourámos um futuro repleto de felicidades e venturas.

A sr.^a D. Palmira Guimarães, que melhor conhecemos, é uma elegante menina que herdou de sua boa mãe todas as virtudes que a tornaram saudosa, recebendo de seu dedicado e extremo pae, nosso amigo, sr. dr. José Ribeiro Guimarães, uma educação completa na arte de musica e desenho, a que se dedica com esmerado gosto.

Que um futuro prospero e feliz os acompanhe na vida.

Patronato

Vão mosquitos por cordas na rua Ferreira Borges, por causa da collocação dos novos candieiros de luz triplice! Pretende-se favorecer os compadres de certo vereador, e por isso a distancia que devem separar esses candieiros é alterada para que fique um, fronteiro a certo estabelecimento.

Até nisto a politica mette o bedelho, amoldando tudo á sua vontade, desde que lhe appareçam os compadres a exigir regalias e concessões a que não têm direito.

Quem não possui um rico compadre camarista não é ninguém, mesmo que se seja auctoridade parochial.

E' claro que a distribuição dos candieiros fica mal feita e ha de produzir pessimo effeito a escassez de luz num certo espaço, para ir augmentar noutra.

Mas o que se ha de fazer se a auctoridade parochial quer ter luz á porta, já que o cerebro vive em trevas?

Fiscal do sello

Está nesta cidade o fiscal do sello, vindo da Figueira da Foz, onde esteve em visita aos estabelecimentos commerciaes a fim de verificar a sellagem dos livros, consoante o imposto creado pelo *salvador* Fuschini.

Dizem que sobem a um conto de réis as multas por infracção da lei.

Que se acatellem os commerciantes de Coimbra.

Incendio

Na quarta feira manifestou-se incendio numa casa em Ceira, a 5 kilometros d'esta cidade, onde se guardava alguma palha e instrumentos de lavoura.

Devido aos soccorros promptos prestados pelos habitantes, se deve o não communicar o fogo a uma casa contigua.

Soubese nesta cidade do sinistro, mas nenhuma das corporações de bombeiros voluntarios se decidiram a levar alli o seu material.

Estavam talvez cançados das joelheiras que haviam feito na vespera, ao ouvir a missa em suffragio ao conde de Paris.

As massadas estão prohibidas.

Monte-Pio Conimbricense — Martins de Carvalho

D'esta benemerita associação de soccorros mutuos recebemos um exemplar dos seus novos estatutos, approvados por Alvará de 29 de março ultimo, nos quaes se consigna a sua recente denominação de *Monte-pio Conimbricense — Martins de Carvalho*, homenagem dignissima prestada ao mais dedicado amigo dos laboriosos e honrados artistas de Coimbra.

Ao mesmo tempo recebemos tambem os relatorios e contas d'esta Associação, relativos ao anno de 1893, deprehendendo-se, d'aquelles qual a zelosa dedicação com que tem sido dirigidos os negocios do *Monte-pio Conimbricense*, e d'estas o meticoloso cuidado que presidiu á administração dos bens e receitas da associação, que se mantem numa prosperidade tão util para todos, como honrosa para os seus corpos dirigentes.

Aos srs. Januario Damasceno Rato, José Augusto da Fonseca, José da Costa Rainha, José Miguel da Fonseca, José Simões e Adelino Dias, que constituíam a direcção do anno transacto, deve o *Monte-pio Conimbricense* os insignes serviços de grande zelo e dedicação, o que, afinal, ha direito a esperar tambem da direcção que actualmente está á frente d'esta sympathica e util instituição.

«O partido operario»

E' uma nova folha socialista que se publica em Lisboa, e que se apresenta muito bem redigida, levantando o labaro da emancipação operaria.

Agencia Universitaria

Grande numero de estudantes se tem dirigido a esta *agencia*, á frente da qual se encontra o nosso amigo sr. A. de Paula e Silva, na rua Infante D. Augusto, para tratarem, por intermedio d'ella, das suas matriculas na Universidade.

O sr. Paula e Silva, cujo caracter honesto e probo garante a reconhecida seriedade da sua *agencia*, prova, pela grande affluencia de negocios universitarios de que se encarrega, a vantagem que ha na instituição da *agencia universitaria* para todos aquelles que na Universidade tem quaesquer negocios a tratar.

Em Paris

A distincta pianista, sr.^a D. Gloria Castanheira, nossa patricia, está em Paris a receber lições dos melhores professores d'aquella capital, o que a tornará uma insigne artista, pois que já era muito considerada pelo professor Rey Collaço, que fôra seu mestre, e que muito enaltecia os dotes musicaes de tão esperançosa senhora.

Iluminação publica

A companhia do gaz já começou com a collocação dos novos candieiros de luz triplice, nas ruas do Visconde da Luz e Ferreira Borges, em cumprimento do contracto ultimamente realisado com a camara municipal.

Cadeia de Santa Cruz

Apezar da corrupção que lavra e do desenvolvimento criminal que se nota, em ladroeiras e falcatuas, Coimbra e o seu concelho pouco tem tido.

Na cadeia districtal d'esta cidade existem actualmente 16 presos: 11 homens e 5 mulheres, sendo de pequena importancia os julgamentos que ha a fazer nas proximas audiencias geraes.

Moedas de vintem falsas

Prevenimos os nossos leitores de que tem apparecido em Lisboa grande quantidade de *vintens falsos*, que dizem ser muito bem imitados. Conhecem-se pelo toque e por serem alguma coisa mais delgados que os verdadeiros.

A miseria da falsificação em moeda de tão pouco valor, encontrará punição na justiça; a não ser que o moedeiro falso seja da laia dos falsificadores de cedulas... e d'outros larapios que se regalam da luz do sol.

Luz Soriano

O subsidio que deixára á Misericordia de Coimbra este benemerito cidadão para tres estudantes da Universidade, coube ainda este anno aos srs. Antonio dos Santos Taveira e Antonio dos Santos Tovim, do 2.º e 3.º annos de Medicina, e José Maria de Carvalho, do 1.º anno de Direito.

Os subsidiados são rapazes intelligentes, frequentando os seus cursos com muita aptidão e intelligencia.

Atacado de mormo

Foi morto um cavallo pertencente ao destacamento de cavallaria 8, em serviço nesta cidade, por se conhecer que estava atacado de mormo.

Oxalá que se tomassem as precauções necessarias para evitar a propagação, e se dessem as devidas providencias a fim de evitar alguma desgraça pessoal.

As oliveiras

Com os vendavaes dos ultimos dias a azeitona soffreu uma consideravel perda, e as oliveiras d'este concelho, como outras arvores, foram depojadas de muito fructo.

Vae grande desanimo nos agricultores, que vêm perdidias todas as suas esperanças.

De luto

Pelo fallecimento de uma sua tia está de luto a familia do sr. Manuel José da Costa Soares. Os nossos pezames.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Recemnacido, filho de José da Silva Espirito Santo e Maria Augusta, do logar Novo, de 7 dias. Falleceu de convulsão, no dia 7.

Jonquim, filho de Joaquim Ferreira da Cunha e Francisca Augusta, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de febre intermitente, no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:500.

Sobre a necessidade de reduzir e não augmentar os impostos

Tendo expendido o que sentimos sobre a urgente e imperiosa necessidade da importação do vinho, passamos a expôr o que sentimos e o que desejamos a respeito da necessidade forçosa de não crear mais impostos, de não addicionar os existentes, e não só isto, mas ainda mais de supprimir alguns, e reduzir a menos outros.

Bem sabemos que ha despesas publicas, que não podem deixar de se fazer e que para essas é forçoso que haja uma receita publica tambem, mas essa receita deve ser tão prudentemente obtida que não ataque a subsistencia do povo, reduzindo-o á penuria e á fome, porque sem o povo

que trabalha e produz, mais para utilidade e proveito das outras classes do que para a sua, não pôde existir uma nação.

Apezar d'isso e do salutar principio de que — a salvação publica é a suprema lei do estado — os governos da monarchia, denominada constitucional, tem-se havido tão excessivamente, tão erradamente no importantissimo objecto de tributar e de dispendir, que tem levado o tributo e a despeza ao extremo aonde nunca deviam levar-o e onde não era util e menos ainda necessario levar-os, gastando immenso cabedal imprudencialmente, gastos que todo o governo sensato e economico nem pensaria fazer.

É desnecessario reproduzir os objectos em que se tem dispendido, está dispendendo e se projecta dispendir, porque os contribuintes já sabem d'esses desperdicios, como sentem as suas faltas e privações que são consequentes d'elles, mas o governo actual não se afasta da senda por elle e pelos outros seguida, e os que lhe succederem, hão de continuar, adoptando o tenebroso e ruinoso systema de augmentar a despeza, o que devia evitar-se, e augmentar e aggravar a receita, recorrendo ao imposto e ao emprestimo, com gravissimo damno do povo e da nação, que vivem já sob o peso de gravosos encargos com os quaes não pôde, e sabe o governo e governados, e sabe-se fora do paiz o que o povo portuguez tem vivido por longos seculos da agricultura, e não pôde viver se não por ella, e esta, de ha annos, entrou no periodo da mais sensivel e acclerada decadencia, estando ameaçada de caducar completamente, porque a terra, segundo se tem observado, não tem força para crear e encerra elementos para destruir, parecendo envenenada, e os elementos atmosphericos parecem conspirar com ella contra a humanidade!

As outras industrias resentem-se profundamente da decadencia do principal, e o resultado forçado é que o paiz, na sua generalidade, lucha com a cri-e mais terrivel que se conhece, sendo o pobre consumidor dos generos alimenticios o que mais padece.

No emtanto os governos, em vez de olharem attentamente para este mau estado e cuidarem de alliviar-o no muito que depende de si marcham desvairadamente, tratando de fazer render a receita do thesouro, como lhe nada se importe a desgraça popular.

Para obstar a esta corrente vertiginosa dos governantes ha um remedio só, que sabemos, mas esse é impraticavel, porque era necessaria uma combinação geral, firme e inabalavel e essa é-nos impossivel no meio de um povo que se apresenta re-ignado a perder antes a vida cobarde e vergonhosamente do que a reagir para se salvar e não morrer, suspendendo o pagamento de todas as contribuições emquanto o governo não cortar pela despeza tanto que as receitas ordinarias, sem augmento de contribuições, e sem mais recurso ao credito cheguem para satisfazer á despeza que restar depois de feitas todas as reduções e suppressões que podem e devem fazer-se, porque a subsistencia do povo e a conservação da autonomia devem preferir aos folguedos, diversões e excursões incessantes e dispendiosissimas da corte e da innumeravel comitiva de servidores e aduladores que a cercam.

Uma parte da imprensa aconsellhou que se não pagassem os impostos, porque não tinham sido sancionados pelas côrtes e deviam sel-o.

É a razão juridica, mas ha outro razão de mais força e é, a de que a povo exaurido, como está, e vendo como se está gastando com prodigalidade que vae além do delirio governativo não pôde, nem deve pagar mais um real emquanto se não fizerem as reduções que devem fazer-se, porque, ou ellas serão approvadas pelas côrtes, que approvam tudo, ou feitas em dictadura são sempre contribuições a pagar-se a um fisco inexoravel com o pequeno contribuinte, e indulgente com os graudes.

Taboa.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Utensilios photographicos
 VENDEM-SE
PAPELARIA CENTRAL
 Rua Visconde da Luz — Coimbra

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOFIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Manual do prestidigitador

Acaba de sair do prelo a 4.ª edição do *Manual do prestidigitador*, o livro mais completo que no seu genero se tem publicado, comprehendendo tudo o que de seguro effeito até hoje se conhece em *escamoteio de cartas, ligeireza de mãos, desaparições mysteriosas, illusionismo, magnetismo, fascinação, (trucs) de sala, physica recreativa, etc., etc.*

A 1.ª edição, que encerra um numero colossal de sortes, ao alcance de todos os amadores, é illustrada com 100 gravuras explicativas e consideravelmente augmentada com muitas sortes de novidade, entre as quaes uma de **Transmissão do pensamento** no genero das que apresentou o celebre Onoffrof.

A impressão do livro, em typo elzevir, é primorosa, e o seu preço apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis com capa especial, e pelo registado, mais 100 réis.

Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges 141, e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º

Methodo gradual de calculo

POR

BRANCO RODRIGUES

Collecção de 5 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 réis cada um.

Caderno de *Geometria synthetica*, impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.

Preço, 30 réis. — Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado & C.ª, rua da Saudade, 2, Lisboa.

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realisadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho — 1 vol.

José Bastos, edictor — R. Garrett, 75, Lisboa.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

CAMA E MEZA

334 **C**asa particular, encarregase de tomar de cama e meza no proximo anno lectivo, estudantes até á idade de 18 annos, por preço commodo.
 Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 143, 3.º andar. — Coimbra.

Mil trabalhadores e mil profissionaes PARA O BRAZIL

333 **A** companhia da estrada de ferro de Oeste de Minas — Brazil — garante o salario diario de 2\$000 a 4\$000 réis, moeda brasileira, a mil trabalhadores, para continuação da construcção de suas vias ferreas, além de casas provisórias, em quanto não escolhem terreno para suas hortas e casas, para o que a mesma Companhia faculta terrenos e materiaes á margem da estrada. Aos mil profissionaes garante salario de 3\$000 a 10\$000 réis, com habitação junto ás officinas, por aluguer modico.

O governo do Estado de Minas Geraes paga passagem por mar até ao Rio de Janeiro e por terra, em comboio, até ao local do destino, tanto a trabalhadores e profissionaes mencionados e suas familias, como aos que queiram collocar-se na agricultura ou industria d'aquelle grande e rico Estado, por meio de salario, de meias ou empreitadas. São preferidos os que levarem familia. A's pessoas de familia, tanto de trabalhadores como de profissionaes se garante salario remunerador, segundo suas edades e aptidões.

Os profissionaes são: 300 cabouqueiros, 200 pedreiros, 260 serradores, 60 fabricantes de telha, 40 de cal, 50 foguistas, 30 torneiros de officinas de estrada de ferro, 30 carpinteiros, 20 ferreiros, 20 limadores, 20 caldeireiros, 10 machinistas, 10 pintores de locomotivas e casas e 8 latoeiros, além de 2 compositores de apparelhos electricos com ordenado de 200\$000 mensaes, podendo lucrar igual quantia na compustura de apparelhos d'outras vias ferreas, para o que a companhia concede licença. Os profissionaes mostrarão que o são, em vista do talão da contribuição ou mediante exame pratico, feito perante os agentes que os contractarem.

Tanto a Companhia como os agricultores e industriaes d'aquelle Estado adiantam mantimentos nos primeiros mezes. O clima de Minas Geraes é melhor que o de Lisboa. Nunca entrou alli a febre amarella. Em folheto, que se distribuirá profusamente, se darão outros esclarecimentos.

O abaixo assignado — unico contractante de emigrantes portuguezes para o Estado de Minas — recem vindo do Brazil e accionista da Companhia — Oeste de Minas — acceita, desde já, propostas de agentes de emigração, legalmente habilitados, e dá as necessarias explicações.

O primeiro embarque será no fim do corrente mez.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para Lisboa, rua Aurea, 170, 1.º.

Antonio Gomes da Silva Sanches. Advogado.

SORTIMENTO COMPLETO

EM

MUNICÕES DE CAÇA

NEVES IRMÃOS

100 — Rua Ferreira Borges — 100

Esta casa recebeu e vende por preços muito limitados os seguintes artigos:

- | | |
|--|---|
| Espingardas e rewolveres de diversos systemas | Fulminantes e buchas de cartão e feltro |
| Cartuchos de metal e cartão de todos os calibres | Varetas, escovas de feltro, arame, cabelo, etc. |
| Réclames de perdiz, codorniz e rôla | Carregadeiras, copos de borracha e celeloide |
| Polvorinhos e chumbeiros de couro, etc. | Polainas e frascos empalhados |
| Cintos e bolsas de camurça para rewolver | Facas de matto, ouvidos e saccatrapos |
| Ditos para cartuchos e viagem | Chumbo da melhor qualidade |
| Trélas e colleiras para cães | Extractores, bandoleiras e cornetas |
| Machinas diversas para carregar e rebordar | Ballas para revolver e flobert |
| Ditas para cortar buchas | Cornetas e caixas para fulminantes |
| | Camurças, sabonetes para lavar cães |
| | Réchauds e caixas com talheres. |

Vaselina pura composta para conservação das armas e de todos os metaes

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escôlas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despezas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Annuario da Universidade para 1894-1895

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª
 20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

298 **N**este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatros.

Saboaria Nacional do Beato DE

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa

10 — LARGO DA ANUCIADA — 10 LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

VENDA DE CASAS

332 **V**ende-se uma morada de casas e chalé na recta-guarda das mesmas, nos Arcos do Jardim: a partirem com D. Anna Viegas e herdeiros do dr. Rodrigo de Sousa Pinto. Trata-se com Antonio Machado de Faria residente na Estrada da Beira.

QUINTA

325 **A**renda-se uma no sitio do Almeque. Para tratar Rua dos Sapateiros n.º 74 a 80

ARRENDAM-SE

328 **A**rendam-se duas casas, uma, na rua do Loureiro, n.º 58, com 17 compartimentos outra, na rua dos Anjos, n.º 12, com 9 compartimentos.

Para tratar em casa de Vaz, cabelleiro, na rua Sá de Miranda, (antiga rua de S. João) n.º 20.

VENDA

308 **V**ende-se uma aranha usada.

Para tratar com Francisco Nogueira Secco. Terreiro da Erva — Coimbra.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria de Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	24700	Anno.....	24400
Semestre ..	12350	Semestre ..	12200
Trimestre..	680	Trimestre..	600

MISSÃO DA IMPrensa REPUBLICANA

III

A politica das nações e a administração publica, que d'ella deriva, e lhe corresponde, em fins do XIX seculo, devem ser, tem forçosamente de ser claras, francas, largas e directas, isto é, positivas, como o bom senso, determinadas pela sciencia e provocadas pelas necessidades reaes da vida social.

Só assim poderão ser respeitadas e productivas, dignas, a todos os respeito, da nossa progressiva vitalidade e acrescentada civilização.

As mysteriosas e inexplicáveis ficções da theologia, que as monarchias obstinadamente se esforçam por manter, os ideologismos metaphysicos, que os revolucionarios inventam e apaixonadamente apregoam, as falsas conveniencias e os interesses egoistas, aos quaes se mostram aferrados, e desesperadamente se apegam os conservadores doutrinarios e os opportunistas especuladores e traficantes, que por toda a parte e em tudo mourem, e intrigam, têm feito e fazem a politica e a administração do Estado hypocritas, dissimuladas, restrictas e insidiosas.

E' por isso que em todas as monarchias constitucionaes, impostas á velha e gasta realza de *direito divino* e de origem feudal, pelo espirito metaphysico e pela acção revolucionaria, é por isso que — em todas essas monarchias hybridas, como a nossa, a liberdade não passa de uma concessão hypocrita, a egualdade de um sophisma dissimulado na lei, a fraternidade de um insidioso engodo para facilitar a exploração do Povo, para adoçar as amarguras e suavizar as feridas com que o devorismo das *classes superiores* e dirigentes, avidas e ociosas, envenenam, e opprimem, em sua attribulada existencia, as *classes inferiores* e dirigidas, narcotizando-lhes a sensibilidade pelo preconceito, embotando-lhes a intelligencia pela ignorancia, soffrendo-lhes ou reduzindo-lhes as forças pelo terror!

E todavia a sciencia diz-nos, e as necessidades da vida pratica exigem que a politica das nações seja — clara, franca, larga, directa e portanto positiva.

Que os representantes da imprensa ousem professar abertamente uma doutrina conforme, inteiramente conforme a estes principios, e façam d'estes principios as maximas, os preceitos e as regras fundamentaes do seu symbolo apostolico e universal, e terão elles a satisfação e a gloria, e a humanidade o proveito

de ver cair e desaparecer as falsas e immorales doutrinas da ficção, do arbitrio e da hypocrisia, com que nos illudem, e opprimem, a fim de nos explorar, todos esses que se julgam investidos no pretendido direito de nos dirigir e governar pelo emprego alternado ou simultaneo da força que é toda nossa, da astucia que é toda sua e só d'elles.

A astucia já não é do nosso tempo.

A causa da civilização, entregue ao patrocínio da sciencia e sustentada pela industria, é hoje bastante poderosa e garantida para dispensar o poder e a garantia da força.

E' para continuar sem inquietações a devorar e a consumir, em seu exclusivo interesse, os rendimentos publicos, a substancia do Povo, sacrificando á sua voracidade insaciavel, os interesses nacionaes, que os governantes querem manter a *escravatura da Imprensa*.

Todos elles estão profundamente convencidos, tão convencidos como nós estamos, de que, se um dia essa, para elles abominavel, *liberdade de Imprensa* viesse a consolidar-se, elles se veriam na triste e dura necessidade de tornar os seus banquetes menos esplendidos, menos opulentos os seus palacios, menos brilhantes as suas equipagens, mais raros e bem mais modestos os seus bailes, de se mostrarem ao mesmo tempo mais dignos e honrados na vida particular, virtuosos e exemplares como chefes de familia, cidadãos honestos e funcionarios zelosos e irreprehensíveis no cumprimento exacto das suas obrigações.

ENYGDIO GARCIA.

Previsão do tempo

Segundo a opinião de Noherlesoom, haverá, na segunda quinzena de setembro, na península, dois periodos chuvosos e de tempestade: um de 17 a 19 e outro de 25 a 28.

O primeiro acto será devido a uma borrasca que dos Açores se dirigirá ao archipelago inglez, estabelecendo-se em seguida um regimen de bom tempo, apenas interrompido por um centro de baixas pressões no mediterraneo superior.

As chuvas tempestuosas do dia 17 estender-se-hão desde Portugal até ao centro de Hespanha, com ventos fortes de entre SO e NO.

O segundo periodo chuvoso e de tempestade começará a reflectir-se no norte de Hespanha no dia 25 e será ocasionado por uma depressão no Atlantico, a oeste. Nos dias 27 e 28 deverá desenvolver-se na Argelia e Tunes um nucleo tempestuoso que influirá bastante ao SE. e levante de Hespanha, estendendo-se ao mediterraneo e regiões circumvisinhas.

PROFISSÃO D'UMA FREIRA

A seita negra continúa a affrontar as leis do reino, escarnecendo da memoria augusta dos eminentes estadistas que combateram pelas liberdades publicas, para destruir a acção nefasta do absolutismo e aniquillar o seu poderio, com a extincção das ordens religiosas.

Já se rasgam as leis de Joaquim Antonio d'Aguiar sem que o governo, que os auxilia, puna os criminosos que tão attentoriamente lançam o repto ao partido liberal portuguez.

Noticiam os jornaes que a 8 do corrente professára num coio jesuitico de Aldea Gallega, uma sobrinha do eminente liberal Marquez de Sá da Bandeira, energico propagandista contra o ultramontanismo, e um bravo militar que defendeu com denodo a causa da liberdade.

A' comedia da profissão feita com o maior aparato, assistiram parentas e amigas da freira, tornando-se quasi um acto publico, o que mais agrava a desobediencia ás leis.

Não se pôde crer o desconhecimento d'este facto da parte do governo, pois que elle tem tido bastante publicidade; do que se deve duvidar é dos seus sentimentos liberaes, e portanto da sua intervenção contra semelhante atentado ás nossas leis.

Em outros tempos de mais crenças e de menos corrupção, não se atreveriam os jesuitas e os reaccionarios a instituirem clandestinamente as ordens religiosas, expressamente abolidas desde que se implantou no paiz o systema liberal.

Mas hoje, que tudo são apostasias, vendendo-se em almoeda principios e convicções politicas, não se torna extranhavel que os poderes do Estado se calem em presença de factos d'esta ordem, não os punindo como lhe cumpre.

Nunca os partidarios do absolutismo se animaram a este ponto, levando tão longe a sua nefasta propaganda, o que bem indica que a seita tem conseguido reforçar o seu partido, mercê das deserções e da indifferença d'alguns liberaes, a quem não repugna o restabelecimento das ordens religiosas, apesar do mal que promoveram e da propaganda que fizeram contra as ideias liberaes em lucta com o absolutismo.

E tão cegos, que se não repara para a insistencia com que a seita persegue as filhas-familia dos mais eminentes liberaes, exercendo nelas a cathequese mais rigorosa a fim de as roubar aos desvellos da familia, a quem lançam na deshonra e na humilhação.

E' assim que os reaccionarios vingam a memoria dos vultos mais distinctos do partido liberal, sem que os seus successores opponham uma resistencia energica, que os contenha em respeito!

Tripudia a seita reaccionaria, porque ella bem conhece os *liberaes*, que utilizam os seus institutos para educação e ensino de seus filhos e pupillos, onde vão receber uma educação perigosa aos affectos da familia, a quem muitas vezes repudiam.

Não nos admirará se mais anno menos anno os reaccionarios poderem levar de vencida o estabelecimento das ordens religiosas, vista a inacção e a indifferença dos chamados liberaes, e em presença da actividade que se desenvolve para tal consequimento.

Os liberaes *azues* e *brancos*, jungidos ao servilismo do paço, a quem não repugna esse restabelecimento, porque o protege, são impotentes para uma campanha em forma, tendente a fazer recuar as hostes commandadas pelo sr. nuncio apostolico, que está intervindo com audacia na politica portugueza.

E' ao partido republicano a quem cumpre a missão de declarar guerra sem treguas á onda reaccionaria que tenta levantar-se para estrangular as nossas liberdades, promovendo por todo o paiz comícios e manifestações que forcem o governo a proceder contra aquelles que affrontam as leis do Estado e as liberdades publicas.

P'ra frente contra a reacção!

A fiscalização da camara

III

Continuaremos na improba tarefa de chamar a atenção da camara para a maneira como se está administrando a fazenda municipal, e ao mesmo tempo mostrar-lhe a causa do decrescimento das suas receitas, que estão a obrigar-lhe a suspensão das suas obras, ainda as mais necessarias e urgentes.

Os redditos do municipio diminuem consideravelmente e aquelles sete homens não empregam esforços nem estudo para melhorar um pouco as finanças municipais, sobrecarregadas com pesados encargos que se veem augmentados pelas *concessões* e *favores* que se têm dispensado em reciproco proveito e em interesses de estranhos.

Sabe-se demais quanto a camara tem sido prodiga para com os seus amigos pessoaes e politicos, e o quanto tem prejudicado os interesses municipaes para atender ás exigencias e pretensões dos apaniguados, cumprindo assim os compromissos tomados nas rusgas eleitoraes.

E' escusado esperar da camara outra forma de proceder que não seja a completa indifferença pelos negocios administrativos, coisa que lhes não garante a sympathia dos bemaaventurados, nem a gratidão dos galopins famintos.

Passemos ao assumpto. Corroborando o que dissémos no primeiro artigo acerca da extincção das avenças, para as vendas dos generos sujeitos ao imposto municipal, publicamos hoje o rendimento dos mesmos impostos durante os ultimos dois mezes.

Reparem:

Em julho: 2:087.7696 réis; mais 212.214 do que em igual mez do anno passado.

Em agosto: 1:444.081 réis; menos 56.637 réis do que em igual periodo do anno anterior.

Acresce, porém, que em agosto foram cobradas diversas quantias que dizem respeito ao mez de julho, evitando-se, por isso, uma baixa mais consideravel.

No mez de setembro corrente, o decrescimento d'estas receitas ha de acentuar-se d'uma maneira extraordinaria, pela razão de que ha contribuintes que fizeram manifestos nos mezes de julho e agosto superiores ao consumo que regularmente podem ter em dois mezes, de forma que neste mez, o de menos consumo, não necessitam de renovar esses manifestos.

E tal estado de cousas ha de prolongar-se, senão aggravar-se muito mais, se a camara não tomar uma energica resolução, exigindo de quem superintende neste serviço uma reforma completa, que assegure e promova maiores receitas, diminuidas pela inaptidão do pessoal, inercia e indifferença dos srs. camaristas.

E' preciso que o vereador do respectivo pelouro tenha a coragem necessaria para reprimir e corrigir os abusos e desmandos que se praticam na repartição fiscal do nosso municipio, para se não repetirem d'estes casos:

Dirige-se ha tempo á repartição fiscal da camara um acreditedo negociante d'esta praça, e propõe ao respectivo chefe o contracto de se avençar para poder vender no periodo de tres mezes, no seu estabelecimento, generos sujeitos a impostos municipaes, offerecendo pela avença a quantia de 23.000 réis.

Não resolve o chefe e envia o proponente a um dos fiscaes, que, por seu turno, o manda para outro fiscal.

Ao final d'este jogo de empurra, foi resolvido por essa trindade que a proposta do negociante não podia ser aceite e que a avença não seria menos de 26.000 réis.

Não conveiu ao proponente o preço que lhe estipulavam para a avença, que julgou excessiva, e continuou com o manifesto, pagando nos primeiros dois mezes 9.000 réis e no terceiro 4.000. Um total de 13.000 réis; prejudicando-se em 10.000 réis os cofres municipaes.

E assim vae tudo! Mas não param aqui os excessos do pessoal da repartição fiscal da camara, e por isso referiremos um outro caso que mais comprova a sua ignorancia nestes serviços e a justiça das nossas acusações, contra a vereação, que anda a fingir-se cega.

Um negociante de vinhos da freguezia d'Assafarge pagava por avença á camara uns 32 ou 33 mil réis por cada trimestre, não porque elle vendesse generos valorizados em tal quantia, mas simplesmente para poder negociar livremente e sem ficar sujeito á acção fiscal.

Dá-se, porém, o caso de que no corrente trimestre não o quizeram avençar porque era prejudicial á camara.

Em vista d'esta recusa o negociante sujeitou-se ao pagamento do imposto, pelo manifesto, e desde o 1.º de julho até ao presente, querem saber quanto dispendeu? — **Dois mil e tantos réis!!!**

Não se pôde ser mais atilado em assumptos fiscaes.

São os resultados de se querer explorar exaggeradamente o contribuinte, sem se ter para com elle uns restos de equidade, que a ninguém prejudicam, e ao contrario estão produzindo graves perdas ás minguadas receitas do municipio, que em cada anno hão de diminuir consideravelmente.

Se a isto se chama zelar os

interesses municipaes razão têm os srs. vereadores para darem o seu franco apoio a quem está, por ignorancia, a desbaratar os rendimentos da camara.

E não faltará assumpto para continuar a verberar o procedimento da fiscalisação da camara, e a sua teimosa indiferença por um ramo de serviço de tanta ponderação.

Estes e outros casos hão de contribuir muitissimo para a prosperidade municipal, servindo de padrão de gloria a desastrosa gerencia do triennio de 1893 a 95, de immorredoura memoria.

CHRONICAS DE LONGE

Aveiro, setembro de 94.

A nomeação do sr. visconde de Alemquer para primeiro magistrado do districto é outro acontecimento em circulação nos centros do nosso cavaco e que tem servido e servirá de pasto aos murmurios pouco lisongeiros dos indisciplinaes políticos cá da terra. Que não, que não se sabe de onde vem, que ninguem o conhece, dizem.

Porque razão vem gente lá de longe, e que não pôde conhecer as necessidades do districto, quando por aqui ha quem tenha dado sobejas provas de estar á altura do cargo? Isto produziu um certo descontentamento no desmantelado grupo regenerador do districto. Ninguem queria acreditar na nomeação do sr. Alemquer, mas desde que o *Diario do Governo* o affirmou, já não é licito duvidar-o.

Vem pois s. ex.ª, e se por cá se demorar por muito tempo, do que duvidamos, tem muito onde exercer a sua actividade e muito abuso que pôde cortar.

Se quizesse afastar-se dos processos de corrupção seguidos até hoje, se quizesse exercer uma administração moralisadora, se tivesse forças para tudo isso e para reagir contra as perniciosas pretensões da politica de campanario, teria s. ex.ª dado um grande passo para o progresso d'esta terra. Palpita-nos, porém, que não se fará nada d'isso e que as promessas feitas pelos antecessores de s. ex.ª, irão jazer, ainda d'esta vez, no pó do esquecimento. Não é caso, pois, para lhe darmos os parabens. O povo que já consagrou a phrase — tão bons são uns como outros — não se impressionará com esta contradição de governador civil porque já sabe que a sua sorte não melhora, se não porar.

Está acostumado a ouvir promessas sem realisação, farto de aturar uns e outros e por isso vê tudo com a maxima indiferença. Também nos parece que o consulado de s. ex.ª neste districto não será muito afortunado porque, se a politica monarchica cahiu em grande descredito, a politica regeneradora muito mais, depois das continuas dissensões que affastaram uns, desenganados do que isto é e do que isto vale e a outros fez conhecida a sua ambição, que não é precisamente a de bem servir o paiz.

Se hoje a sineta da regeneração tocasse a capitulo, já não appareceriam muitos dos soldados que outr'ora acorriam pressurosos ao menor signal de chamamento. O que succede aqui é o que se vê por muitas partes, porque já não ha quem queira bem servir o seu paiz, ha um bando famelico que se quer *arranjar*, umas estupidas vaidades *d'enfants gatés* que querem lisongear.

O sr. de Balsemão, governador transacto, foi despedido pelo sr. *Alcaide* porque não tinha envergadura para a galopinagem, embora cultivasse o genero — suborno, onde vinha a dar esperanças.

A celeberrima eleição de Ovar onde deu um *fiasco* monumental yae-lhe atravessada na garganta;

por isso nem adeus disse por causa das saudades.

O sr. visconde de Alemquer também verá desvanecidas as suas illusões se quiser fazer alguma coisa. Succede-lhe o que succedeu ao ex-governador civil substituto Barão de Cadoro: teve de pedir a demissão porque não quiz submeter-se aos caprichos do sr. João Franco, ácerca da syndicança, hoje sem effeito, d'um funcionario d'este districto.

Que lá se avenham emquanto o povo o consentir.

RIBALTO.

Invenção typographica

Segundo refere uma folha estrangeira, um typographo allemão estabelecido na Dinamarca, inventou um liquido especial, com o qual molhando os graneis de composição já emendada, adherem e pegam com tal força as letras de impressão que não é preciso atar a composição com barbantes, pois o liquido torna-as tão unidas que nem a martello se desagregam, sendo facilimo o ajuste e a imposição d'uma fôrma, sem perigo de empastellar-se.

Tem, porém, ainda outra vantagem o invento do sr. Hosladimot, que tal é o nome do inventor, é que as formas não precisam de cunhos como agora, com o que se ganha muito tempo. Concluida a tiragem e para distribuir o typo, submette-se a forma, durante 5 minutos, á acção d'um banho de petroleo, e em seguida o typographo pega com facilidade em tomadas de composição para distribuir pelas caixas.

×

Concurso de pulgas

Coisa rara e original: um concurso regional de pulgas.

Esta extravagante ideia é um facto estabelecido em Wetren-gues, gran-ducado de Luxemburgo.

Nesta cidade que tem fama de ser a mais fecunda em pulgas do gran-ducado, instituiu ha muito tempo um concurso annual, que se verifica em setembro, e na qual se expõem todas as variedades do mencionado insecto.

O premio para a mais formosa pulga é de 150 marcos. Este anno ganhou o premio um expositor que apresentou doze magnificas pulgas.

Interesses e noticias locais

O governo caloteiro

São grandes os clamores contra o governo, que está devendo avultadas quantias em todo o paiz aos empreiteiros das obras publicas, e nomeadamente aos do districto de Coimbra, que ha mezes se lhes não paga, tendo alguns concluido os seus trabalhos.

E o que succede com os empreiteiros e fornecedores, dá-se com o pessoal operario que corre por conta do Estado, e se vê nas tristes circumstancias de se entregar á usura de quem lhes adianta o dinheiro, para a sua sustentação e da familia.

Este procedimento do governo é uma barbaridade inaudita sem classificação, por quanto deve attender a que essa pobre gente caloteada, não tem outros recursos de vida.

São constantes as queixas dos empreiteiros, e constantes os protestos e os pedidos da imprensa, contra semelhante procedimento, e apesar d'isso não se consegue modificação alguma, continuando a imperar o calote, sem mostras de dignidade da parte do governo.

Imagine-se a situação dos fornecedores e empreiteiros d'obras publicas d'este districto, que desde *janeiro não recebem um real*, se bem que os trabalhos proseguem, tendo-se cumprido á risca as disposições dos contractos, a

cuja fé falta o governo não fazendo os pagamentos todos os mezes.

Além d'isto succede que fin-das as empreitadas é costume convidar, por meio de editaes, os que estejam sem receber salarios, materiaes e indemnisações, a reclamarem perante a repartição, contra os empreiteiros.

Por cima de todos os sacrificios e prejuizos que soffrem são vexades esses homens, que não recebendo dinheiro algum, se vêem obrigados a pagar todos os encargos, para que os trabalhos sejam recebidos definitivamente.

E' um procedimento infame que se pratica com os empreiteiros, inhibidos de se encarregarem d'outras trabalhos, pela falta dos capitães que têm amontoado, devido ao calote official.

Abusa o governo d'uma maneira tão indigna para com os arrematantes d'obras publicas, que chega a não responder ás solicitações que lhe são feitas, no sentido de mandar pagar os seus debitos.

Mas veja-se como é pontual com o exercito, como ha dinheiro a rôdo para a patucada das manobras, como apparece para as despesas das viagens da familia real e dos ministros, que gozam á grande á custa da nação!

E' bem triste a situação em que se encontram os empreiteiros no districto de Coimbra, que mais se aggravará se o novo ministro das obras publicas não attender ás justas reclamações dos interessados, ordenando o pagamento das suas dividas.

Escólas industriaes

Para regulamentar a contabilidade das officinas das escólas industriaes e fixar as normas para a boa fiscalisação da respectiva despeza, foi nomeada uma comissão composta dos srs. Antonio Arroyo, Torquato Pinheiro, Antonio Augusto Gonçalves e Miguel José da Motta.

Caixas economicas

Em Eiras também se fundou a caixa economica — *União operaria Eivense*, regulando-se pelas mesmas disposições dos nossos mialheiros, que optimos serviços têm prestado ás classes operarias.

A direcção da nova caixa economica é composta dos srs.: Padre Antonio José dos Santos Campos, *presidente*; Joaquim Pereira Fonte, *vice-presidente*; José Fernandes da Cruz, *secretario*; Joaquim Maria Carvalho, *thesoureiro*; Joaquim Lourenço, *thesoureiro*; José Marques Mano, *vogal*; e a *comissão fiscal* dos srs.: José Maria Ferreira, *presidente*; Antonio de Ascensão, *secretario*; José Simões Estanqueiro, *vogal*, os quaes se empenham em dar-lhe o maior desenvolvimento.

Os corpos gerentes pensam em crear uma *Associação dos Artistas Eivenses* — com soccorros pecuniarios na doença, e trabalham neste sentido á fim de conseguirem a sua organização.

O povo rural que infelizmente não conhece a utilidade d'estas instituições, terá occasião de avaliar a sua importancia, pelo auxilio e protecção que lhe dispensará nas suas enfermidades.

Merecem louvores todos os que se interessam e trabalham pelo desenvolvimento d'estas sociedades, que tanto beneficiam os seus associados.

Bombeiros voluntarios

No domingo esta corporação saiu em passeio, sob o commando do sr. José Simões Paes.

Antes havia-se dado revista ao material, armamento e correas, entregando-se ao socio sr. José Campos a medalha que havia ganho nas corridas (bi-pede) pela occasião da Rainha Santa.

Escóla Brotero

Nesta escóla, como em todas as outras do paiz, foi auctorizado a admissão de exames a estranhos, nos principios de outubro.

Corrida de velocipedes

Realizou-se no domingo passado na Figueira da Foz, a annunciada corrida, em que tomaram parte alguns velocipedistas de Lisboa, Porto, Coimbra, etc.

Em virtude de desastre, Eduardo Minchin e Neves não puderam correr, d'Orey foi acommettido d'uma dôr, ficando em campo o sr. José Bento que foi o que ganhou as corridas nacional e districtal.

O nosso patricio sr. José Bobella da Motta, obteve o segundo premio na (medalha de prata) corrida districtal.

Junta fiscal

Reune hoje nos paços do concelho a junta fiscal das matrizes para examinar as reclamações dos contribuintes collectados na matriz das contribuições de renda de casas e sumptuaria.

Universidade

A esta cidade tem vindo muitos estudantes, entregando na secretaria os seus requerimentos para a matricula nas diversas Faculdades.

Roubo

A' policia constou que uns gatunos haviam ido a casa d'uns estudantes aos Arcos do Jardim, arrombando a porta e roubando d'alli alguma roupa.

Parece que os mesmos tentaram na noite de segunda feira perfurar a porta da venda do sr. Manoel Francisco dos Santos (Manoel do Buraco), não o conseguindo pelo apparecimento do policia que andava de giro.

Foram presos seis individuos suspeitos do roubo, apprehendendo-se algumas roupas que haviam ido empenhar a uma casa da alta.

Recolheram á cadeia e foram entregues ao poder judicial.

Fogo

Na segunda feira saiu todo o material de incendios, que se dirigiu para os lados do cemiterio da Conchada, d'onde se via elevar muito fumo e labaredas, suppondo-se que o fogo fosse em qualquer barraca de fogueteiro.

Afinal era muita quantidade de feno secco, que estava no terreno do velho cemiterio, que ardia em consequencia d'uma fogueira feita por um coveiro para queimar a madeira dos caixões, a qual communicou com o feno, produzindo muito susto em quanto se não soube onde era o fogo.

Gremios

Brevemente será feita na repartição de fazenda a extracção das listas dos gremios para a distribuição das taxas da contribuição industrial do corrente anno.

«O Instituto»

O ultimo numero d'esta excelente publicação contém as seguintes materias:

D. fr. Bartholomeu dos Martyres — José Caldas.

Algebra — Junio de Sousa. *Memorias de Castilho* — Julio de Castilho.

D. Antonio da Costa — Julio de Castilho. Quadro biographico litterario.

O movimento typographico e litterario em Coimbra no seculo XVI — Sousa Viterbo.

Advertencia.

Fallecimento

O sr. Thiago Ferreira d'Albuquerque acaba de passar por um doloroso transe: a perda de sua filha Laura, cujo enterro se effectuou hontem.

Para paes extremos não ha palavras de conforto, quando a morte lhes arrebatava entes queridos.

A nossa carteira

Partiu para a Figueira da Foz o habil cirurgião-dentista, sr. Caldeira da Silva, onde foi abrir o seu consultorio.

Já regressou a esta cidade com sua ex.ª familia o sr. dr. Eduardo Vieira.

Também está a banhos na Figueira com sua familia o sr. Augusto Luiz Marthá.

Regressou da Figueira da Foz onde estava a banhos com sua ex.ª familia o sr. Domingos d'Almeida e Silva, dignissimo empregado dos correios e telegraphos d'esta cidade.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Alberto, filho de Joaquim Marques Coelho e Victoria da Conceição, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 10.

Recemnacido, filho de Januario Damasceno Ratto e D. Emilia Candida Teixeira Ratto, de Coimbra, de 1 hgra. Falleceu de asphixia á nascença, no dia 11.

Francisco, filho de Luiz Gandarez e Conceição Valente, de Santo Varão, de 4 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 11.

Catharina Rosa, filha de Bernardo Luiz e Maria do Rosario, de Arganil, de 65 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 11.

Maria José da Silva Baptista, filha de João José de Campos e Anna da Piedade Taborda, de Coimbra, de 53 annos. Falleceu de tuberculose intestinal, no dia 11.

Maria José, filha de pae incognito e Maria Constança Dias Neves, de 40 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 11.

Reverendo Manoel de Freitas Cardoso, filho de Bernardo de Freitas Cardoso e D. Rosaria Maria Duarte, de Touraes, de 86 annos. Falleceu de sequeiro cerebral, no dia 12.

Francisco, filho de Antonio Ferraz e Maria da Conceição Fernandes, de Coimbra, de 2 1/2 mezes. Falleceu de variola, no dia 13.

Manoel, filho de Antonio dos Santos e Rosa da Conceição, de Bordallo, de 5 horas. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 13.

Rosaria Claudina Soares, filha de Joaquim da Costa e Theresa de Jesus. de Coimbra, de 62 annos. Falleceu de lesão cardiaca no dia 14.

D. Maria da Conceição da Silva Rocha, filha de Manuel da Silva Rocha e D. Joanna Perpetua Azevedo da Silva Rocha, de Coimbra, de 81 annos. Falleceu de lesão organica, do coração, no dia 15.

Balbina da Conceição filha de pae incognito e Maria José, de Serpins, de 60 annos. Falleceu de insuficiencia mitral, no dia 15.

Rita, filha de Manoel Lopes e Maria da Conceição, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de laryngite estridulosa, no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:518.

Incendios

Na segunda feira houve um pavoroso incendio em Pinhanços, freguezia pertencente ao concelho de Cêa.

O fogo manifestou-se ás 4 horas da tarde em uma casa pertencente a José Gago, onde habitava com a familia, e com tanta violencia que em poucos minutos devorou a casa onde pereceu uma creança que alli estava e que tinham deixado fechada, emquanto andavam no campo na apanha do milho.

No mesmo dia houve um outro incendio em S. Martinho de Cêa, dizendo-se ter perecido um rapaz e um burro.

DE FUGIDA

I

Uma carta de Luso

Meu caro L. R...

Regressando d'um passeio encontro a carta-descompostura em que pedes noticias minhas e do que tenho feito nestes mezes de descanso... Tarefa difficil, porque sabes muitissimo bem que não costumo tomar apontamentos d'aquillo que passa dia a dia...

Todavia, parece-me que a tua curiosidade ficará mais ou menos satisfeita, contando algo a proposito do meu ultimo passeio e do qual tenho as mais tristes e repellentes impressões...

Estou, como sabes, em Coimbra, a apanhar successivas indigestões de semsaboria, sem companheiros de má lingua, sem musica ao Caes, sem elevador, sem edicidade que a estas horas se está banhando nas *salsas aguas do oceano*, e... sobretudo sem dinheiro; porque, se o houvera, passeava, agora, ufano por thermas e praias, elegante e dandy, pondo de parte a falta de disposição e feito com que a natura, cruel e ingrata, me dotou. A culpa é d'ella, não é minha...

Adiante. Bem mais agradável seria ver mergulhar o glorioso edil Barata em as aguas do Atlantico, do que aturar o nosso commum amigo Xico em guerra aberta com o existente e trazendo-me todos os dias um alfarrabio coberto de pó, que elle estuda com afan para me demonstrar que a divisão da propriedade é uma necessidade impreterível e d'um alcance transcendental... para as nossas cartei-ras vasias de cedulas perturbadoras. Respondo-lhe com um encolher de hombros...

Todos os dias, invariavelmente, nos encontramos; e depois cavalgando na burguezia nós ali vamos numa carreira vertiginosa, atravessando os vastissimos campos da má lingua, umas vezes discutindo a nobreza litteraria do Sô, outras, a capacidade politica do Ayres... Sempre isto; programma inalteravel...

Foi em certo dia de cavaco com este nosso querido companheiro de trabalho e fartos de saborear as chronicas que de Luso envia ao *Jornal de Anadia*, um sr. Luiz de tal, que parece ser o Lu-Lu das *Novidades*, que

resolvemos, reunida a *massa*, fazer-mo nos de longada até Luso.

Luso é uma terriola a cinco leguas de Coimbra, onde encontras, se um dia lá fores, entre outras coisas notaveis o *Chalet-Nacional* habitado pelo patriota E. Navarro, auctor, segundo creio, do *risco* quando ministro das obras publicas.

Luso é bastante concorrido pela fidalguia dos diversos pontos da patria do Hintze! Ainda ha pouco tempo um habil investigador, com larga folha de serviços no campo d'archeologia, demonstrou (que talento!) que *fidalgos* dos mais notaveis frequentadores do sitio, tinham por avoengo um labroste da Mealhada!...

Nada encontrei, extra-natura, que me divertisse o espirito; *pose* de fidalguia, ahalada no tronco geneologico por *aproximações duvidosas*, e de portuguezes sem piada, eis o que vi; de notavel só o chapéu e a fatiota branca do Salles, que parecia o sóba do Bihé a rogar uma commenda, e o *chalet* onde está posto em socego, o sr. Navarro, num *engano*, que *oxalá a fortuna não deixasse durar muito*.

O *chalet* dominando o lugar, é uma constante affronta ao Povo e um desafio aos céus! Ah! que se o padre Eterno ainda se incommodasse com as cousas d'este mundo... onde aquillo iria parar!...

Conheço-te muito bem o temperamento; de mais sei eu que nesta altura da minha missiva o teu systema nervoso está deveras excitado; o meu dever era deixar o assumpto, mas... tem paciencia;... eu tambem m'irritei e o que sinto é não poder descrever-te tudo quanto vi e tal qual s'apresentou ao meu orgão da visão.— Restringir-me-hei o maximo; muito ao de leve tocarei nos pontos que desenvolveria se não fosse restricto o espaço de que disponho: 4 paginas de papel de linho... é muito pouco; mais seria massada. Socega o espirito e... lê:

8 da manhã: o silvo da locomotiva annunciou-nos a proximidade da estação a que nos dirigiamos; d'ahi a pouco saltavamos na *gare* e tomavamos um trem que nos conduziu a um dos principaes hoteis da terra... Francamente ainda não perdi a ideia de que o *bacillus tuberculosis* (se tem outro nome, é o mesmo) começa de germinar nos meus pulmões: por isso ao encontrar-me nestas paragens comeccei d'abrir a bocca a vêr se aspirava um pouco d'ar puro: baldada esperança, porque em Luso, além d'outros *personagens*, encontra-se o Barbosa Colen e o Ze Gatuno, e por conseguinte a atmospheria está mais do que viciada...

Era já n'altura em que o estomago marcava horas d'almoço, que senhoras anemicas e de grandes olhei-

ras passavam na direcção do estabelecimento de banhos; não posso descrever-te o estabelecimento porque não o vi nem ás damas...

Almoçamos mal; o cosinheiro certamente não se chamava abbade Priscos, nem tão pouco conhecia a estrategia culinaria do Matta. Durante o almoço inguirimos dos divertimentos da terra: disseram-nos que havia uma assembleia onde se dançava e jogava, e uma *avenida* onde se passeava; accrescentou o informador que eram estes os logares frequentados pela *elite*, desde os *fidalgos direitos por linhas tortas* até á mais humilde e modesta filha do Povo.— Não havia mais nada; nem cafés, nem bilhares, nem restaurantes; e eu, que jámais tive disposições pra dança, nem pró jogo, nem pró passeio em *picadeiros*, tive saudades mais que sinceras do nosso querido João das Iscas, e do peixe frito, mais que plebeu, do Almeigue. Fui atacado de *spleen*. Outro tanto não succedia ao nosso amigo, que ao saber da existencia d'um salão de dança e d'uma casa de jogo, bateu-me num hombro e exclamou: vou tentar: 1500 de salto á dama, um *cérco ao valet* e ou ganho ou perco; se ganho, continuo; se perco, vou-me á dansa e viva a *liquidação social*.

Eu é que de maneira alguma estava disposto aatural-o e pela minha imaginação passava já a ideia horrorosa de *me pôr n'alheta*, como diria *Galinhola II*, humanitario commandante em chefe de *tolas* as bombas da Lusa-Athenas, diploma concedido por *obra* do Espirito-Santo-Anarchico e *graça* do edil Manoel Miranda, triumpho da regeneração.

(Continua.)

HERACLITO FERNANDES.

Correspondencia

Figueira da Foz, setembro 94.

Aqui estou nesta praia que, apesar de bastante animada, não o está comtudo tanto, como o anno passado; e a prova é que estão bastantes casas por alugar, devido sem duvida á grave crise que atravessámos.

Quanto a divertimentos, tambem está muito abaixo dos outros annos. No theatro Principe D. Carlos; o conhecido Valle com uma *troupe* de cinco ou seis figuras; o Circo, ás moscas. O grande centro é o Casino, no Bairro Novo, aonde ha reuniões todas as noites.

Tambem a romaria da Senhora da Encarnação, em Buarcos, sempre tão animada, este anno teve diminutissima concorrencia de forasteiros, notando-se tambem a falta de tendas no arraial.

Houve aqui nesse dia o bazar da

cuidados; é toda composta de homens que estimo; ali não falta senão seu irmão Gedeão Constantini; tem-se procurado inutilmente, porém temos ainda tempo de o prevenir se v. ex.ª me poder indicar a sua habitação fora do Ghetto.

Debora deu um suspiro e abanando melancolicamente a cabeça respondeu:

— Meu irmão Gedeão teve sempre uma existencia mysteriosa, ignorada mesmo por mim.

— Emfim, disse Santa-Scala sorrindo, a deputação israelita será conduzida pela estatua de Moysés aos pés do Padre Santo; sómente v. ex.ª e eu lastimaremos Gedeão.

Debora agradeceu vivamente ao cardeal a sua boa inspiração, e regosijou-se com a ideia de que este passo, provocado por ella, teria um excellent resultado para a causa das infelizes do Ghetto.

— Depois, continuou o cardeal, dou as ordens para que a estatua de Moysés seja exposta, chegando ao meio da galeria de Pio vi, e será alli que o Santo Padre irá vê-la. Meu cunhado o almirante Van-Ritter e M. Gréant, que eu vi esta manhã, pediram uma auctorisação especial para assistir á esta cerimonia, e eu concedi-lh'a. Entretanto, creio advinhar, que

elle estimou mais vêr-vos, milady do que á sua estatua; querem fallar-lhe de cousas muito importantes, dizem elles, e para tudo conciliar, recommendei-lhes que se achassem nesta galeria ás 10 horas da manhã. O mordomo-mór não deixará entrar ninguem aqui segundo as minhas ordens. Podem fallar sem testemunhas. Permitta-me que a deixe, milady, vou occupar-me de seus negocios, que são tambem um pouco os meus.

Tem uma feliz memoria, milady, e deve ainda lembrar-se d'este marinheiro, d'este capitão Santa-Scala, que vinha proteger os judeus a Tunis.

— Certamente, disse Debora com vivacidade, seria fazer-me injuria acreditar na infidelidade das minhas lembranças de creança, pelo que respeita aos generosos serviços prestados á minha familia pelo capitão Santa-Scala.

Eu era bem joven, é verdade, quando foi visitar a minha familia; porém as suas feições ficaram gravadas na minha memoria como numa chapa de bronze. Nunca penso nos meus annos de Tunis e Genova sem pensar em v. ex.ª, e o meu reconhecimento está inabalavelmente ligado a todas as lembranças que me vem do capitão ou do cardeal Santa-Scala.

Cooperativa Figueirense, no jardim: e á noute, corrida de velocipedes no mercado, tudo acompanhado d'uma ventania insupportavel, e de nuvens de poeira, que por vezes nos deixava cegos de todo.

Enfim, como compensação ás *inferioridades* que esta praia nos apresenta este anno, com relação aos annos anteriores, devemos mencionar a festividade do Santissimo, que a confraria se esmerou em fazer celebrar com o maximo esplendor. No côro a orchestra Figueirense, com os afamados cantares de Coimbra, foram inexciveis de mimo e correcção na execução da esplendida missa que apresentaram; na igreja foi tambem inexciveil no seu trabalho da ornamentação o sr. José Horta da Silva, nosso patricio, e actualmente residente em Maiorca.

E dizemos inexciveil, porque ao aprimorado gosto dos seus bordados, se alliava a elegante disposição d'elles, formando um conjunto de um effeito deslumbrante.

Os conimbricenses, que já tiveram occasião de apreciar tambem os trabalhos do insigne armador em diferentes Igrejas, entre ellas a da Se, não nos taxarão de certo de exaggerados na apreciação que fazemos d'aquelle trabalho. Receba portanto aquelle nosso patricio e amigo parabens muito sinceros

No domingo, houve bazar da *Philharmonica Figueirense*, e corrida de velocipedes na rua do Principe. Opportunamente fallaremos, se nos acharmos com disposição para isso.

Um banhista.

Castanheira de Pera, 16.

Por pouco me não esqueceu de continuar as minhas correspondencias.

A Castanheira é uma terra excepcional; lembra-me um paraizo... Esquece-se a gente do que seja a vida, vive-se sem cuidado e... morre-se sem se sentir. Morre se sem se sentir para a vida activa, esquecendo-se tudo para nos dedicarmos a uma unica coisa... Comer e dormir.

E' esse o modo de vida a que me vou habituando e com o qual, francamente, não me dou mal.

Terei eu energia para reagir contra esta inercia? Não sei. Sei, sim que o homem, naturalmente, habituase a mau modo de vida que começou por condemnar nos outros, depois de a apoiar. E' isso tão natural como logico.

E a respeito de ideia nem nada. Nada brota do meu espirito para fazer uma correspondencia digna de ler-se, nada me consta digno de contar-se.

Saiu para a Figueira da Foz a

O cardeal agradeceu com gesto muito affectuoso, e, saudando Debora, saiu dizendo-lhe:

— Até logo, ao meio dia.

Debora acabava de entrar num mundo novo, não queria mais nada que ser assim impellida por um turbilhão sem ter tempo de reflectir. A porta que se abriu deante de Paulo Gréant e do almirante Van-Ritter conduziu a nossa heroína ao triste sentimento da realidade; estes dois homens pertenciam á sua historia, e ella não queria viver senão no meio dos seres desconhecidos, que lhe não lembrassem um passado muito recente. Van-Ritter abraçou Debora com a ternura de um pae, e designando com o dedo Paulo Gréant:

— Venho, disse elle, com este excellent mancebo, nosso amigo, para evocar o vosso testemunho sobre um negocio dos mais graves. M. Gréant contou-me alguma cousa tão incrível que eu duvidei, sem comtudo suspeitar da sua boa fé; eu disse isto: M. Gréant tem uma imaginação de fogo e uma cabeça ardente, e o delirio de um sonho ou de uma visão pode ter-lhe feito acreditar, no dia seguinte, na verdade de um acontecimento que na vespera era uma mentira. Mas como duas pessoas

uso de banhos, o sr. Manuel Corrêa de Carvalho e familia.

Ha hoje festa nas Sarzedas. Pelo que tenho visto as romarias aqui não acabam. Entretanto, apesar de muitas raparigas concorrerem a ellas, os casamentos aqui são raros. Aconselho os meus amigos de longe, onde porventura haja poucas raparigas, a virem para aqui, que facilmente arranjam casamento. Não deixa de ser preciso, porém, que tenham um palmo de cara para realizarem alguma conquista digna de fallar-se.

Nas noites de quarta e sexta-feira, um violento incendio destruiu a maior parte dos mattos na serra que circunda a Castanheira, dos lados do Cabril. O incendio começou proximo do Singral, dos lados da Louzã. Os prejuizos são bastante grandes. Atribue-se o incendio a acto criminoso. A justiça nada se importou com o caso. De resto o espectáculo não deixava de ser attrahente.

Fallam-me que a fonte d'onde o povo d'aqui se abastece d'agua está em deploravel estado. Fallarei d'outra vez.

Portanto, até á semana.

Bric-à-brac

A uma senhora muito medrosa, que ia de passagem a bordo de um paquete, dizia uma vez um sujeito, provavelmente para a distrahir e diminuir-lhe o susto:

— Imagine v. ex.ª que um tubarão enguliu uma vez um paquete.

— E' impossivel, observou a senhora; um paquete não cabe na bocca de um tubarão.

— Qual não cabe. A bocca do tubarão é enorme. V. ex.ª não come nozes?

— De certo que sim, mas quebro primeiro a casca e como depois o miolo.

— Foi exactamente o que fez o tubarão. Metteu o paquete na bocca, quebrou-o, comeu a tripulação e deitou fóra a casca.

Um moço de navio, estando a limpar um bule de prata, deixou-o cair ao mar. Correu logo ao heliche do capitão, e disse-lhe:

— Capitão, poderá dizer se que uma coisa se perdeu, quando se sabe onde ella está?

— Decerto que não!
— Pois então, o seu bule não se perdeu; está no fundo do mar.

não podem ser enganadas da mesma illusão num negocio d'esta natureza, eu venho a si, Debora, com uma intenção de prudencia que não deve de forma alguma ferir o caracter de M. Paulo Gréant, nosso amigo.

Um excesso de bom senso fez-me commetter talvez uma falta inconveniente; porém todas estas finas delicadezas da sociedade são desconhecidas de um velho marinheiro; e além d'isso trata-se, como já disse, de uma coisa tão grave, e cujas conséquencias são talvez tão terriveis, que me são precisas duas testemunhas para socegar a minha consciencia.

Debora escutou este preambulo um pouco longo, mas indispensavel, com uma attenção inquieta. Paulo Grant, como se fosse indifferente a esta scena, divertia-se fazendo girar os quadros sobre o seu eixo para os ver melhor á luz.

— Faça reviver bem as suas lembranças de creança, proseguiu Van-Ritter, e entre em Genova.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

74 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XIX

A dadiva da judia

A's nove horas, Debora entrava na pequena galeria do Vaticano guarnecida de um lado da parede. Alli irradiava a luz que illuminava a *Comunhão de S. Jeronymo*, de Dominiquin; e a aurora divina do *Thabor*, de Raphael. O cardeal Santa-Scala não se demorou; saudou a joven com uma benevolencia muito affectuosa e disse-lhe:

— Quiz dar muito brilho a esta solemnidade, minha querida lady Stumley, e espero que approvará a que determinei pela occasião do offercimento da sua bella estatua de Moysés. Primeiro que tudo eis aqui o lhe será mais agradável e que dará á dadiva de v. ex.ª um fim serio: sua santidade prometteu receber hoje uma deputação dos judeus do Ghetto; esta deputação foi escolhida pelos meus

Utensilios photographicos

VENDEM-SE

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz—Coimbra

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar **PHILOSOFIA e LITTERATURA**, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na **Papelaria Academica**, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Manual do prestidigitador

Acaba de sair do prelo a 4.ª edição do **Manual do prestidigitador**, o livro mais completo que no seu genero se tem publicado, comprehendendo tudo o que de seguro effeito até hoje se conhece em *escamoteio de cartas, ligeireza de mãos, desaparições mysteriosas, illusionismo, magnetismo, fascinação, (trucs) de sala, physica reactiva, etc.*

A 4.ª edição, que encerra um numero colossal de sortes, ao alcance de todos os amadores, é illustrada com 100 gravuras explicativas e consideravelmente augmentada com muitas sortes de novidade, entre as quaes uma de **Transmissão do pensamento** no genero das que apresentou o celebre Onoffrof.

A impressão do livro, em typo elzevir, é primorosa, e o seu preço apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis com capa especial, e pelo registado, mais 100 réis.

Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges 141, e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º

PRINCIPIOS ELEMENTARES DE

Chorographia de Portugal

para as escolas de instrução primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escolas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d'instrução primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143.—Coimbra

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realisadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho—1 vol.

José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lisboa.

Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direções lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

Em Coimbra, vende-se na Livraria do sr. Francisco França Amado.

Methodo gradual de calculo

POR

BRANCO RODRIGUES

Collecção de 5 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 réis cada um.

Caderno de *Geometria synthetica*, impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.

Preço, 30 réis.—Segundo o programma official dos exames de instrução primaria.

A venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado & C.ª, rua da Saudade, 2, Lisboa.

Manual do distillador, licorista e perfumista

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do **Manual do distillador, licorista e perfumista**, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o-toucadador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações praticas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este **Manual** é apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 1.º

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

ARRENDAM-SE

328 **Arrendam-se** duas casas, uma, na rua do Loureiro, n.º 58, com 17 compartimentos outra, na rua dos Anjos, n.º 12, com 9 compartimentos.

Para tratar em casa de Vaz, cabelleireiro, na rua Sá de Miranda, (antiga rua de S. João) n.º 20.

VENDE-SE

327 **Um** bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sita na travessa da Mathematica, n.º 11 e 13.

Tem lindas vistas, d'onde se disfructa um bonito panorama. Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; Coimbra.

AOS CONSTRUCTORES E MEZTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **Grande** armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro. Rua Direita n.º 9, 11 e 13. Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS
A. DE PAULA E SILVA
FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)
COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuas, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Annuario da Universidade para 1894-1895

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.— Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



As verdadeiras machinas **SINGER**; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana. Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2—ARCO DO BISPO—2

Coimbra

330 **Nesta** casa empresta-se dinheiro sobre prata ouro papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores. Guarda-se o maior sigillio em todas as transacções que se effectuarem menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,

João Augusto S. Favas.

VENDA DE CASAS

332 **Vende-se** uma morada de casas e chalé na rectaguarda das mesmas, aos Arcos do Jardim: a partirem com D. Anna Viegas e herdeiros do dr. Rodrigo de Sousa Pinto. Trata-se com Antonio Machado de Faria residente na Estrada da Beira.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20—Rua do Sargento Mór—24

COIMBRA

298 **Neste** antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas. No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatros.

Saboaria Nacional do Beato

DE

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa

10—LARGO DA ANNUCIADA—10

LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor. Juro modico, como podem experimentar.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 25700	Anno 25500
Semestre .. 15350	Semestre .. 15200
Trimestre.. 680	Trimestre.. 600

A ALIENAÇÃO DAS COLONIAS

I

Mansa e dissimulada, de dia para dia e aceleradamente, progride tão insolita quanto lamentável e vergonhosa ineptia.

Mansa e dissimuladamente vão os nossos ignorantes e imprevidentes governos, operando, por meio de contractos escuros, por processos clandestinos e em portarias surdas, a dissipadora e criminosa alienação dos nossos vastos dominios africanos, da nossa maior e hoje, sem duvida, unica riqueza malbarateada a retalho em concessões gratuitas; gratuitas e lucrativas para os concessionarios, onerosas, duplamente onerosas e humilhantes, para Portugal, que a pedação se retalha e espiacella, para Portugal que dentro em pouco se verá expoliado de tudo quanto ainda poderia assegurar-lhe a sua importancia social e independencia politica, e garantir-lhe, com a sua futura regeneração e prosperidade economica, o seu engrandecimento moral.

Se aos seus assombrosos descobrimentos maritimos devem os Portuguezes o nome glorioso com que a tuba clamorosa da fama os apregoa e a Historia da Humanidade registra nos fastos grandiosos da civilização, ás suas dilatadas e preciosas conquistas ultramarinas, ao dominio e posse do seu opulentissimo patrimonio colonial deve attribuir-se e de facto se attribue a consideração e o respeito, e deveriamos tambem dizer, a estima, embora forçada, e a gratidão, ainda que apparente, que Portugal rapidamente adquiriu, e deveria escrupulosamente e a todo o transe manter e, se possivel fosse, acrescentar entre outras nações, sobre este ponto de vista culminante inferiores a ella e, por inveja e despeito, suas rivaes, e, como se viu em todo o tempo e hoje mais do que em tempo algum se está vendo, suas ávidas expoliadoras.

Primeiro a Hollanda, com ella e sempre a Inglaterra, mais tarde e agora tambem a Belgica, a França e por fim a Allemanha se lançaram, com insaciavel ambição e sofrega cubição, sobre os opimos despojos d'este pequeno Povo, que por si e á custa do seu genio e do seu esforço conseguira fazer-se grande, d'este Povo que formou e constituiu a Nação Portugueza, a mais juvenil e progressiva de quantos se geraram no seio da velha raça latina, vivificada e robustecida com o sangue de outras familias historicas, as quaes á Europa vieram, e com ellas ethnicamente se transfundiram e socialmente cruzaram.

Houve tempo, em que as velhas nações da Europa julgaram possivel desapossar dos seus ricos haveres esta sua irmã, a mais nova, precipitando-se sobre ella com a furia do leão que ferozmente assalta e exige, com a violencia da ave de rapina que sobre a preza de subito cahe, e desapiedadamente a empolga.

As ultimas tentativas d'esse genero se recuaram no primeiro e barbaro arremesso, foram todavia bem succedidas nos rodeios e insidias diplomaticas, em que os nossos governos se deixaram envolver por sua ineptia e por medo enredar.

Por necessidade e calculo forçoso foi ao arrogante leão disfarçar-se em astuta e dissimulada raposa, e a ave de rapina mascarou-se de palradora pega; e assim arteiramente se nos meteram em nossa casa, e ás escondidas e ajudados por quem nos governa e administra, nos vão levando pouco a pouco e furtando o que ainda nos resta do muito que, em boa fé e por justo titulo, adquirimos e em paz deviamos possuir e tranquilamente disfructar.

EMYGDIO GARCIA.

Mais vergonhas

A retirada do pessoal da agencia financeira no Rio de Janeiro, attribue-se a nova humilhação para Portugal, mercê do procedimento indigno do governo para com a Republica do Brazil.

O *Diario Popular* censurando a retirada do pessoal da agencia no Rio, diz:

«Póde ser que as exigencias do governo brasileiro fôrçassem o sr. ministro da fazenda a mandar retirar aquelle empregado; mas se assim é, a que triste miseria nós chegámos, que até nos dão ordens em casa.»

Já não fere o governo os pontapés com que o têm mimoseado alguns estrangeiros. Tem pelle de sapo.

Tem graça o *Diario Popular* a fingir que cõra! Como se o paiz não conhecesse a felpa.

Amargos

O sr. Manuel Barradas, que tomou parte na sessão de propaganda miguelista, notou que o partido republicano cuida somente em fazer render as suas emprezas jornalisticas, desprezando a lucta pelo ideal.

Infelizmente ha cabeças onde assentem essas carapuças, sem que o partido republicano seja responsavel, razão porque foi injusto o sr. Barradas attribuindo ao partido republicano responsabilidades que lhe não cabem.

Da sinceridade e honestidade das convicções republicanas, não damos aos miguelistas o direito de duvidarem... e mais poderiamos dizer que talvez ao partido miguelista não conviria ouvir.

POLITICA INTERNA

Para onde caminhamos? Que significa essa longa e vergonhosa lista de cedencias e concessões? Para onde nos levam os processos governativos do sr. Hintze Ribeiro? Pois já não ha brios nem dignidade nesta raça de portuguezes que assiste impassivel ao retalhamento do territorio nacional, sem um protesto vibrante, sem um movimento decisivo?

Ainda hontem o mesmo sr. Hintze Ribeiro negociou com a Inglaterra o nefasto convenio que nos fazia abandonar os territorios de Manica, Machona, Matebelles e Zambezia, legitimamente nossos, e já hoje esse mesmo homem assigna com a Allemanha a cedencia de Kionga, sem habilitade nem energia para fazer respeitar a clausula do tractado de 1886, pelo qual aquelle imperio se obrigava a «não fazer aquisições de dominios, a não acceitar protectorados, a não pôr quaesquer difficuldades á extensão de influencia portugueza no sul do Rovuma!»

Lourenço Marques passa tambem ao dominio dos inglezes; a Guiné vae em caminho do mesmo destino; annuncia-se tambem a desastrosa concessão de vastos territorios no Bihé, ilha do Principe, Cabo Verde, Macau e Estado Indico, e nós ficamos de braços cruzados a olhar para o desapparecimento d'esses preciosos despojos d'uma Nação que foi poderosa e rica, mas que por uma fatalidade do destino, teve sempre Hintzes a presidirem aos negocios da sua administração e ha de ter sempre Marianos á testa da sua fazenda!

Nós já não temos palavras de indignação para os que assignam o fraccionamento do territorio portuguez, porque tudo isto é uma consequencia inevitavel do systema administrativo que entre nós se tem seguido.

A ninguem resta duvida de que o que ainda nos faz apparentar uma vida independente, uma duvidosa autonomia, é a vasta extensão do nosso dominio colonial; porque, apesar das extorsões dos hollandezes, da generosidade dos nossos monarchas e da... munificencia dos nossos ministros, Portugal era ainda uma notavel potencia colonial.

Mas desapareça o nosso dominio ultramarino, e a nossa existencia politica não será já possivel. Este é um facto que ninguem ousará contestar.

Dado, pois, o plano, que parece ter sido adoptado por este governo que ahi preside aos destinos do paiz, da cessão constante, do nosso emporio colonial, é facil prognosticar o futuro da nossa nacionalidade.

Um collega escreve neste sentido:

«No dia em que perdermos a classificacão de paiz colonizador, perdemos tudo; com a alienação das ultimas colonias veremos fugir a ultima garantia de existencia, a unica esperanza de renascimento.

«É esse terminus está mais proximo do que parece.»

Importa, porém, que assim não aconteça; porque, se é verdade que ha entre nós muitos patriotas possuidos da tenebrosa ideia de abreviar os dias d'este

paiz, trabalhando ao serviço de estrangeiros, é certo tambem que ha ainda em Portugal muitos homens dignos e capazes de tomar sobre si, resolutamente, a gloriosa tarefa de nos fazerem viver com dignidade.

E é preciso, é indispensavel que esses se convençam de que o paiz carece dos seus serviços, e quanto antes, porque amanhã será tarde.

X

Dizem que somos uma nação fraca para podermos hombrear com as nações poderosas que nos assaltam. Sim, somos hoje fracos, porque em vez de chamar-mos para nós as sympathias das nações fortes e a quem interesse a nossa existencia politica e economica, parece que o sinistro fado dos nossos estadistas tem caprichado em as afugentar de nós. Depois as grandes ladroeiros que entre nós ficam impunes, a desmoralização completa que lavra nos diferentes ramos de administração publica, tem feito o resto.

—Exemplos de rodos os dias que os factos demasiadamente comprovam.

Colloquem-se, porém, á frente dos nossos negocios homens de reconhecida probidade, comprovado talento e patriotismo, capazes de castigar severamente os panamistas portuguezes, e desde logo as nações fortes, aquellas cuja amizade realmente nos convem, abriremos o seu credito e prestaremos o seu auxilio leal e franco. E' o que succederá com o Brazil, e Estados-Unidos do Norte, como por mais de uma vez nol-o teem significado.

Com um governo honesto, economico e patriótico, desaparecerão os abusos no interior, e, com a alliança d'aquelles Estados, as Nações que aspiram aos despojos de Portugal acostumar-se-ão a respeitar a nossa autonomia e integridade territorial. E só assim.

X

No emtanto, quando a imprensa honesta e digna se levanta clamando contra este systema de concessões e desvarios, protestando contra a recente usurpação da Allemanha, alguém vae á liça em defeza do governo, chegando a apoucar a importancia do facto.

Falla a gazeta do sr. Mariano de Carvalho:

«Por ora digamos que o valor de Kionga é absolutamente insignificante. A area perdida consta de terrenos apaulados do delta do Rovuma, formando proximoamente um triangulo de 31 kilometros ao longo da costa e 15 perpendicularmente a ella. A sua area decerto não excede 72 mil hectares... o terreno perdido, se fosse do melhor, valeria réis 14:400,000. Se por tão diminuto preço conseguimos o nosso socego na fronteira norte de Moçambique, ha-de confessar-se que foi barato.»

Entretanto, o que convém é varrer toda a cholera que nos envergonha e degrada. Sem isso, todo o esforço para a nossa regeneração seria inutil e a nossa proxima ruina — a consequencia fatal da inercia que nos amesquinha e d'esta indiferença que tanta nos humilha!

OS JESUITAS

A cohorte jesuitica, apoiada no auxilio das altas regiões da monarchia, que o mesmo é dizer, firme no apoio que francamente lhe offerece a elite reaccionaria do nosso misero paiz, abandonou de vez o trabalho de sapa em que escondia os seus manejos tenebrosos para se apresentar claramente, francamente, a toda a luz, sem receio do deslumbramento que nas toupeiras produz o clarão do sol.

A roupeta jesuitica, negra, da cor das trevas, que adeja e perpassa diante dos olhos como um symbolo — symbolo negro dos negros processos jesuitas, — começa de apparecer, saindo dos reconditos esconderijos das sacristias, para se ostentar como alguma coisa de forte e cheio de vida, forte do vigor que lhe dão as camarilhas do paço, a affrontar a consciencia e o espirito liberal. Os coios jesuitas, escuros antros onde rastejam os reptis que maculam a liberdade, abrem os dois batentes das suas portadas para deixarem golfar as suas legiões pelo paiz inteiro. E, a negra roupeta lendaria, que já se transmutou em casaca solemne e aristocratica, em tempo vel-a-emos, a não se lhe oppôr a energia da familia liberal — se familia liberal ainda existe — metamorphoseada ao mesmo tempo nas roupagens grosseiras do povo.

E os vampiros da civilização, sugando por toda a parte, a seiva vital dos elementos liberaes, tornal-os-ão em organismos mortos, para se alimentarem e viverem no meio inerte que se esforçam por crear.

O movimento, que com a maior impudencia se vae agitando, abertamente protegido por alguns dos mais elevados socialmente e por outros subrepticamente auxiliado, é de ordem a collocar de sobre aviso todos os liberaes. O facto de o governo dizer pelas suas gazetas, que não tomará a iniciativa para o restabelecimento das ordens religiosas, deixa adivinhar o seu proposito de tambem não contrariar e se não oppôr á restauração das perniciosas ordens monachaes; confirma-se, além d'isto, o facto de o governo dar a presidencia da camara dos deputados a um dos mais acerrimos propugnadores de novas instituições de conventos, ao deputado Santos Viegas, prior de Villa Nova de Famalicão, que ao mesmo tempo é um dos mais considerados amigos do governo... Que quererá dizer isto, senão que nas regiões do poder, longe de se seguir um caminho rasgadamente liberal, pelo contrario se calcam aos pés os diplomas de lei de Joaquim Antonio d'Aguiar, e que, por um processo essencialmente jesuitico e hypocrita, se deixa margem franca aos manejos dos jesuitas?

Sendo certo, pois, e já não ha razão para se duvidar, que a ominosa, anti-civilisadora e absorvente companhia de Jesus (!) está em vespas de legalmente se constituir e estabelecer em Portugal com o apoio dos poderes publicos, a nós, os liberaes e principalmente a nós, os republicanos, que na elevação e civilização do povo temos a base solida para assentarmos o edificio das nossas doutrinas regeneradoras, cumpre por todos os modos defrontar-nos com o assalto que se vae dar ás

instituições liberaes, e repeller com a maior energia o movimento de retrocesso eminente.

Noctambulos, os jesuitas vivem da noite; entenebrecer a intelligencia collectiva é o seu fim, como meio de alcançarem pelas trevas os seus fins tenebrosos. Velemos, pois, por que se não extinga a luz na intelligencia do povo; arremol-o para resistir e vencer.

A situação do Brazil

Embora pese aquelles que nunca poderam levar a bem que os povos do Brazil se constituíssem em Republica, e que não temem perdido occasião de aggre-dir a despropósito de tudo a floreciente Republica dos Estados-Unidos do Brazil, o facto é que a situação dos negocios brasileiros se encontram num estado de desenvolvimento e progresso nunca atingido no tempo do imperio.

Apezar das difficuldades com que a poderosa Republica tem lutado, tanto de ordem interna suscitadas pela ambição do militarismo, como de ordem externa fomentadas pelas monarchias inimigas, entre as quaes a nossa tem desempenhado um bem pouco sympathico papel; apezar de tudo, o Brazil tem resistido com a energia d'um povo forte, e cada vez melhores dias se annunciam no horizonte da Republica brasileira.

O cambio, que até ha bem pouco tempo se conservava notavelmente baixo, mercê, em grande parte, das *tripotages* de bolsa, vae subindo com segurança e mantendo-se firme na sua tendencia para maior alta. Na quarta feira ficou a 11 1/16, na quinta subiu logo a 12 1/8, hontem encontra-se a 12 3/8, e poderá affirmar-se que brevemente chegará a mais alta cotação, attendendo-se a que os *stocks* de café nas praças europeas tem-se ido exgotando, a que a colheita d'este artigo, que é uma das riquezas do Brazil, foi abundantissima este anno, e, sobretudo, a intelligencia e lucidez como os governos brasileiros vão encaminhando e gerindo os negocios publicos.

Este phenomeno financeiro que hoje noticiamos, é, principalmente, d'uma importancia enorme para o nosso paiz, que mais desafogada verá a sua vida economica com a prosperidade brasileira, tão intimamente ligadas andam a economia brasileira a economia portu-gueza.

Por tudo, tanto pelas afinidades naturaes de raça, como pela proximidade de relações affectivas entre dois povos que tem a mesma lingua, ha tanto tempo unidos em mutua estima, é de portuguezes o desejarem aos seus irmãos do Brazil a vida mais prospera e franca; e por isso nós ao noticiármos a alta do cambio do Brazil, rejubilamos com ella, tão grata aos nossos interesses como á sympathia que pelo Brazil sentem os portuguezes.

O parlamento

Diz-se que o governo pensa pedir ao chefe do Estado outro adiamento das côrtes, prolongando assim a sua vida.

Não vemos que haja razão para taes sustos, desde que o governo tem uma servil maioria nas camaras, e se vangloria com a confiança da corda!

Depois de opposição, — gente facilmente chega a um *accordicho*. Não ha de que haver receios, que os espurios descendentes dos Passos, nunca soubberam, como elles, fallar de pé ao rei.

Um simples aceno e tudo se submette.

Moedas falsas

Em Castello Branco tem apparecido moedas de 500 réis falsas.

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

DEDICATORIA

A ti, que tens no olhar impresso o teu valor,
A ti, em cujo seio um coração palpita
No rythmo do meu,
A ti, meigo thesouro amado e encantador,
A ti, sagrada luz — angelica e infinita —
A ti, em cujo beijo o meu viver se acalma,
A ti, oh! minha estrella! a ti, oh! meu amor!
Oh! alma do meu livro!
Eu offereço pois o livro da minha alma.

LUIZ GUIMARÃES, FILHO.

«Do Livro da minh'alma.»

A DOR

(CONCLUSÃO)

—Todas as que presidem á direcção de necessidades animaes, instinctos ou appetites, são consideraveis em teu pae, dizia elle ao homem. Todas as que se referem ao intellecto são de surprehendente grandeza em teu filho. Eis porque buscas alguma coisa mais na vida que a replécção do teu estomago se tens fome, que a ingestão de agua corrente se tens sede, que o repouso se tens somno, e o coito brutal se a virilidade do teu sexo faz explosão ante a femea que passa, serva obediente da tua crueldade ou docil instrumento da tua lascivia!

D'esse instincto, que a natureza instituiu para povoar os seus continentes e os seus mares, encher de rumor as florestas e de cardumes as aguas, instincto todo grosseiro nos que te são inferiores, tiraste tu os effeitos mais dôces, as symphonias mais limpidas, os mais castos threnos e as mais scintillantes volatas. Chamaste-lhe o amor, e crystallizando o amor transfizeste-o na adoração. A' femea escrava quebraste as algemas, não consentindo que os seus pés sangrassem, como os teus rudes pés de luctador, nos abrolhos da selva e nos espinhos da maledicencia. Da tua rude cabana fizeste um templo, da tua fé um lampadario, uma cupula da tua religião e da mulher o teu deus.

No santuario do teu amor, puzeste o deus, e da cupula do templo o lampadario encheu de esplendores mysticos a tua familia e a tua alma. Pela adoração domaste a tua força, aprendendo a ser delicado para os fracos, activo para os soberbos, cruel para os maus, justiceiro, generoso e valente! Estas palavras devel-as á tua intelligencia, fluido singular que emana d'este lobulo — e apontava — e te destacou dos teus antepassados. Por esta faculdade, dominarás os elementos e os animaes, serás rei e senhor porque o teu braço obedecerá sempre á tua cabeça. Cada geração receberá da anterior um patrimonio de ideias adquirido, entregando religiosamente á que lhe succeder, acrescentado pelos seus esforços, esse patrimonio sagrado e inviolavel. A tua ambição será satisfeita, descança.

—E serei eterno? disse o homem, tremendo áquella ideia.

—Na historia.

—Na vida! Que me importará a historia? Se poderei viver assim sempre, dominando mares e povos, e experimentando cá dentro esta plenitude de seiva que extrávassa do meu corpo, e se desentranha em collossaes alegrias?

—Não! disse o deus com voz profunda. Morrerás!

—De que me serve então tudo isto? exclamou elle contraindo a face serena, que uma graça infinita deificava. E erguendo os braços, desesperado, cahiu a chorar a

mesquinhez da sua condição. O velho deus sorria.

—E qual a bossa, que no cerebro de meu filho corresponde a este horrivel veneno que a tua palavra me faz beber?

O deus apontou-lh'a, dizendo:

—Esse veneno chama-se a *Dôr* e nunca envenenou teu pae.

—Faze-me então voltar á nativa dos meus, disse o homem. Prefiro a inconsciencia rude do *orango*, a essa intelligencia que illuminando-me a vida me faz d'ella um ergastulo, e onde não poderei fazer um passo, bom ou mau que seja, sem que este tribunal interior, incorruptivel e soberano, me detenha se vou com pressa, ou bruscamente me acorde se adormeci, para me julgar do que eu fizer e para me castigar a toda a hora.

A voz do deus bradou:

—Jámais!

E desde então este animal vaidoso julgado o mais perfeito e o mais livre dos seres vivos, tornou-se no miseravel escravo que eternamente geme sobre o chicote do seu verdugo — esse verdugo que se chama: o Pensamento.

FIALHO D'ALMEIDA.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes a quem vamos enviar pelo correio os recibos de cobrança, rogamos o favor de satisfazerem a importancia da sua assignatura, logo que para isso sejam avisados, o que muito agradecemos.

A grande despeza que se faz com a cobrança pelo correio pôde prejudicar muitissimo esta administração se a falta de pagamento não fôr pontual.

Aquelles nossos assignantes que costumam mandar pagar na administração do DEFENSOR DO POVO, rogamos o obsequio de fazerem a remessa da importancia do primeiro trimestre que finda em 21 d'outubro, o mais breve que possam, podendo a mesma remessa ser feita em valle do correio, ou dentro de carta registada em notas ou estampilhas.

Os recibos serão expedidos no dia 1 de outubro.

A administração.

Interesses e noticias locais

Em gamberria

Por causa do collector da rua da Sophia vae grande gamberria entre o sr. Ayres de Campos e director das obras publicas, porque aquelle senhor exige a conclusão do cano e este não o pôde attender com a brevidade que deseja.

Nada temos com as zangas de suas senhorias, nem com os seus *contractos*; temos sim com os prejuizos que taes caprichos podem acarretar aos moradores da praça 8 de Maio, e visinhas ruas, no caso de virem copiosas chuvas que dêem logar a inundações. E isto porque o sr. Ayres de Campos, em vindicta ao sr. director das obras publicas mandou vedar o cano, fazendo construir um enorme enrocamento de pedra a fim de obstar que as aguas desemboquem para a sua quinta.

Como vêem a vedação do cano é um duplo perigo: pelos estragos que ha de fazer em todo o collector — que não resistirá á compressão da agua pelo tapamento — e pelos prejuizos que causará aos estabelecimentos commerciaes e habitantes d'aquellas ruas.

Não se brinca com coisas de tanta importancia, e o sr. Ayres de Campos se queria tirar um desforço contra quem lhe faltou á promessa de combinadas concessões, escusava de vir perturbar o bem estar publico, sobresaltando por tal fórma os seus municipes e patricios.

O sr. Ayres de Campos nada lucra com o mal que pôde fazer; se o cano lhe prejudica a sua propriedade devia ter tido uma attenção com o sr. Franco-Frazaão, que o aconselharia a melhor procedimento, se tivesse a felicidade de estar em Coimbra ao presente.

E' preciso pôr termo a estas birras, demais sendo o sr. Ayres de Campos um *fanatico* pelos melhoramentos da sua terra, que lhe deu logar nas cadeiras do senado e nas do parlamento.

Rocio de Santa Clara

Parece que a camara resolvera proceder muito brevemente ao levantamento do Rocio, attendendo ao seu mau estado.

E' neste local que se realisa todos os mezes uma importante feira de gado, luctando-se com difficuldades no inverno pelo facto de se inundar aquelle vasto recinto.

Esta obra é de urgente necessidade e bom serviço prestou o vereador sr. Ferreira Lobo em fazer a proposta á camara e esta em approvar:

Serviço da policia

Chamámos a attenção do sr. commissario de policia para o modo como é feito o serviço na porta da estação do caminho de ferro d'esta cidade, pois é tal o bulha, que muitas vezes se estabelece entre os carregadores, mulheres que alli vão procurar remuneração nas conducções das malas e os guardas, que faz rir quem a presenciar, soffrendo com isso o prestigio da auctoridade, que s. ex.ª quer sustentar tão alto.

Se um guarda não é sufficiente, que façam aquelle serviço tantos quantos sejam precisos e a corporação possa dispensar para alli, mas que seja prohibido aos guardas offerecer bofetadas, dar empurrões e usar outros modos que lhes são improprios e que os deslustram.

Boa acção

A sr.ª D. Maria Julia de Macedo Pinto, em commemoração

do anniversario do fallecimento de seu honrado pae, conselheiro dr. Rodrigo de Sousa Pinto, enviou á sociedade Philantropico-Academica o donativo de 40000 réis.

A virtuosa senhora, que deseja tão humanitariamente recordar a memoria saudosa do venerando homem de sciencia, fará todos os annos entrega de igual quantia, que será dada como premio ao alumno subsidiado pela philantropica que mais se distinguir na Faculdade da Mathematica, de que seu pae foi distincto ornamento.

Escôla Brotero

Até ao dia 5 do proximo outubro está aberta a matricula para os cursos e disciplinas ensinados nesta escôla industrial, todos os dias uteis, das 11 ás 3 da tarde, e das 6 ás 9 da noite.

As aulas abrem-se no dia 8 de outubro.

Para qualquer esclarecimento dirigir á secretaria da mesma escôla.

Album photographico

As melhores paizagens, os mais importantes templos e edificios, os mais pittorescos passeios, hão de figurar no *album photographico de Coimbra*, que o photographo sr. Adriano de Sousa está organisando.

A competencia e aptidão incontestada d'este artista, são garantia segura do valor que deve ter o novo album, e do bom gosto com que se fará a escolha para o tornar apreciavel.

Parece que o preço não será de afugentar o publico que deseje possuir uma collecção de vistas tão valiosas.

Sociedade Philantropico Academica

São dez os alumnos que esta humanitaria instituição subsidia no proximo anno lectivo, fechando já o concurso para admissão.

E' digna de todo o elogio a dedicação com que trabalham os seus corpos gerente para o fim de augmentarem as receitas d'esta sociedade.

Dizem-nos que é já grande o numero de subscriptores, e conta-se que para o anno o numero dos subsidiados seja maior.

Do caracter honesto dos membros da digna direcção muito ha a esperar.

Relatorio

Do *Monte-pio da Imprensa da Universidade* recebemos o relatorio e contas relativas ao anno de 1893 a 1894, e com a maior satisfação vemos o seu estado de prosperidade.

Este *monte-pio*, tendo dispendido neste anno com subsidios a socio, a quantia de 180420 réis, fechou as suas contas com um saldo de 3:1954520 réis, sendo 7824155 réis em dinheiro, o que é extremamente honroso para esta instituição.

Estas associações de soccorros, de utilidade tão incontestada, vão tendo tal accitação, que entre os honestos operarios de Coimbra ha 8, todas florescentes e prosperas, pelo que todos os louvores lhes cabem.

Visita

Esteve de passagem nesta cidade o sr. Joaquim Fernandes Corrêa, socio gerente da firma Corrêa & Jeronymo, de Gouveia.

Este laborioso industrial veiu tratar de negocios que dizem respeito á sua importante fabrica de lanificios, uma das principaes de Gouveia.

Que seja feliz.

Luiz Guimarães

Annuncia para muito breve um novo livro de versos este moço poeta, filho do illustre poeta brasileiro sr. Luiz Guimarães.

Livro da minha alma, é o suggestivo titulo que para o seu livro escolheu o nosso estudioso amigo, que promete conquistar pelo seu talento um lugar distincto nas letras portuguezas.

Noutro lugar damos um excerpto do annunciado livro, meia duzia de versos de um suave lyrismo, que mostram bem a aptidão artistica do novel poeta e o valor que ha a esperar no seu novo livro.

Obras do Caes

Está concluido o aterro do Caes, proximo á Estrada da Beira.

E' de grande conveniencia que fossem alli plantadas arvores, sujeitando esta plantação ao plano que haja em vista seguir, para assim embellezar aquelle logar e para se irem desenvolvendo mais rapidamente.

Como é de pouca despeza o encargo que traz este melhoramento, lembramos a quem competir a sua adopção.

Augusto dos Santos Viagas

Está nesta cidade com sua ex.^{ma} esposa e interessantes filhas este nosso bom amigo, a quem cumprimentamos.

Pagamento de contribuições

Até ao dia 30 do corrente acceitam-se na repartição de fazenda do concelho, declarações dos individuos que quizerem pagar as contribuições predial e industrial, em quatro prestações trimestraes.

Roubo frustrado

Pela saída com sua familia para Espinho, a casa do sr. José Tavares da Costa, na Estrada da Beira, ficou entregue a uma mulher que alli está em serviço.

A's 2 horas da madrugada de hontem sentiu a creada que algum havia entrado em casa e certificando-se melhor verificou que se não enganara. Gritou por soccorro, e saiu dirigindo-se á cidade.

Passava na occasião o carro

do correio, e o cocheiro França sabendo do caso conduziu a mulher á 2.^a esquadra, onde fez as suas declarações.

A policia seguiu immediatamente para a Estrada da Beira, mas os ladrões já tinham fugido, temendo serem presos.

Para entrarem na casa tiveram de cortar com um diamante um vidro d'uma janella.

Empregam-se os meios para descobrir os ladrões.

Chuva

A chuva dos ultimos dias têm animado muito os lavradores que estavam desanimadissimos com a grande estiagem que tem havido este anno.

Para todos os trabalhos agricolas e muito principalmente para as vinhas e oliveiras foi de um beneficio incalculavel.

Pensão

Concedeu-se á sr.^a Maria Rachel, viuva do 4.^o distribuidor d'esta cidade, José Gonçalves Carquejo, a pensão annual de 457000 réis.

Aposentação

O sr. Felix Joaquim Maria de Quadros, empregado na repartição de fazenda d'este districto, foi aposentado com a pensão annual de 158333 réis.

Uns alhos!

Conta o nosso collega o *Diario de Noticias*:

«Ha annos vieram dos Açores uns frascos contendo visceras de uma pessoa que se suspeitava ser envenenada.

«O respectivo juiz mandou á alfandega buscar os frascos, mas lá responderam que só os entregariam depois de despachados e pagos os competentes direitos.

«— Pois bem, despachem-se! disse a auctoridade judicial.

«Agora o que os leitores não são capazes de adivinhar é como a alfandega classificou os frascos em questão.

«Como peixe de escabeche!»

O «Correio de Ceia»

Começou a publicar-se em Ceia um novo semanario, que milita no partido progressista.

mento de Van-Ritter, e as angustias soffridas na ponte da *villa* de Negro. Van-Ritter deixou cair os braços completamente e inclinou a cabeça como se ella fosse muito fraca para sustentar semelhante golpe. Passado um momento de silencio, o almirante disse: está bem, agora... Eu tinha necessidade de duas testemunhas para acreditar em tal horror... E tu, Paulo Gréant, não reconheste, disséste, o cumplice de Talormi?

— Não reconheci senão Talormi, respondeu Paulo, é sufficiente, me parece.

— Não, não é sufficiente, murmurou Van-Ritter com uma voz surda, haverá sempre um criminoso desconhecido.

— São cousas de Deus, replicou Paulo; um criminoso é sempre punido, e quando a cega justiça dos homens o deixa escapar, é elle estrangulado no fundo de um bosque pelo seu proprio cumplice. O crime pune o crime. Vêde como a Providencia conduz bem as cousas! Eu tinha o segredo do crime de Talormi, mas Talormi tinha o meu segredo. Nós estavamos ambos condemnados a um silencio eterno. De repente sobreveiu a nossa entrevista nas galés de Termini. V. ex.^a, almirante, tornou-se o confidente

DE FUGIDA

Uma carta de Luso

(CONTINUAÇÃO)

Porém, não havia comboio, que conviesse, se não ao outro dia; resignei-me e fiquei; não abri a mala e disposto a girar no dia seguinte mesmo sem ir ao Bussaco, tive a coragem sufficiente de commetter esta tolice, que na opinião conceituda de um conspicio *marreca*, muito versado em latim, e meu companheiro de hotel, era um verdadeiro crime de *lesa bom-gosto*.

Mas como não tenho de dar satisfações ao cavalheiro *Bom-Gosto*, intimo da *fidalgua torta*, marchei e fui pr'o Porto.

Como, porém, passar o tempo durante longas horas em que devia permanecer nesta terriola, onde um grupo d'homens novos, de mistura com alguns poetas *fosséis*, se curva reverentemente e *cáe de...* *cócoras* diante d'algumas damas portuguezas commandadas por um *triumvirato afidalgado* que tem feito a sua educação litteraria nos romances de Paulo de Kock?

Era esta a dificuldade.

Como eu lastimo esses rapazes cheios de vida e de musculos que querem á força *entysicar* a alma, cheia de mysticismo, ao mesmo tempo que retemperam o physico... D'elles só se salvará o monoculo... Não posso, todavia, explicar-te minuciosamente, como desejava, porque as quatro paginas estão a dar o ultimo arranco, tudo que de nojento observei, de pedantismo idiota contemplei, de nephelibatismo aparvalhado e bashaque ouvi. Certamente o paiz está perdido e a mocidade nephelibata é louca!

Queria descrever-te, um por um, todos os typos, tanto do sexo forte, como do fraco, que por irrisorios eram dignos de figurar aqui e de modo algum deixaria no olvido *certas fidalguinhas*, presumpções e ócas que eram o *enlevo* do Gouvêa Pinto, do *Reporter*, e d'um nephelibata cabeçudo que conheces muito bem.

Vou acabar, por hoje, mas sempre te confesso como passei o tempo: no intervallo do almoço ao jantar — dormi; depois, vinha caindo a noite, dirigi-me á tal *Avenida*, e encoberto pela escuridão vi sem que fosse visto. — A tal *Avenida*, que eu julgava fosse de grandes dimensões attendendo a certa ordem de frequentadores, é um pequeno largo de 20 metros quadrados (por excesso) e a tal *Assembleia* parece os *Campos Elyseos*, que outro nephelibata conhecido frequenta em Coimbra.

Sempre protegido pela noite vi

involuntario e secreto de toda a nossa historia. O seu coração generoso esquece e perdoa. Bem! então eu pude fallar, pois não tinha já nenhuma razão para occultar o crime de Talormi, o crime d'este homem que v. ex.^a tanto tempo honrou com a sua confiança e a sua estima.

Esta entrevista prolongou-se até ao meio dia, e o mordomo-mór annunciou a Debora que a estatua de Moysés, levada por vinte *san-pietrini*, habituados a esta especie de inaugurações artisticas, estava já collocada sobre o seu pedestal, na galeria de Pio vi. Debora tomou o braço de Van-Ritter, e, fazendo um signal a Paulo, seguiu o mordomo-mór neste maravilhoso labyrintho de marmore, de jaspe, de porphyro, que se chama o Vaticano. A deputação israelita que Santa-Scala acabava de introduzir esperava o Padre Santo, em volta da estatua do legislador dos hebreus; Moysés protegia os filhos do Ghetto, não longe do tumulo de S. Pedro, e os velhos filhos de Jacob ousavam emfim levantar a cabeça em face do seu glorioso patrono do Sinai. Todos os artistas de Roma, tendo á frente o grande esculptor, se achavam misturados com os israelitas, e sómente a santidade

muita scena romanesca... Mas o papel está na ultima.

Contemplava a lua e offerecia-lhe o meu sorriso de escarneo por esta sociedade corrompida até á *medula dos ossos*, quando um personagem alto, de chapen ás tres pancadas e brandindo a bengala, assomou á porta da Assembleia sertaneja; á luz d'um lampeão, reconheci o *Xico*; approximei-me e disse-lhe, *então?* Elle extraordinariamente nervoso, deu-me o braço, arrastou-me, e exclamou: Irra... isto é reles; foi-se o salto, o cerco, ainda mais um *mico* e queria dançar vou encontrar uma quadrilha de oito pares de mulheres feias e nephelibatas!... que ridiculo!... vamos ao hotel.....

Acabou-se o papel... escrevo-te sobre o joelho, e não reli o que escrevo, porque não tenho tempo; o comboio está a chegar...

Adeus, Luso, adeus ó fidalgos, *direitos por linhas tortas* e gente fina de Lisboa... para sempre adeus! — exclamava o Chico, quando tomavamos o trem, que nos conduzia á estação... e numa volta da estrada eu apontando-lhe com a bengala o *chalet* do patriota, proferi maguado: — Adeus *Chalet-Nacional* até... **um dia!**

.....

Dispõe do teu amigo grato, Luso, 94.

HERACLITO FERNANDES.

Exemplo á monarchia

Emquanto Portugal sustenta com sacrificio os nichos das legações para recreio e gozo dos bemaventurados, a camara dos deputados da Republica Brasileira acaba de supprimir as legações do Mexico, Venezuela, Bolivia, Russia, Suissa e Austria, como medida economica.

As economias dos nossos governos dão sempre em poupar 50 para gastar 100.

O corpo diplomatico e legação custa a Portugal mais de 500 contos de réis, devorados por essa turba de comilões que se criam á grande por esse mundo.

Feira de S. Matheus

Tem corrido pouco animada a feira de S. Matheus em Soure, que principiou em 21 devendo terminar hoje. As feiras este anno têm sido todas muito fracas e isso é causado pelo estado de miseria a que foi reduzido o nosso povo pelo mau anno de agricola de 1893 e pela falta dos capitães que vinham do Brazil e que em

do logar poude conter um grito de entusiasmo quando Debora, a judia, appareceu.

A tolerancia romana, que coloca as tres graças, *decentes e nias*, na sachristia de Sienne, misturou na galeria de Pio vi as imagens dos deuses, dos santos, dos heroes e dos grandes homens. A estatua de Moysés resplandecia, com toda a pureza do seu marmore virginal, no meio dos rostos de Olympio e do Ceu, e Demosthenes, sobre o seu pedestal, parecia preparar um discurso digno da festa e que só elle podia pronunciar na lingua de Homéro e de Pericles. Cercado dos seus cardeaes intimos, Pio ix artista como todos os grandes papas elogiou a obra de Bezzi e disse: — O Moysés de Buonarotti, que guarda o tumulo de Julio ii, está sentado em descanso como operario de Deus que terminou o seu trabalho. Este Moysés está em pé, como o lavrador ao romper da aurora, porque tem a sua obra a fazer. E nós tambem, estamos em pé como elle porque o nosso trabalho é grande.

— Eis uma occasião que eu não quero deixar escapar. Dê o braço a lady Stumley até á caruagem, e espere-me na praça

virtude do estado do cambio se retrahiram.

O commercio tambem tem soffrido muito com estas faltas, porém crêmos que tudo ha de melhorar e que se confirmará o dictado popular—«que não ha bem que sempre dure nem mal que muito ature.» Oxalá.

Fundos portuguezes

As collarejas da imprensa governamental gritam em altos berros, que devido ao famoso relatório do ministro da fazenda se deve a subida dos fundos portuguezes.

Nem podia deixar de ser, olhando ao credito e confiança que lá fóra goza o sr. Hintze e o seu governo, com quem o banco inglez nada quer, negando-se a cotar-lhe os titulos!

Noticias bibliographicas

Historia de Portugal

Recebemos e agradecemos o 31.^o fasciculo d'esta interessantissima publicação, sendo o seguinte o summario:

Relance sobre o pessoa de D. Afonso v.

Cap. VI—Reinado de D. João ii (de 1481 a 1495).—Lucta de D. João com os donatarios. Execução do duque de Braganza. Proposta das municipalidades para remediar os abusos de jurisdicção que se praticavam nos dominios dos senhores. *Lei mental*. *Confirmações Regias*. A abastada e privilegiada nobreza vê-se lesada, principalmente o duque de Braganza, o mais splendido donatario. Conducta do marques de Montemor. *Intelligencias secretas* com os reis de Castella. Embaixadas perante a córte portugueza, e a castelhana. Entrevista entre D. João e o duque; este continúa o tratado secreto com a córte castelhana. Suspensão da Terçaria. Prisão, processo e execução do marques de Montemor. *Conspiração contra o rei*. Este, em pessoa, mata o duque de Vizeu, seu cunhado. Sorte dos restantes conspiradores. O duque, de Beja, Manuel. Tratado entre Portugal e Castella sobre os limites das suas descobertas. *Acolhimento e expulsão dos judeus hespanhoes*.

Brie-à-brac

— Tons então agora gemeos na familia?

— Quem te disse que eram gemeos? enganaram-te; é um rapaz e uma rapariga.

Navone onde eu estarei d'aqui a instantes.

A multidão, que se obstinava a fazer uma especie de ovação a Debora, não permittiu a Paulo nem a ella que dirigisse a menor observação a Van-Ritter, e com o auxilio do tumulto, o almirante, cuja vista penetrante se não tinha enganado, caminhou para um homem que fingia lêr o epitaphio d'um tumulo *veteris christianis*, e tocando-lhe no braço disse-lhe:

— Conde Talormi, quer conceder-me um instante?

— Ah! é v. ex.^a, almirante? disse Talormi com uma surpresa bem fingida: estou prompto a dar-lhe todo o dia se v. ex.^a assim o exigir.

— Basta-me um instante, conde Talormi.

— Viu a cerimonia? perguntou Talormi tomando familiarmente o braço de Van-Ritter.

— Sim, conde.

— Pois bem! temos Pio ix a fazer-se judeu!

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XIX

A dadiva da judia

Lembra-se naturalmente, e sem esforço, da aventura nocturna e espantosa da ponte da *villa* di Negro e do terraço?

Debora olhou Paulo Gréant que estava voltado para ella, como para o convidar a responder; mas ella não comprehendendo bem a intenção do mancebo, balbuciava e não respondia.

— Póde fallar com franqueza, disse Gréant a Debora; não ha segredos entre nós. As nossas boccas estiveram muito tempo fechadas; pódem hoje abrir-se e dizer tudo.

— Bem! almirante, disse Debora, a ponte do terraço é ainda para mim como uma lembrança d'hontem. Uma scena semelhante jámais se apaga da memoria.

E Debora contou minuciosamente a horrivel noite do casa-

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
EMPLOSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
PROSPECTOS e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
ARTAZES PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra
VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra
ARTAZES PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOFIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

Utensilios photographicos VENDEM-SE

PAPELARIA CENTRAL
Rua Visconde da Luz — Coimbra

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Manual do prestidigitador

Acaba de sair do prelo a 4.ª edição do *Manual do prestidigitador*, o livro mais completo que no seu genero se tem publicado, comprehendendo tudo o que de seguro effeito até hoje se conhece em *escamoteio de cartas, ligeireza de mãos, desaparecimentos mysteriosos, illusionismo, magnetismo, fascinação, (trucs) de sala, physica recreativa, etc.*, etc.

A 4.ª edição, que encerra um numero colossal de sortes, ao alcance de todos os amadores, é illustrada com 100 gravuras explicativas e consideravelmente augmentada com muitas sortes de novidade, entre as quaes uma de **Transmissão do pensamento** no genero das que apresentou o celebre Onoffrof.

A impressão do livro, em typo elzevir, é primorosa, e o seu preço apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis com capa especial, e pelo registado, mais 100 réis.

Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges 141, e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º

Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se na Livraria do sr. Francisco França Amado.

PRINCIPIOS ELEMENTARES DE

Chorographia de Portugal

para as escolas de instrução primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escolas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappo chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d'instrução primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143. — Coimbra

Manual do distillador, licorista e perfumista

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o toucador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações praticas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este *Manual* é apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 1.º

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para anuncios permanentes.

CAMA E MEZA

334 Casa particular, encarregase de tomar de cama e meza no proximo anno lectivo, estudantes até á idade de 18 annos, por preço commodo.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 145, 3.º andar. — Coimbra.

Saboard Nacional do Beato

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa
 10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10 LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

SORTIMENTO COMPLETO

EM

MUNIÇÕES DE CAÇA

NEVES IRMÃOS

100 — Rua Ferreira Borges — 100

Esta casa recebeu e vende por preços muito limitados os seguintes artigos:

- Espingardas e revolveres de diversos systemas
- Cartuchos de metal e cartão de todos os calibres
- Réclames de perdiz, codorniz e rôla
- Polvorinhos e chumbeiros de couro, etc,
- Cintos e bolsas de camurça para revolver
- Ditos para cartuchos e viagem
- Trélas e colleiras para cães
- Machinas diversas para carregar e rebordar
- Ditas para cortar buchas
- Fulminantes e buchas de cartão e feltro
- Varetas, escovas de feltro, arame, cabelo, etc.
- Carregadeiras, copos de borracha e celeloide
- Polaínas e frascos empalhados
- Facas de matto, ouvidos e saccatrapos
- Chumbo da melhor qualidade
- Extractores, handoleiras e cornetas
- Ballas para revolver e flobert
- Cornetas e caixas para fulminantes
- Camurças, sabonetes para lavar cães
- Réchauds e caixas com talheres.

Vaselina pura composta para conservação das armas e de todos os metaes

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

(JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doulor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, — *Certidões — Attestadas — Matriculas, etc.*, etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos.

— Preços medicissimos. Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

VENDA DE CASAS

332 Vende-se uma morada de casas e chalé na rect-guarda das mesmas, nos Arcos do Jardim: a partirem com D. Anna Viegas e herdeiros do dr. Rodrigo de Sousa Pinto. Trata-se com Antonio Machado de Faria residente na Estrada da Beira.

CASA DE PENHORES

NA CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ATENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

ARRENDAM-SE

328 **Arrendam-se** duas casas, uma, na rua do Loureiro, n.º 58, com 17 compartimentos outra, na rua dos Anjos, n.º 12, com 9 compartimentos.

Para tratar em casa de Vaz, cabelleireiro, na rua Sá de Miranda, (antiga rua de S. João) n.º 20.

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2 — ARCO DO BISPO — 2

Coimbra

330 **Nesta casa empresta-se** dinheiro sobre prata ouro papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores. Guarda-se o maior sigilio em todas as transacções que se effectuarem menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,
 João Augusto S. Favas.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 25700	Anno 25100
Semestre .. 12350	Semestre .. 12200
Trimestre .. 680	Trimestre .. 600

A concessão da Guiné

No meio da calmaria politica dos partidos e da apathica indifferença publica pelos negocios e interesses geraes do paiz, uma questão de enorme importancia e alta gravidade, não só pelo que representa em si como pelo que exprime de immoral symptoma, tem agitado ultimamente a opinião, obrigando todos aquellos, que em alguma coisa têm ainda a integridade e futuro da patria, a repararem de olhos fitos no que se projecta fazer.

Essa tranqüibria que se está forjando no seio do governo, immoralissima negociata, sufficiente para aquilatar o valor moral dos que nella entram, e que é feita especialmente para garantir situação opulenta a um politico, que, depois de ter concorrido poderosamente para a ruina e descredito do seu paiz, acabou por cavar a sua propria ruina e descredito, consiste, como já sabem todos, na concessão do districto da Guiné a uns individuos que têm contractada já a sua venda, por **quatrocentos contos de réis**, a um syndicato estrangeiro.

Esta concessão, sem precedentes na historia das concessões de favor que têm retalhado a nossa Africa, pelas condições de extraordinarias garantias dadas pelo governo Hintze & C.^ª, tem concitado contra si, unanimemente, a voz de toda a imprensa livre; e tão ruinosa e immoral é ella, que dos proprios jornaes do governo só **dois** se atrevem a defendel-a:— a *Tarde*, que é o jornal officioso da situação, e que mostra como o escandalo é favorecido pelo governo, e as *Novidades*, que são ainda o baluarte, que defende a todo o transe os interesses do ex-ministro arruinado e do ex-embaixador escorraçado que procura naquella negociação o meio de se erguer da indigência a que foi levado pelas *tripotages* da sua vida.

A indignação excitada pelo favor estranho que ao tal ex-ministro se pretende fazer, provém, não só de se saber qual o fim que o negocio tem em vista, mas em grande parte tambem dos extraordinarios direitos de que vae rodeada a extraordinaria concessão:

— *direito exclusivo*, dado ao syndicato, sobre a navegação nos rios do districto da Guiné, de construção e exploração de estradas, caminhos de ferro, canaes, portos de mar, caes, docas, pontes e telegraphos;

— *direito exclusivo* de exploração das industrias mineira e bancaria;

— o de cobrar taxas de licença para a entrada, saída e transitio de mercadorias;

— o de cobrar todas as con-

tribuições directas e indirectas, incluindo as receitas das alfandegas;

— o usufructo de todos os edificios publicos;

— o fornecimento feito pelo governo de **quinhentos contos** em moeda de cobre pelo preço do metal necessario para essa cunhagem, que é de **cinquenta contos**, ganhando o syndicato a differença;

— um subsidio annual em dinheiro dado pelo estado durante um certo numero de annos!

Num paiz de moralidade bastaria isto para esmagar de vez os homens publicos que ousassem manifestar o seu voto no sentido de uma concessão d'estas; em Portugal, porém, corroído até á medulla pela prevaricação e pelo peculato, a concessão, por mais que se indignem e protestem os homens de bem, ha de fazer-se!

E' d'este modo que nós vemos como se vae retalhando em concessões de territorios extensissimos, com garantias espantosas, o nosso dominio colonial, que a pouco e pouco vae passando para o dominio dos estrangeiros, e de modo que em pouco tempo a soberania de Portugal hade ser meramente platónica... enquanto os estrangeiros não se resolverem a banirem-na de todo; e tudo isto, para favorecer e opulentar aquellos que, depois de terem delapidado o dinheiro do paiz, não souberam conservar a enorme quota parte que dos esbanjamentos lhes coube.

E enquanto se fazem concessões d'esta ordem, tão estranhas que levam os honestos a suspeitar de que enormes interesses tem em vista os que entram no negocio, regateiam-se ineptamente alguns palmos de terreno em Africa áquelles que desejam ir estabelecer alli a sua vida, a valorisar pelo seu esforço e pelo seu trabalho as nossas colonias desamparadas. Se não fosse o acreditar-se, legitimamente, que favores d'aquelles só se fazem quando *bem pagos*, peder-se-ia crer que só seriam o resultado de ineptia administrativa; mas embora esta seja bem evidente, não basta ella para explicar a monstruosidade d'aquella concessão... *favores assim, só se fazem quando bem pagos!*

Reforma alfandegaria

Está sendo elaborada uma nova reforma das alfandegas, cujo projecto já foi apresentado em conselho de ministros, e que, segundo parece, irá á proxima assignatura real.

Dado o talento reformador dos ministros do nosso paiz, o qual bem se avalia pelas profundas e bem pensadas reformas que produziram o cahos dos serviços publicos, é de esperar que a proxima reforma das alfandegas seja do melhor quilate.

E quem viver verá...

À CAMARA

Na verdade não sabemos que mais admirar—se a teimosia da camara em continuar a erguer nos escudos o seu *excellente representante* no Sobral, se a paciencia evangelica d'aquelle povo em o aturar!

Temos indicado á edilidade de Coimbra as violencias estranhas de que o seu zelador tem lançado mão e de que contiúa a usar; temos mostrado ao insigne senado que, para felicidade de nós todos, preside aos destinos do municipio conimbricense, os inconvenientes que resultam da sua politica seguida para com os povos da freguezia de Ceira; por mais de uma vez avisámos dos resultados, talvez funestos, que advirão de continuar aquelle systema de odiosas perseguições; referimos, até, que alguns conflictos começaram já a levantar-se, e que é de recear que assumam qualquer dia algumas proporções gravissimas... Mas a camara, que a quaesquer interesses d'ordem publica antepõe os seus interesses ainda os mais mesquinhos, deixa correr á revelia, se é que a não fomenta, a situação verdadeiramente perigosa em que se conserva a freguezia de Ceira, e principalmente o Sobral, sob o dominio deprimente d'um qualquer Victorio, e, por isso mesmo, vergonhoso para quem o soffre.

E tanto é certo que a camara folga e applaude aquelle estado de coisas, que ainda ha pouco, para dar força ao seu delegado no Sobral, officiou ao commissariado de policia, para que aquelle logar fossem alguns policiaes examinar, *de visu*, o que tanto assoma a colera e indignação do Victorio, isto é. as ruas de matto, e, porventura, intimidarem com a sua presença, mais respeitada do que a do *guarda rural*, os contumazes delinquentes, que têm a ousadia revoltante de não fazer caso do que diz o Victorio, digno representante da *senhora camara*. Os guardas de policia foram... e riram-se!

E riram-se, porque a campanha do Victorio, se não fosse o poder tornar-se em elemento de séria perturbação, só poderia causar riso... E os guardas de policia não têm obrigação de prever o que de grave possa acontecer de futuro.

Mas, afinal, para que foram ao Sobral os policiaes? Para verificar se realmente nas ruas é lançado matto?—Era escusado, porque toda a gente sabe que nas freguezias ruraes é costume antiquissimo, por isso mesmo que corresponde a uma necessidade, lançar matto pelas ruas dos logares, que produza adubos para as terras cultivadas. Foram para prohibir que tal se fizesse?—Expliquem então, porque motivo se ha de prohibir no Sobral o que se contiúa permitindo, e não pôde deixar de se consentir, nos outros logares do concelho, o que, de resto, se dá em todas as freguezias ruraes do paiz.

Na verdade esta insistencia da camara, se não tivesse uma explicação natural no facto de ter a peito que o seu representante no Sobral vingue d'este modo quaesquer desconsiderações pessoas, vingando, ao mesmo tempo, quaesquer desconsiderações politicas feitas a algum vereador, a não ser

isto, tal insistencia seria inexplicavel.

Manda a camara, que aquellos que tiverem matto em frente das suas casas o levantem; o commissariado de policia intimou, consequentemente, que elles o levantem dentro de 8 dias... Não vê, porém, a camara, que para não haver matto pelas ruas tem obrigação de previamente as mandar calçar, como, aliás, é seu dever? Não sabe que as ruas dos logares ruraes estão por toda a parte descarnadas, cheias de covas, escalavradas, sem que a camara pensasse nunca em as mandar concertar e revestir? Sendo assim, como ninguém pôde negar, desconhece a camara que, além de ser indispensavel o estrume para a cultura das terras, lançar matto por taes ruas é uma necessidade, mórmente em occasião de chuvas, que empoçam pelas covas, tornando os caminhos em lamaças intransitaveis? Só não vê isto quem não quer vêr.

Se a camara, que até hoje ainda não produziu nada de rasgada e incontestavelmente util para o municipio, quer fundamentar-se em conveniencias hygienicas e de saude publica, ella, que não faz caso dos focos de infecção constantes que estão patentes pelas immundas ruas da cidade, que nos diga porque razão não estende o seu cuidado sporadico e o seu insolito zelo pela saude publica a todas as povoações do concelho, começando pela propria cidade, que tanto se orgulha em ter por seus habitantes os senhores vereadores... Sim, mal se pôde admitir que o Sobral, uma das mais humildes povoações ruraes do concelho, tenha mais direito á paternal solicitude da camara do que a propria cidade de Coimbra... E porque isto é inadmissivel, a razão é inteiramente outra;—a camara não se preocupa com questões de hygiene e saude publica, o que lhe importa, é satisfazer o capricho d'um collega, que poz no Sobral um acolyto para o vingar... e se vingar; portanto, a attitude da camara contiúa sendo incorrecta, injusta e inepta.

Instrução secundaria

Vae passar pela feira das *reforminhas* a instrução secundaria, que ha muitissimos annos está pedindo uma reverendissima *reforma*.

Ao que consta, a annunciada reforma, que não passará de *reformeca*, nas suas providencias mais rasgadamente reformadoras principia por augmentar os ordenados dos professores, supprimindo as gratificações de exercicio, e por simplificar a divisão de disciplinas nos lyceus, reduzindo os lyceus centraes a tres.

Estas medidas, principalmente a ultima, são na realidade algum bem; mas para que se faça alguma coisa de geito... quanta não falta ainda!

Esperemos, que nada de completamente bom havemos de vêr.

Vindimas

No conselho da Figueira estão quasi concluidas as vindimas, havendo este anno uma colheita regular cem o que estão contentes os lavradores. Nos mais conselhos limitrophes tambem proseguem com actividade as vindimas, havendo em todos mais vinho que no anno passado,

Chronica da Invicta

A entrada do outomno

Pesa o outomno, que se annuncia com chuvas.

Desappareceu o estio, vestido de luz e toucado de flores, por essa avenida immensa do infinito, cerrando atraz de si, sobre o azul purissimo do ceu, o reposteiro negro das nuvens.

Pesa o outomno, e á entrada da estação melancolica topam os feis portuenses com o santo das barafundas, S. Miguel, que tem o seu culto a 30 do corrente, e que me entristece tanto a mim, inquilino, quanto alegre o meu senhorio, homem jocundo, rubicundo e profundo: descobriu, ao que ahi dizem, minas de sabão e papel pautado.

Deante do santo, advogado dos gallegos e moços de fretes, desfila um cortejo de carroças, carros de bois, carretas e zorras, onde a burguezia da invicta accomoda *as suas coisas*, porque todos os annos *as suas coisas* são transferidas d'uma rua para a outra, d'um predio para outro predio.

... E assim vão, amarrados a corda, na promiscuidade de *bric-à-brac* de feira da Ladra, os leitos das donzellas romanticas, aromatisados ainda pelo derradeiro sonho d'amor, as escrivanihas de pau de rosa, onde se escreveram as ultimas cartas confidenciaes, palpitantes de esperança, frementes de paixão—e o cesto da roupa suja, grosseiramente trabalhado em verga, onde se comprimem, decerto, e se confundem o chambre da mamã, com manchas de suor dos sovaços, e o lençol *d'ella*, com vestigios ainda das lagrimas que *ella* chorou por *elle*—o ingrato!—que tardou um quarto d'hora á entrevista aprazada...

Desfila todo esse cortejo, com a escolta de lavradores saloios e gallegos azambrados, saindo do predio que se abandona—onde ficaram tantas illusões desfeitas, onde se deixaram as alegrias e as maguas de um longo anno, onde se amadureceu a nossa juventude com mais trezentos e sessenta e cinco dias, onde tanta chimera doirou a phantasia das almas diamantinas, e tanto desengano as orvalhou de pranto—com indifferença igual á que caracteriza a entrada no novo predio, onde apenas ao principio, nos move a curiosidade de *vêr como ficam os trastes*, e nos agrilhoa o espirito a pergunta a que só o futuro responde: Trará o anno que chega mais alegrias do que o anno que foge?

Verteremos mais lagrimas na casa para onde entramos do que as que derramamos no predio d'onde saímos?

Hão-de illudir-nos mais sorrisos?

A interrogação sobre o enigma da nossa felicidade, que nos empolga o espirito e nos mergulha num oceano d'incertezas, crueis para os espiritos fracos, corta-a breve, no dia 30, a aparição do Senhorio, que nos vae *visitar*, *receber as nossas ordens*, e saber se *gostamos*, se estamos *contentes* com a casa nova.

Ao mesmo tempo, é claro, leva o recibosinho do primeiro semestre... Não ha pressa!

— E se for preciso alguma coisa... é só dizer!

Tremo dos senhorios, e vejo approximar com terror o dia 30 de setembro.

Compreenderão o grau do meu terror os leitores da chronica sabendo que tenho dois senhorios, que faço duas mudas... e que pago dois semestres!

Sonho todas as noites com o S. Miguel. Ah! Mas a noite passada tive o prazer selvagem de ser esmagado por um pesadello: Sonhei que era o archanjo S. Miguel, na dextra brandia um cabo de vassoura e sob os pés esborrachava um monstro hediondo com a cara de um dos meus senhorios.

A cara do outro ficava debaixo dos meus pés, porque o monstro tinha duas caras, e collocadas de tal fórma que por mais que elle se resolvesse não podiam os olhos da primeira vêr os olhos da segunda.

Entre as garras apertava uma bolsa d'usurario, e pelas duas bocas, sob a pressão energica do meu pé, vomitava recibos e contractos d'arrendamento!

Porto, setembro de 94.

STIFFELIO.

Sciencias, Lettras & Artes

MÃE!

— Verdaderamente encantador, sr.ª condessa.

— Não acha?

— Decerto. V. ex.ª viu a pobre creança, regelada, tremula de frio e fome, atirou-lhe do alto do seu landau o rico *couvre-pieds*, e depois, sorvendo uns goles d'esse delicioso chá verde que v. ex.ª gentilmente offerece ás quartas-feiras no seu rico palacete, sentiu um prazer immenso ao aconchegar ao corpo o linho dos seus lençoes e as pennas do seu *endredon* de velludo. Não é verdade, condessa?

— Que sim, que era verdade, tinha-lhe feito tanto mal a pobre-sita calcando a neve do *trottoir*, as faces róxas do frio, os olhos de creança a scintillarem como duas grandes estrellas do ceu, os dentes a baterem uns de encontro aos outros... Devia ser horrivel a miseria, pois não devia, doutor?

O medico, á meia noite, quando a condessa andava a contar pela sala a esmola que na vespera tinha feito á creancinha com frio, pediu-lhe a honra do seu braço, e foi guiando-a, através os pares que dançavam, até á larga esca-daria do palacio.

— V. ex.ª, sr.ª condessa, confia em mim? Quer que eu lhe mostre, não longe d'aqui, um quadro de miseria, de dôr? Dê-me, pois, o seu braço e venha.

Na *haute-gomme* contavam-se loucuras da condessa; diziam-na voluvel, afiançavam mesmo que, no ultimo baile do passado inverno, trazia no ventre alguma coisa que o fazia maior...

Tem tão má lingua o *hig-life* da nossa terra!

Pois elle até dizia que o secretario de certa legação não era estranho ao facto, e que, se havia culpados na gordura temporaria da condessa, era elle, unicamente elle... e ella.

Horror!!!

No campo desapareceu quinze dias dos *pic-nics*, dos passeios em burricos pelas largas estradas poeirentas, e, quando tornou a mostrar-se, notaram-lhe uma magreza, um abatimento...

Tinha d'estas coisas o organismo estranho da condessa. In-chava em nove mezes, e quinze dias depois emmagrecia, emmagrecia... que até mettia dô.

Mas quando o doutor a convidou a segui-lo, um sentimento de curiosidade apoderou-se d'ella, pediu ao escudeiro a sua bella capa de seda, lançou-a rapidamente pelas espaldas suas... (ai! as espaldas da condessa!) e disse-lhe muito alegre:

— Vamos!

Elle abriu-lhe a porta do *coupe*, deu ao cocheiro o nome de uma rua e numero de uma porta, sentou-se ao lado d'ella, gabou-lhe a côr do vestido, o brilho do diamema de brilhantes, a frescura dos labios, a pequenez do pé e a divina plastica do seu divino corpo.

— Sabe que é linda, condessa?

— D'alma, doutor?

— D'alma! Foi justamente para me convencer que v. ex.ª a tinha tão bella como o corpo que a convidei a vir.

O carro tinha parado; o doutor, como um perfeito *gentleman*, deu-lhe a mão para que ella descesse, bateu a uma porta, que de prompto se abriu, e murmurou ao rosado ouvido da condessa:

— A filha de v. ex.ª está a dormir naquella esteira, vê?

Quando voltou a si, da surpresa, sentiu-se com a creança nos braços a sorrir-lhe... a sorrir-lhe...

Pois bem, tinha de ser.

A sua reputação de mulher honesta, enodoava-lh'a aquella creança, mas abria-lhe ao mesmo tempo nalma, uma alvorada de luz, de amor, de vida.

Era melhor assim.

Embrulhou a pequenita na sua capa de seda, aconchegou-a bem de encontro ao coração, abriu nervosa a porta do casebre tomou o *coupe* e partiu.

Quando appareceu na sala, dançavam o *cotillon*. E' que a condessa em voz firme e clara dissera:

— Minhas senhoras, vou apresentar-lhes minha minha filha.

Os convidados da condessa, um a um, abandonaram o palacete e uma certa baroneza de de quem se contavam tambem romanescas historias amorosas, ia dizendo ao sair:

— Que horror! Viuva ha seis annos! Não volto cá nunca mais!

MARIO ALVES.

O partido progressista e o governo

O *Correio da Noite* corre pressuroso a desmentir o boato que com insistencia se espalhou, de estar realisado ou proximo a realisar-se um accordo entre o partido progressista e o governo. No seu desmentido o *Correio* diz: *que a linha de conducta foi traçada na momentosa reunião do Porto, e d'ella se não desviará.*

Assim devia ser; costumados, porém, ás suas apostasias, como poderemos acreditar esta affirmacão? mais um desengano para breve, porque ninguem já toma a sério estas fanfarronadas progressistas, nem os proprios correigionarios que conhecem bem a falta de energia e hombridade dos seus dirigentes, perante a realza.

E fallam da reunião momentosa do Porto, onde se evidenciou bem claramente as ambições de uns, a tibieza de outros e o servilismo de todos perante as camarilhas. Porque se não desengana o partido progressista de que dentro d'esta fórma de governo não é possivel a regeneração do paiz? porque se não transforma em um partido verdadeiramente popular, satisfazendo assim ás aspirações do povo e de muitos dos seus correigionarios?

E' que os chefes progressistas tem medo do paço, e preferem estar de cocoras diante da realza a seguirem as pisadas honradas dos Passos Manoel e outros vultos, que deixaram um rastro luminoso na historia.

TESTA & C.ª

(13)

(COSTUMES FIM DE SEculo)

II

Partiu Gervasio para Coimbra num bello dia de sol.

A natureza ria e cantava como a sua alma.

A pobre mãe ficou banhada em lagrimas, suffocada pela dôr, e não poude despedir-se do filha á hora da partida; caiu desvanecida nos braços do padre Salazar, que a sustentava, derreado pelo peso d'aquelle corpo anafado.

— Então, minha senhora? Que é isso? Então?

Parece que o seu menino vai para o fim do mundo! Vamos! Tenha animo. Bem mais soffreu Christo, filho de Deus, para nos remir e salvar! Então?

Lembre-se do tormento da Santa Virgem...

Arre, diabo! Safa! Pesa como chumbo!

O padre Salazar já não podia com o fardo.

Accudiu-lhe o braço de Paulo, que ajudou a deitar a pobre senhora sobre a vasta poltrona da sala da *gare*.

Gervasio, inquieto agora, pelo fanico da mamã, ia descendo do wagon quando a sineta bateu as tres badaladas da partida. Recolheu de novo.

A machina silvou. Correram empregados fechando as portinholas, e passageiros da ultima hora para os estribos com ferrugem, na preocupação de não perderem o trem.

A machina largou vapor; fez-se um movimento; o comboyo recuou alguns metros.

Paulo e Salazar tiveram tempo apenas de estreitar o Gervasio no mesmo abraço.

A locomotiva silvou de novo, e abalou pela estrada fóra, levada por um impulso vigoroso.

A mãe do caloiro voltou a si quando o filho, lá muito longe, todo dependurado da janella, acenava com o lenço, que se perdeu, por fim, em uma curva da linha, com as nuvens brancas que envolviam o comboyo.

Foi forte a commoção, e tão forte que minou a existencia á viuva de Jacintho Vargas. As saudades mataram-n'a. Definhou dia a dia, como planta privada de ar e de luz. As raras cartas do filho, escriptas á pressa, breves e seccas, deixavam-na immersa em profunda tristeza. Tinha a certeza de que no coração do seu Gervasio se extinguira o amor da familia, tinha o presentimento de que o filho estremeado da sua alma anda em más companhias, perdendo-se, jogando, faltando aos seus deveres religiosos, não resando o terço todos os dias, esquecendo a missa, passando pelos templos de gorro na cabeça, com ares de hereje... A pobre mãe desconfiava até que o seu herdeiro fumava cigarros, como os marujos!

...E assim definhou, mirrada pelas saudades do filho, estorcendo-se na agonia de o vêr á solta, *sem rei nem roque*, perdido, estragado, abandalhado!

Morreu no dia do Natal, quasi de repente, quando a creadagem, na cosinha, se empanturrava de rabanadas e vinho quente.

Gervasio foi chamado por este telegramma alarmante:

«Tua mãe moribunda. Parte já. Paulo.»

Gervasio partiu logo.

Quando entrou em casa deu com a mãe vestida de Senhora das Dores, estatelada no caixão agalado a ouro.

Teve um ataque de choro.

Levaram-no para a cosinha. Passada a crise, atirou-se ás rabanadas que tinham sobrado da vespera, bebeu-lhe com a valentia que no *Paço do Conde* o guindára á alcunha de *Baccho do Rocio*, e foi depois para a cama, moido pela dôr e pelo enfartamento.

Adormeceu breve, deixando cair nas mãos, um romance afamado do seu auctor predilecto: *O meu visinho Raymundo*, do Paulo de Kock.

(Continúa)

VRA-DIAVOLO.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes a quem vamos enviar pelo correio os recibos de cobrança, rogamos o favor de satisfazerem a importancia da sua assignatura, logo que para isso sejam avisados, o que muito agradecemos.

A grande despeza que se faz com a cobrança pelo correio pôde prejudicar muitissimo esta administração se a falta de pagamento não fór pontual.

Aquelles nossos assignantes que costumam mandar pagar na administração do DEFENSOR DO Povo, rogamos o obsequio de fazerem a remessa da importancia do primeiro trimestre que finda em 21 d'outubro, o mais breve que possam, podendo a mesma remessa ser feita em valle do correio, ou dentro de carta registada em notas ou estampilhas.

Os recibos serão expedidos no dia 1 de outubro.

A administração.

Interesses e noticias locais

Providencias

Pedimos ao digno commandante d'infanteria 23, para mandar rondar o caes por um official inferior e prohibir que alli se juntem os soldados, a fim de se evitarem as scenas pouco agradaveis que elles praticam com as creadas de servir, que vão buscar agua ao rio.

Na terça feira, pelas 6 horas e meia da tarde, um grupo de soldados, e entre elles um cabo, que estavam ao cimo da rampa da avenida Navarro, onde as creadas de servir vão buscar agua, entretinham-se a dirigir-lhes vituperios, alto e bom som, e, não contentes, juntavam a estas injurias a obscenidade dos gestos, que repugnavam a quem alli passava.

Tal desbragamento indignou muita gente que presenciou o espectáculo vergonhoso, a ponto de um individuo, não se podendo conter, aconselhou os discolos a que se retirassem d'alli, aliás que ia ao quartel dar parte d'elles ao sr. commandante, do que resultou começarem a insultar-o com improperios, que a decencia manda calar.

Parte d'estas scenas foram presenciadas por um official superior, que, dirigindo-se ao mais indecente provocador, os fez retirar.

Pedimos ao sr. commandante o devido correctivo para se evitar de futuro que se pratiquem actos d'esta laia, só proprios de quem os pratica. Providencias é o que nós pedimos.

No Bussaco

Passou domingo o anniversario da batalha do Bussaco, havendo por esse motivo festa naquelle pittoresco logar.

D'esta cidade foram muitas familias passar ali o dia, procurando assim distrahir-se da monotonia d'este viver de Coimbra no mez de setembro.

Entre varias pessoas conhecidas vimos ali em franca alegria alguns nossos amigos, e entre elles

José Macedo, com um bello rancho, onde sobressahia uma morenita de olhos vivos e feiticeiros, que parecia ter infeitiçado aquelle nosso amigo.

E' diverttir que a vida é um sonho.

Quinta de Santa Cruz

A camara vac pedir assignação para vender em praça os lotes de terreno ao norte da rua Lourenço de Azevedo, no novo bairro de Santa Cruz e que tem os n.ºs 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

Jogo do pau

O Gymnasio de Coimbra no intuito do desenvolvimento physico da mocidade, de que é composto na sua maioria, creou uma secção de jogo de pau, sendo encarregado d'essa secção o sr. Domingos Costa, eximio jogador. No domingo foi o primeiro ensaio.

Escóla Brotero

Termina no dia 5 de outubro o prazo para a matricula neste instituto de ensino, superiormente dirigido pelo nosso patricio e amigo o sr. Antonio Augusto Gonçalves, um fanatico pelo desenvolvimento das industrias de Coimbra e um trabalhador de talento, que se tem devotado toda a sua vida á instrucção e ensino dos artistas de Coimbra.

A inscripção já está muito numerosa, porém maior estaria se não tivessem tirado á escóla a cadeira de francez e a não anarchisassem com as constantes portarias e decretos que modificaram completamente as disposições da ultima reforma.

No nosso paiz é tudo assim; a lei é uma leria e as iniciativas mais fecundas para o desenvolvimento do paiz ou são inutilizadas pela oligarchia official que as estrangula com a sua ignorancia e vaidade estulta, ou pelas portarias e decretos que tolhem a sua acção e desenvolvimento.

Lyceu de Coimbra

Terminou na terça feira, 25, o prazo para a matricula nas diversas disciplinas de ensino no lyceu de Coimbra.

Para fazer exame em outubro proximo no lyceu central d'esta cidade requereram 283 individuos sendo 262 para exames de classe e 21 para singular.

Serviço de policia

Na local que no ultimo numero publicamos, sob esta epigraphe, e em que nos referimos ao modo turbulento e importuno como se portam os carregadores e mulheres que por alli estão a fretes, não nos referimos aos carregadores empregados da estação, mas unicamente aos que estacionam á porta e assaltam os passageiros.

Rio Mondego

Tem adquirido com as ultimas chuvas bastante volume d'agua que permite já a navegação para a Figueira.

Hospitales da Universidade

O movimento dos doentes neste estabelecimento foi, durante os dias 1 a 20 do corrente mez o seguinte:

Existiam em 31 d'agosto.	314
Entraram.....	232
Sairam.....	133
Falleceram.....	12

Ficaram existindo..... 401

Universidade

Terminou terça feira, 25, o prazo para a recepção dos requerimentos para a matricula geral. Para a especial recebem-se até ao dia 13. A assignatura dos termos é dos dias 2 a 13 d'outubro.

Dr. Henrique da Costa e Cunha

Foi transferido de Murça, onde exercia o lugar de delegado do procurador regio, para identico lugar em Celorico da Beira, este nosso amigo a quem felicitamos por se achar mais proximo de sua familia.

Bombeiros Voluntarios

Em sessão extraordinaria d'esta associação approvou-se a demissão dos seus corpos gerentes, accusando-os de falta de apresentação de contas desde 1892.

Foi nomeada uma comissão administrativa para gerir os negocios até que se realizem as eleições.

As causas que deram motivo a este procedimento começam a ser commentadas pelo publico, que se admira, de que só passados dois annos se lembrem os socios de exigir contas a gerencias passadas, que teem nas actas votos de confiança de maiorias, quando os accusaram d'essas faltas, e d'outras, socios que depois se demittiram.

A comissão administrativa da Associação dos bombeiros voluntarios pediu-nos a publicação gratuita da declaração que noutra parte inserimos. Este pedido parece dar a entender que já em algum tempo aquella associação dispendeu qualquer quantia com publicações neste jornal; como isto, porém, é absolutamente exacto, e porque pôde acontecer que naquella associação haja quaesquer despesas encobertas sob capa d'aquelle pretexto, nós, publicando a declaração a que nos referimos, fazemos-o, gratuitamente como temos costumado, mesmo sem nol o pedirem.

Festividade

Em Castello Viegas realisar-se-á, com toda a pompa, no proximo domingo, 3o do corrente, uma solemne festividade a Nossa Senhora da Piedade, havendo de manhã missa cantada a instru-

mental, Sacramento exposto e sermão; de tarde, procissão e *Te-Deum*.

Será orador o nosso patricio rev. padre Joaquim dos Santos Gonçalves.

A' noite haverá arraial, fogo preso e balão.

A philharmonica *Conimbricense* abrilhantará a festividade.

Correspondencia

Castanheira de Pera, 20.

Tendo feito umas referencias ao mercado d'esta povoação, referencias que têm motivado algumas discussões entre pessoas da terra, justo é que diga a seu respeito alguma coisa do que prometti, saptisfazendo assim a curiosidade de muitos, alguns dos quaes procuram com ancia nas columnas do *Defensor* noticias que se referam ao assumpto.

Não me prenderei com o deffender-me da allusão da parte do pae da sciencia cá da terra que parece morrer de amores pelo meu protagonista, nem mesmo procuro saber o motivo por que o ex.^{mo} Galeno diz que o sr. Ignacio é innocente na questão que levantei. Se é innocente ou criminoso não virei eu dizel-o já, emquanto não o averiguar por meio de documentos legaes. Para isso preciso dispôr de tempo em que outra coisa não poderei fazer. Creio, pois, se os calculos me não fallham que esse dia não estará muito longe.

Fallando do mercado:

Querirão, talvez, as pessoas interessadas, fazer-me acreditar que aquella obra é risco d'uma portentosa intelligencia; querirão tambem fazer-me crer que alli se consumiu o melhor de cinco contos de réis, mais não sei quanto como consta do contracto, ou termo de arrematação. O que me não fazem porém, acreditar, é que alli não houve alguma outra coisa a que eu não direi agora o nome.

O mercado tal qual está, não é obra que podesse custar mais de 3 contos de réis. Se o engenheiro que deu o risco da obra era alguma coisa intelligente, não podia caucular mais; se a camara, porém, tinha em vista algum syndicato a quem queria deixar auferir grosso provento, concordarei que as coisas devem ser olhadas por outra face. Isso provar-me-ha, que em todas as camadas sociaes se encontram syndicatarios, que em toda a parte se dá protecção a malandros, e que da mesma forma que no alto se negocia sem luz, assim se negocia nas camadas mais inferiores das governações publicas. Desejar, portanto, moralisar as gentes por meio do alevantamento do veu dos escandalos, será

—Mais do que isso, conde Talormi, disse Van-Ritter com um olhar sinistro.

Chegaram á praça do Vaticano Van-Ritter arrastou Talormi para junto da columna a circular, os olhos tomaram a côr de mar tempestuoso, e com a mão direita apertou o braço do diplomata como num alicate de ferro.

—Conde Talormi! disse elle com uma voz sibilante que passava a travéz dos labios cerrados pela raiva, v. ex.^a vae escutar-me sem responder uma unica palavra, sem fazer um unico gesto, ou eu esmago-o debaixo dos meus joelhos como num torniquete!...

XX

Um almirante e dois passageiros

Talormi olhou em volta de si e não viu senão columnas de Bernin; estava tudo deserto elle fez então uma continencia, tomou um d'estes ares candidos que parecem desafiar qualquer calumnia e prometterem uma victoriosa justificação quando for permitido fallar.

—Conde Talormi, disse Van-Ritter, ha dois crimes commettidos nas trevas, um no terraço da *villa* di Negro, em Genova, o outro

o mesmo que aconselhar a que chafurdem na lama. Quem não nasce direito, nunca o pôde ser. Nem a Relação nem o Limoeiro, nem mesmo a Penitenciaría os corrigirá

(Continúa.)

M.

Lourenço Marques

Diz-se que o governo inglez mandou proceder a diversos estudos na bahia de Lourenço Marques.

Embora pareça extraordinario que um governo estrangeiro ande a fazer quaesquer estudos em territorios que nos pertencem, nada deve o facto admirar sabendo-se que não ha estrangeiro que nos respeite. Os inglezes, então, podem fazer na sua ambicionada *Delagoa-bay* os estudos que quizerem, porque á frente do governo está o seu bem conhecido Hintze Ribeiro, o estadista do tratado de 20 d'agosto

X

Partido legitimista

O partido legitimista commemorou o 41.^o anniversario do nascimento do sr. D. Miguel de Bragança.

Nas salas da redacção da *Nação* effectou-se a inauguração solemne do *Instituto 19 de setembro*. Presidiu á cerimonia o rev. Gomes de Faria, recitando a oração de *sapientia* o sr. Abundio da Silva, redactor da *Ordem*.

Houve o costumado banquete no Hotel Bragança a que presidiu o sr. conde da Redinha, chefe do partido.

X

O pavimento das ruas

Em Paris fez-se a experiencia de um novo pavimento na via publica, artificial, em forma de parallelepipedo, de aspecto cinzento escuro.

A materia de que se compõe é o asphalto puro, comprimido a alta pressão e fixado nas calçadas sem intersticios operando-se como para o mosaico.

Uma rua já se acha calcetada por este processo restando saber se o pavimento dá melhores resultados que os precedentes.

COMMUNICADO

«Sr. redactor do *Defensor do Povo*. — Coimbra. —Rogo a v. se digno publicar, gratuitamente, no proximo numero do seu jornal, a declaração abai-

na praça Navone: foram ambos praticados pelo mesmo homem, e já que não ha justiça humana para castigar taes culpados, eis uma mão que os castigará.

Conde Talormi, não admitto nenhuma justificação; deve comprehender bem que na minha idade e com a minha experiencia, se eu lhe digo isto na sua presença, e com crueza, é porque adquiri todas as provas, e não ha no meu espirito a mais leve sombra de duvida. Assim, senhor, não negue, não discuta, não conteste; se me recusa uma satisfação, estou prompto a fazer-lhe publicamente a affronta mais ultrajante e que v. ex.^a mais merece. D'este modo tudo está dito, regulemos tudo.

—Almirante, disse Talormi com um tom soberbo, v. ex.^a insulta-me, e sou eu que lhe peço satisfação; está tudo acabado; não tenho nada a justificar, nada a discutir nem a contestar.

—Seja, disse Van-Ritter; tome as cousas como quizer, eu que fico satisfeito, contanto que me bata comsigo.

Se um indifferente tivesse presenciado esta scena, teria notado a extranha expressão que de repente tomaram os olhos de Talormi, como se um pensamento

subito lhe tivesse rebentado naquella cabeça fatalmente poderosa, onde o inferno parecia ter deposto os segredos de todas as suas invenções.

Coimbra, 23 de setembro de 1894.

O presidente da comissão, José d'Oliveira Serrano.

Bombeiros Voluntarios de Coimbra

Para os devidos effectos, se declara que a direcção da *Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios*, d'esta cidade, foi demittida pelo corpo activo e auxiliar em sua sessão extraordinario de 20 do corrente, pela falta d'apresentação de contas desde 1892, e que foi nomeada uma comissão administrativa, composta de socios, para gerir os negocios da mesma corporação até á proxima eleição, que terá lugar em janeiro futuro.

Coimbra, 23 de setembro de 1894.

O presidente da comissão, José d'Oliveira Serrano.

Sr. redactor — Desejando salvar a minha individualidade de umas apreciações menos dignas que correm em desabono da direcção dos bombeiros voluntarios, solicito de v. a especial fineza da publicação do officio que incluo remetto e que em data de 22 dirigi ao presidente da associação.

Antecipando o meu agradecimento sou De v., etc.,

Coimbra, 23 de setembro de 1894.

Joaquim Teixeira de Sá.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. — Tenho notado com profundissima magua que, principalmente entre o corpo activo da nossa Associação, se suscitou e desenvolveu uma significativa desconfiança para com a conducta da direcção. Qual o motivo d'este mal estar?

Não o sei e tambem não quero fazer incidir sobre elle as minhas preserutações.

Mas o que eu não posso nem quero é que a minha individualidade—que sempre timbrou, ouzo dizel o bem alto, em servir os legitimos interesses da Associação—continue a ser apreciada com somenos justiça do que a que eu em consciencia entendo merecer. Foi por isso que ha dias declinei as honras de presidente interino que me concederam, após a ausencia de v. ex.^a; é tambem agora a mesma razão ponderosissima que me leva a solicitar a minha exoneração do cargo de 1.^o secretario. E na hora em que tomo esta energica resolução não me assalta o espirito a minima idéa se quer de que, fazendo-se uma syndicancia rigorosa aos meus humildes e obscuros serviços, se me encontre motivo para uma censura leal ou para uma condemnação legitima.

Nas mãos de v. ex.^a deponho uma resenha das contas das entradas e sahidas consignados nos meus livros de escripturação.

Receita 1.787\$250
Despeza 1.340\$420

Na somma da despeza ha por pagar a quantia de 151\$045 réis, correspondentes ás ordens n.ºs 76, 77, 78, 83, 87, 88, 94, 100, 101, 102, 103, 104, 117, 124, 125' além de mais 10\$060 réis, de umas contas juntas á ordem 121 que dizem respeito aos festejos do ultimo anniversario da Associação.

Não menciono aqui algumas contas que sei terem sido pagas, sem eu ter para isso passado as respectivas ordens de pagamento.

Fico ás ordens de v. ex.^a, da direcção ou da assembleia geral para prestar quaesquer outras informações sobre os actos da minha administração.

Deus guarde a v. ex.^a.

Coimbra, 22 de setembro de 1894.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. presidente da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra.

Joaquim Teixeira de Sá.

MOVIMENTO COMMERCIAL

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 380—Dito amarello, 380 — Trigo de Celorico, grando, 550 — Dito tremez, 530 — Feijão vermelho, 600 — Dito branco, 420—Dito rajado, 410—Dito frade, 420—Centeio, 410—Cevada, 270—Grão de bico, grando, 580—Dito meudo, 560—Favas, 370—Tremoços, 260.

O agio das libras a 120200; ouro nacional, grando, a 27 1/2; e o miudo a 26 1/2.

Bric-à-brac

Andava em jornada um doutor. Chegou junto de um portão gradeado, que se achava fechado pelo lado opposto, e avistando a pequena distancia um camponio, bradou-lhe com ar imperioso:

—Olá! abra essa porta!

—E quem é o senhor para me dar essa ordem com tanta arrogancia? replicou o camponez todo abespinhado.

—Sou um doutor.

—E que vem a ser doutor?

—Chama-se assim aquella que entende e sabe de tudo.

—Pois então tambem deve saber abrir as portas, e não precisa de que os outros lh'as abram, returquiu o homemsinho.

rios, sou eu a tudo exigir de v. ex.^a... Nós bater-nos-emós sem testemunhas...

Talormi fez um movimento de surpresa, com este natural de comediante que nunca o abandonava. Além d'isso, em toda esta scena o diplomata e o prestidigitador elevou-se pelo tom, pelo gesto, pela pose, pelo artificio, ás supremas regiões da sua arte.

—Sem testemunhas? disse.

eis o que um Talormi nunca aceitará. Os Talormi estão habituadas a sair de um campo fechado de cabeça levantada, da mesma forma que ali entraram. Suas testemunhas ordinarias, os Pallavicini, os Monte-Cotini, os Pignatelli, os San-Giordano teem sempre rendido bons testemunhos da nossa lealdade em feitos de armas e um Talormi nunca se exporá a passar por um assassino.

A dignidade natural que acompanhou estas palavras impôz-se ao bravo Van-Ritter.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 44, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

73 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XIX

A dadia da judia

Que diz com respeito a isto, meu querido almirante?

—Não digo nada.

—Sim, tem razão, almirante; diplomatas como nós devem callar-se; o silencio nunca compromette. Parece estar inquieto, Van-Ritter?

—Sim, conde Talormi, e v. ex.^a saberá a razão, quando estivermos livres d'este tumulto... Subamos depressa a escada.

—Estaremos á vontade para conversar na praça de S. Pedro... Tem qualquer coisa de segredo a dizer-me, meu querido almirante?

—Sim, de muito segredo.

—Comprehendo; tracta-se do julgamento da *sacra-consulta*. V. ex.^a quer exgotar todos os meios juridicos. Subiremos, pelo que vejo, até ao tribunal *della signatura*.



AGRADECIMENTO

Capitulina A. da Silva Rocha, Laura Lino de Campos e o juiz de Direito Eduardo A. de Campos Paiva, agradecem a todas as pessoas que os honraram com os seus cumprimentos por ocasião da doença e fallecimento de sua prezada irmã e madrinha a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição da Silva Rocha, pedem desculpa de qualquer falta que houvesse; e bem assim de não agradecerem pessoalmente e despedirem-se, e offerecem a sua casa e o seu prestimo em Regoengos de Monsaraz.

Coimbra, 22 de setembro de 1894.

Utensilios photographicos
VENDEM-SE

PAPELARIA CENTRAL
Rua Visconde da Luz — Coimbra

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se na Livraria do sr. Francisco França Amado.

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realisadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho—1 vol.

José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lisboa.

Methodo gradual de calculo

por
BRANCO RODRIGUES
Collecção de 5 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 réis cada um.
Caderno de *Geometria synthetica*, impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.

Preço, 30 réis.— Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado & C.^a, rua da Saudade, 2, Lisboa.

Manual do prestidigitador

Acaba de sair do prelo a 4.^a edição do *Manual do prestidigitador*, o livro mais completo que no seu genero se tem publicado, comprehendendo tudo o que de seguro elleito até hoje se conhece em *escamoteio de cartas, ligeireza de mãos, desaparições mysteriosas, illusionismo, magnetismo, fascinação, (trucs) de sala, physica recreativa, etc., etc.*

A 4.^a edição, que encerra um numero colossal de sortes, ao alcance de todos os amadores, é illustrada com 100 gravuras explicativas e consideravelmente augmentada com muitas sortes de novidade, entre as quaes uma de **Transmissão do pensamento** no genero das que apresentou o celebre Onoffrof.

A impressão do livro, em typo elzevir, é primorosa, e o seu preço apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis com capa especial, e pelo registado, mais 100 réis.

Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges 141, e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º

Manual do distillador, licorista e perfumista

Acaba de sair do prelo a 9.^a edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o toucador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.^a edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações praticas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este *Manual* é apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 1.º

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835
SÉDE EM LISBOA
Capital réis 1.344:000\$000
Fundo de reserva 203:000\$000

336 **E**sta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias, ou estabelecimentos assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

AOS CONSTRUCTORES E MEZTRES D'OBRAS
ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.
Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, — *Certidões — Attestadas — Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despezas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um *Annuario da Universidade para 1894-1895*



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

COLLEGIO MONDEGO

10 — PRAÇA 8 DE MAIO — 10

COIMBRA

337 **C**ontinua a leccionar-se neste collegio, por professores com longa pratica de ensino para exames as seguintes disciplinas: **Instrucção primaria, Portuguez, Francez, Geographia, Inglez, Historia, Mathematica, Introducção, Philosophia, Latim, Litteratura e Desenho.**

Habilitam-se candidatos ao **Magisterio primario**. Ha cursos especiaes de **Escripturação commercial, Conversação de Francez e Inglez, e Calligraphia.**

PROFESSORES

Manuel Pinto Pimentel Furtado, quartanista de Direito.
Eduardo Ernesto de Faria, quintanista de Direito.
Alferes José Coelho Corrêa da Cruz.
Antonio Carvalho da Fonseca, quartanista de Pharmacia.
Abilio Antonio Pinto, terceiranista de Philosophia.
Padre José Pinto Machado.
Diamantino Diniz Ferreira.

Admittem-se alumnos internos semi-internos e externos.

Resultado dos exames na primeira epocha.

11 approvações em **Instrucção primaria**, e **46** em **Instrucção secundaria.**

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

COMPANHIA DE SEGUROS A URBANA PORTUGUEZA

Séde no Porto
Rua do Infante D. Henrique, 45, 1.º
Agente em Coimbra
A. J. GARCIA
Rua do Corpo de Deus, 12, 2.º

335 **T**endo a direcção d'esta companhia conhecimento de que algumas pessoas o accusam de não solver os seus compromissos, cita pelo presente quem quer que se julgue com direito a exigir d'ella liquidação de qualquer debito para que se dirija sem perda de tempo ao escriptorio da Séde, ou ao seu representante nesta cidade.

Saboaria Nacional do Beato DE COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa
10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10 LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES
Grandes descontos aos revendedores

VENDA DE CASAS

332 **V**ende-se uma morada de casas e chalé na recta-guarda das mesmas, aos Arcos do Jardim: a partirem com D. Anna Viegas e herdeiros do dr. Rodrigo de Sousa Pinto. Trata-se com Antonio Machado de Faria residente na Estrada da Beira.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.^a

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

298 **N**este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas. No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatros.

CASA DE PENHORES

NA
CHAPELERIA CENTRAL
77, Rua Ferreira Borges, 81
E
2, Arco d'Almedina, 6
Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.
Juro modico, como podem experimentar.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

44, — LARGO DA FREIRIA — 44 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre . . . 1\$350	Semestre . . . 1\$200
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

A ALIENAÇÃO DAS COLONIAS

II

Não conseguindo espoliar-nos por meio da conquista nem subjugar-nos pela força ou pelo terror, pela coacção moral de arrogantes ameaças, os tartufos, vêm, assaltam-nos em cobarde e traçoireiro disfarce de *feis aliados*, de zelosos protectores; agredem-nos pelas costas no enredado caminho de uma convencional jurisprudencia e falsa legalidade internacional.

Recorrem, os devassos, como especuladores manhosos, á insidia diplomatica de antigas e vagas promessas, de mal definidos e problematicos compromissos officiaes e... officiosos.

Fazem vendas simuladas; inventam, e tramam na sombra entrepostas concessões, generosas... gratuitas e até... subsidiadas com estúpida largueza, decoradas com o falsificado rotulo, com o apparatus enganador e comico de vantajosos empreendimentos agricolas e industriaes, de civilisadores e patrioticos intuitos!

E assim... julgam illudir-nos! E assim nos roubam.

Não vem de cara levantada, consciencia lavada e passo firme pelo caminho direito e publico da justiça e da moralidade; tomam pelos tortuosos e encobertos atalhos da traficancia e do logro, cambaleando como ebrios de theatro, saltando como criminosos fugidos, para nos surprenderem, e saquearem na escondida e sombria encrezilhada de occultas e industriosas negociatas, de sordidos interesses... inconfessaveis.

Não lembraremos, que mette dó, e causa indignação, antigas espoliações e desastrosas perdas, como foram, ultimamente, — a extorsão do Zaire, suas vassalissimas e fertes regides adjacentes, — *cedencia principesca* da margem sul do Cunene em proveito da Allemanha, — a usurpação, *nobre e fidalga*, de Manica, do paiz de Matabelles, Machona, parte da Zambezia até ao Zumbo e Nyassa, com que ainda ha pouco a Inglaterra se loquepoteou á nossa custa, — a *regia dádiva* do Casamansa e dos territorios da Guiné banhados por este rio, que nos levou a França, sem de modo algum esquecer — os damnos e as complicações que nos trouxe, e de futuro ha de trazer o injustificavel estabelecimento do improvisado e phantastico Estado Livre do Congo, que ao rei dos Belgas, por secreto accórdo e calculado plano de alguns outros, coube ir encravando em nossas possessões africanas e á custa d'ellas.

Agora, ha poucos dias, para cumulo da nossa miseria, do nosso descredito e vergonha, ainda palpitante de humilhação e affronta, gotejando suor de escravos e sangue de martyr, ali temos, como padrão de gloria e honra nacional, a *cedencia* forçada do Kionga, imposta pelo governo imperial da Allemanha. Ali temos, como attestado de moralidade governativa e civico patriotismo de *uns certos*, feis e assignalados varões da Lusitania, indignos da musa de Luiz de Camões, dignos, porém, dignissimos da prosa e dos versos de José Agostinho de Macedo, — ali temos — a *concessão* da Guiné e ainda mais outras *concessões* já realizadas e em via de *facil* realisação, que o arbitrio ministerial desaforado largamente vae distribuindo, e promete distribuir, por amigos e consocios, e que outra coisa não são, outra coisa não contém em sua mysteriosa substancia, outra coisa mais denunciam, e mostram em sua feia e nojenta contextura.

Parece que *uns e outros* e todos elles jogam aos dados, sobre o tumulo da Patria, como outrora sobre a sepultura de Christo fizeram os soldados romanos, a longa, a immensa tunica, hoje velha e esfarrapada, que, por todos os mares e continentes do globo, cobria o corpo gigante de Portugal por elles crucificado!

EMYGDIO GARCIA.

Reforma das alfandegas

Do *Jornal do Commercio*:

«Corre por ahí, não sabemos se com fundamento, que na reforma das alfandegas, que está prestes a sair, crear-se-ão logares novos, como manifesto prejuizo para as actuaes economias do Estado, attento o numero de empregados addidos, mesmo superiores, e vão ser admitidos individuos estranhos na classe de verificadores, por indicação de certas summidades aduaneiras, que, a todo o transe, querem collocar os seus afilhados, habilitados com cartas de agronomos, e ainda outros de que não queremos fallar.»

A reforma que está em gestação e prestes a ver a luz do dia não pôde deixar de se orientar pelo criterio constante seguido em Portugal, do favoritismo e da padrinhagem. Nem é de crer, que os mesmos individuos, que até aqui têm seguido esta nórma, antepondo a todos os interesses os seus proprios, de um momento para o outro fizessem uma evolução apreciavel para melhor; hão de continuar na mesma, não só porque estão na idade em que se não aprendem linguas, mas ainda porque acham pouco sensato, por pouco rendoso, por pouco rendoso, abandonarem o celebre emquanto nelle houver um fioso de leite.

Porquanto tempo continuará ainda esta amentação dos parasitas?

VIA DOLOROSA

Até onde seremos nós arrastados por tanta falta de moralidade e de justiça, e por essa improvidencia economica, que na administração publica portugueza existe, e predomina assoladora?!

As reformas succedem-se, sem que nos tragam sequer a mais pequena esperanca de regeneração proxima e progresso futuro.

O povo encontra-se amortecido, insensível e quasi descrente de tudo e de todos; e não se levanta já com a energia dos antigos tempos.

Parece preferir este estado de abatimento moral e indifferença politica, que os partidos da monarchia com a sua falta de patriotismos provocaram, alimentam, e aggravam cada vez mais.

Onde um protesto energico, uma reacção decisiva, que nos arranque de vez d'este suicidio para que vamos caminhando, sem ao menos tentarmos salvar as tradições honrosas d'um passado glorioso e o brio nacional tantas vezes escarnecido e vilipendiado por governos, para quem salvar um throno vale mais, muito mais, que sacrificar uma nação?!

As nesses instituições estão desacreditadas.

Ao povo parece já indifferente que o governo seja d'estes ou d'aquelles.

Já não acredita nas promessas que os malogrados salvados lhe fazem; e convencido de que o constitucionalismo durante os 70 annos da sua existencia já deu as mais sobejantes provas de ineptia e falta de tino governativo, administrativo, economico e financeiro, olha para o partido do futuro como a sua unica esperanca, o seu unico amparo, a sua unica salvação.

Fóra dos partidos monarchicos, em manifesta decadencia e vergonhosa dissolução, está o partido republicano firme no seu posto.

Olha, porém, em volta de si e não vê senão ruinas; divisa já os signaes da tormenta, que as previsões d'um melhor futuro annunciam para qualquer hora.

Resignado espera que o Povo Portuguez desperte, e o auxilie num esforço patriótico a arrancar das mãos da turba monarchica e a castigar os causadores de tantos males e vergonhas.

Porque esperas, diz-me, ó Povo Portuguez?

Porventura não queres reconquistar á face do mundo civilisado o nome honrado que já não possues.

Não queres, ó Povo Portuguez, ser antes dirigido por homens sérios e que se inspirem verdadeiramente nos destinos da patria; que te tragam novamente ás liberdades de discussão, reunião, associação, imprensa, consciencia e tantas outras, que se perderam nas tenebrosas cavernas dos arranjos e interesses partidarios da realza?

Esperas ainda que o partido progressista te possa levantar do lado para onde te lançaram?

Não viste a prova de fraqueza e de ineptia, que elle acabou de dar, desinteressando-se por completo do movimento de protesto, que elle proprio iniciou, contra as prepotencias dos altos poderes, contra a violação da constituição do Estado, contra a oppressão tributaria e o desprezo da justiça. Não viste como foram desap-

parecendo á formiga, sem deixarem rastros á sua passagem um grupo d'homens que tinha tido a incrível insensatez de esperar uma reacção decisiva e energica d'este malfadado partido progressista, em nada superior em tudo igual aos outros partidos da velha e gasta monarchia, tão gasto e corrompido como ella?

Não vês como o ultramontanhismo vae ganhando terreno, attendendo na sombra com o apoio do paço as suas garras e preparando a sua terrivel influencia retrograda e nefasto predominio absorvente?

Não vês que a monarchia te arrastou á miseria, ao descredito, á deshonra?!

AICRAG.

Centro Republicano

Na segunda feira houve em Vizeu uma reunião republicana, para a fundação d'um novo centro naquella cidade.

A reunião correu animada e os oradores, foram muito applaudidos, pelos seus brilhantes discursos sendo approvados entre outras a seguinte moção:

«A assembleia afirma a unidade e a independencia do partido republicano, e faz votos para que a Republica seja dentro em pouco o governo da nação.»

E' director do novo centro o sr. dr. Eduardo David e Cunha, o qual já cedeu uma parte do predio que possui na Ribeira, para a installação.

O arbitrio na Figueira

Sollicitamos do sr. governador civil que intime o administrador do concelho da Figueira da Foz, a declarar-lhe em que texto de lei se funda para querer tributar em 600 réis qualquer vendedor de jornaes que pretenda exercer a sua industria naquella cidade. Vae-se-nos afigurando que não ha lei que tal permita, e tão restricta é já a faculdade de tributar, que nem as camaras municipaes o podem fazer. Como o sr. governador civil, porém, é um magistrado de bom nome, é de supôr que, se consente que o sr. Augusto Forjaz tal faça, é porque assim ha direito para se fazer. Em todo o caso, e porque tambem pôde acontecer, que nem o sr. governador civil nem o dito sr. administrador saibam dar a razão do facto, vamos aconselhando os vendedores de jornaes, a que não paguem nem se deixem ludibriar, emquanto o sr. Forjaz não mostrar que ha lei que tal permite.

Parece-nos realmente extraordinario, que só na Figueira se exiga uma licença que em parte nenhuma se exige, e que só assim se proceda para com os vendedores ambulantes. Isto cheira a arbitrariedade grande, para não dizer que se parece com outra coisa.

Banco de Portugal

A situação d'este banco em 19 do corrente era a seguinte:

Notas em circulação réis 51.846:522.750, dinheiro em caixa 9.745:878.176 réis.

Activo — Contractos com o estado, classes inactivas, réis 6.850:321.207; diversas, réis 15.233:866.555; c/c do thesouro, 12.000:000.000 réis; c/c suplementar, 64:581.537 réis. Total, 34.157:869.489 réis.

A falta de confiança nos partidos politicos

A desconfiança e a suspeição do Povo Portuguez a respeito dos homens que estão na posse de disporem a seu bel prazer dos poderes do Estado, esperando uns com impaciencia, para subirem ao poder, que desçam d'elle os seus congeneres nos principios e na pratica, e trabalhando outros incessantemente por occuparem uma cadeira no chamado poder legislativo, tem-se propagado por todo o paiz e lançado grossas e profundas raizes, que é muito difficil arrancar.

Nesses homens que por puro interesse individual, e sem amor da Patria, nem do Povo propriamente dito se empregam nessa politica baixa immoral e corruptora, que tem reinado neste bem principiado e mal fadado paiz, nesses especuladores e exploradores da exhausta bolça do contribuinte, e sobretudo do contribuinte que não faz peso na balança eleitoral, apenas confiam por excepção, os galopins petulantes, e desavergonhados e aquelles que para si, ou para a familia, ou para outros pretendentes de empregos publicos que tanto abundam por esse paiz, pela desastrosa educação que lhes tem dado a monarchia constitucional, ou inconstitucional — como queiram — esperando uns que subam ao poder os seus padrinhos e protectores; de forma que, em ultima analyse, vivemos num paiz de puro favoritismo que se exerce a maior parte das vezes com prejuizo do publico e com quebra da justiça, do merito e da moralidade que deve ser acatada como uma das maiores e melhores garantias e virtudes sociaes e ainda com grave do thesouro.

Ha no meio do cahos em que vivemos, ou melhor, apenas vegetamos rachiticamente no mal estar que desagrada á maxima parte da nação, que contribue, com sacrificio, para o thesouro e para os seus usufructuarios natos, e que d'elle nada recebe, e nem sequer goza as garantias que o estado social lhe deve, e que ao contrario os dirigentes, ou antes, os insaciaveis digerentes lhe vão cerceando, ou sophismando, mas essa grande parte no numero, mas sem importancia para fazer mudar a face á desastrosa politica e á dissipadora administração não passa além do seu desagrado, passado no intimo da sua consciencia, ou quando muito se reduz a fallar em particular, queixando-se da sua má sorte que lhe acarretou o constitucionalismo e não entra no campo politico das obras, que é o mais preciso, e na verdade não pôde entrar por falta de quem a dirija.

O mal estar da grande collectividade começou a criar-se poucos annes depois da inauguração do systema politico que nos rege, e se tem desenvolvido prodigiosamente d'anno para anno, de ministerio para ministerio, de reinado para reinado, de forma que se extinguiu totalmente toda a esperanca de melhorar as angustiosas condições em que nos achamos, mas este mal estar é o bem estar das classes privilegiadas, do alto functionalismo civil, das elevadas graduacões militares e do alto clero, com especialidade e ainda do clero parochial.

São estes para quem a nau do Estado navega com ventos pro-

picios, e tanto mais quanto ella fluctua num mar tormentoso e encapellado para os outros, prestes a desconjunctar-se e a emergir-se.

Aquelles louvam a nossa situação, o que não admira, porque lhes corre tudo ás mil maravilhas.

Os outros lamentam-se justificadamente porque vêem e observam que na governação publica e á imitação d'esta, nas estações e nas repartições locais, suas delegadas e dependentes, desapparecem progressivamente todos os symptomas e todos os dotes que devem ser inseparáveis de todo o bom governo, vêem que o lugar da economia, que era mister mais que nunca, está occupado pela mais esbanjadora das dissipações, que a moralidade foi expulsa pela immoralidade desaforada, que a justiça, em menoscabo dos bons principios e das leis, com raras excepções, arrastada, ou amarrada a uma politica funesta vaee seguindo o rumo d'esta, parecendo querer fixar uma jurisprudencia nova, pela corruptela.

Continuar-se-á.

Taboa.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Dr. Sebastião de Moraes

Saiu já da Figueira para Mangualde este nosso illustre amigo e brilhante espirito, director do nosso collegia da *Reacção*, e distinctissimo advogado em Mangualde.

Ao afastar-se da praia da Figueira, senhoras gentilissimas lhe acenavam com lenços... e quantos d'elles orvalhados de lagrimas! E' que lembravam os *pic-nics* ao Cabedello, os passeios á Encarnação, as *soirées* do Casino, os cavacos da Praça Nova... em que o dr. Moraes era solicitado e querido pelos bandos de senhoras que o cercavam... E aquella de nariz grego, ó doutor?... Que saudades que lhe deixou!

Mendigo millionario

Falleceu em Barcellona um velho mendigo, que alli vivia o mais miseravelmente possível. Era elle quem lavava a sua roupa e em comida apenas gastava 2 reales por dia. Tendo morrido, as autoridades passaram-lhe busca á casa e alli encontraram 10 milhões de reales (cerca de 500 contos) em papeis da divida publica e em joias!

Sciencias, Letras & Artes

O cysne branco

O conde recebera, havia dias, um presente verdadeiramente principesco: um cysne branco, — tão branco como um flocco de neve.

A chegada de tão lindo personagem fôra festejada no palacio com as demonstrações da mais franca e sincera alegria.

Mandára-se limpar a casinhola erguida no meio do lago, que em tempos servira de habitação a um outro cysne; e o novo hospede não tardou em se installar definitivamente no compartimento que lhe havia sido destinado.

D'entre os que se alvoracaram com a chegada do formoso habitante do lago, destacava-se Bébé, o filho do conde.

Bébé era uma creança encantadora, com uns cabellinhos lourros a emoldurarem-lhe a frente, uns labios de coral e uns olhos azues dotados d'uma vivacidade extrema.

Suavia com olhar limpido e suave as diversas evoluções do cysne sobre as aguas puras e crystallinas do lago; depois, viu-o recolher impávido á casinhola,

e, na sua alma infantil nasceu o desejo de apertar entre os seus pequeninos braços, aquella cabececinha macia, — tão macia como se fosse velludo, — e branca, — tão branca como um flocco de neve.

Durante tres dias seguidos, Bébé foi-se postar á beira do lago, extasiado por aquella imagem suave como o cíciar da aragem, branda como o sopro leve da viração.

O cysne fitava na creança os seus olhinhos, e continuava a refrescar-se naquellas aguas que á semelhança de um espelho de crystal, reflectiam o seu perfil mavioso.

Ao quarto dia, porém, de ser hospede do conde, ao ver o pequeno encaminhar-se para o lago, elle saiu da agua e veio pousar na margem.

Bébé, soltou um grito de alegria e correndo para o cysne cobriu-o de caricias, aflagou-o febreiticamente, beijou-o com soffreguidão.

Quando chegou a hora de jantar Bébé teve pena de se separar do seu novo amigo; comeu á pressa, e voltando ao lago, repartiu com o cysne as suas gulodices.

Ficou estabelecida entre os dois a mais franca amizade. Todos os dias Bébé ia ver o seu companheiro, que o esperava postado á beira do lago.

Depois, a repetição das mesmas caricias, dos mesmos beijos, a brincarem um com o outro, muito contentes.

Havia talvez um anno que durava esta amizade, quando um dia Bébé deixou de apparecer na margem do lago.

O cysne esperou-o triste e melancholico, fitando os seus pequeninos olhos nas janellas do palacio que se divisavam por entre a ramagem. Chegou mesmo a aventurar-se nas ruas do jardim, mas tudo foi em vão porque Bébé não appareceu.

Quando o habitante do lago recolheu á casinhola, cançado de esperar, ia triste e abatido. Nem sequer fitou os olhos na agua, como tinha por costume.

No dia seguinte a mesma scena; e durante quatro dias o cysne não conseguiu ver Bébé.

Já não se banhava nas aguas do lago, já não comia, e passava horas e horas, deitado na casinhola, com a cabececinha mettida entre as azas. Por vezes quando levantava a frente, parecia divisar-se naquelles olhos limpidos uma lagrima — lagrima de soffrimento, lagrima de saudade.

Entretanto, Bébé estava doente, gravemente doente. Deitado na sua pequena cama, elle repetia sem cessar:

— O cysne! O cysne!

E nem as caricias do conde nem os afagos da condessa, conseguiram arrancar d'aquelle cerebro infantil a saudosa recordação.

A doença era tão grave que ao fim de cinco dias Bébé expirava e, já quasi a exhalar o ultimo suspiro elle repetia ainda, com a sua voz entaramellada:

— O cysne! O cysne!

Quando um velho creado do palacio chegou á beira do lago, viu o amigo do Bébé deitado na margem com a cabeça entre as azas. Chamou-o, mas elle nem se mecheu. Baixou-se, levantou aquella cabeça e soltou um grito de espanto.

O cysne estava morto!

E assim morreu aquelle cysne que tinha umas pennas macias, e tão macias como velludo, e brancas, tão brancas como um flocco de neve.

V. R.

TESTA & C.^a

(14)

(COSTUMES FIM DE SEculo)

II

Paulo era homem sabedor de proverbios e ditos populares

Quando lhe morrera a mulher disséra elle, entre soluços, meio desvanecido nos braços de Luiz Vargas:

— Meu amigo, a desgraça nunca vem só!

Não se enganava: o filho ficou-lhe chumbado no fim do anno, e o socio, o seu velho amigo Luiz Vargas, a quem devia a posição e a fortuna, morreu uma manhã, de repente, victima de um desastre que emocionou Lisboa, e forneceu á reportagem desenfreada, e sequiosa de assumpto, materia para duas columnas, onde, após a minuciosa narração do facto, era feita a biographia do extincto, devidamente engrinalhada com as *flôres das suas virtudes*, e outras phrases rhetoricas que o noticiaria portuguez reserva para os mortos — sempre honestos, sempre talentosos, sempre bons, sempre estimados e queridos, quer tenham sido, em vida, homens de bem e de genio, quer tenham sido gatunos como o celebre *Fajardo*, e brutos como um guarda municipal.

O caso foi o seguinte:

Luiz saía todas as manhãs, quando o relógio da escada cantava as cinco horas.

Chamava-lhe elle — o seu passeio hygienico. Quando o serviço o obrigava a alterar os seus habitos, e o constangia a ficar em casa, Luiz Vargas não almoçava com appetite; vencia-o um mau humor que poucas vezes dominava aquelle espirito forte, jovial, diamantino.

Então, como explicando esse estado anormal, murmurava entre dentes:

— ... Pois se eu não dei hoje o meu passeio hygienico!

Naquella formosa manhã de junho, em que succedeu o desastre, saiu o Vargas ao bater das cinco horas, com o seu *Flôr do Chiado* dependurado dos labios, que se entreabriam num sorriso de paz e felicidade. Dirigiu-se para a estrada de Belem, e por ali seguia tranquillamente, com os olhos descançando no panorama soberbo que offerecia o Tejo em toda a extensa faxa que recorta o sul, quando lhe chamou a attenção o tropel de cavallos que corriam a toda a brida.

Olhou: viu na sua frente, muito ao longe ainda, um carro que deslisava vertiginosamente, phantasticamente, pela estrada fóra.

Por uma das portinholas agitava-se um vulto de mulher, erguendo os braços na manifestação cruciante do desespero incalçavel. Seguiam alguns populares a carruagem, berrando em vão, fazendo uma algazarra inutil que mais espantava a parelha desenfreada, e mais terror levava á alma da pobre senhora.

Luiz Vargas comprehendeu num segundo a agonia da desventura, e estremeceu ao vêr que os cavallos, correndo sempre a direito, e desprezando, portanto, a curva iam irremediavelmente precipitar-se do caes.

Ao estremecimento succedera um rasgo d'heroismo; não pensou, não hesitou, nem, talvez, comprehendeu a generosidade do seu movimento, em que jogava a vida: saltou d'um pulo á frente dos cavallos, agarrou-se ás caimbras do freio, e tentou contel-os; mas o salto foi mal calculado, a mão direita, ferida pela fivella que apertava o bridão, descaiu um momento, o corpo de Luiz deslocou-se, e a lança do carro bateu-lhe no peito pesadamente, como uma marreta de ferro.

O generoso socio de Paulo caiu para debaixo das patas dos cavallos, deitando golphadas de sangue pela bocca. A parelha,

surprehendida pela temeridade de Luiz Vargas, afrouxára na carreira, e poderam assim os que seguiam a carruagem segurar os cavallos, e prestar os primeiros socorros ao ferido.

Luiz, porém, não necessitava de socorros, precisava de descanso, e o descanso precioso só o tumulo podia dar-lh'o.

Quando a filha dos condes de S. Roque (porque era essa fidalga e joven senhora a desgraçada que seria victima da sua parelhabranca, raça *alter*, comprada por mil libras, em Londres, ao celebre apurador da raça cavallar lord Stein, se o burguesissimo e humilde Luiz Vargas não rasgasse a monotomia da sua existencia com aquelle clarão d'heroismo que lhe illuminou a campa...) quando a filha do conde de S. Roque perguntou pelo seu salvador, apontaram-lhe um moribundo com o peito aberto, as pernas trituradas, e a cabeça ensopada de sangue, retalhada em quatro partes por brechas enormes.

Assim o levaram para casa.

Falleceu ao entrar na loja, volvendo o ultimo olhar amigo para Paulo, o companheiro dedicado de tantos annos.

O seu enterro fez-se sem pompa, conforme a vontade de Luiz, expressa em conversas intimas noutros tempos, quando o assaltava a ideia da morte, como nuvem negra a toldar o seu ceu azul de felicidade.

Os condes de S. Roque mandaram a Paulo um cartão de visita, encimado pela sua corôa, com estes dizeres: — *Sentidos pezaes a V. Ex.^a*

Paulo chorou devéras a perda do seu melhor amigo.

(Continúa)

FRÁ-DIAVOLO.

Brutalidade

Na quinta feira passada, o policia n.º 9, em serviço na Figueira da Foz, aggreidiu com duas bofetadas valentes um esgueirão que na praia andava a apanhar limo.

Parece que o esgueirão, por a maré ir subindo, despiu ou tentou despir as calças para se metter ao mar; foi por isto que o policia o prendeu, e com razão. Aggreidiu-o, porém, ás bofetadas, é acto que merece bem uma justa recompensa.

Parece-nos que o sr. commissario de policia tem alguma coisa a fazer neste caso... que isto de fanfarronices e valentias, basta que os policias as commettam quando, de chanfalho em punho, têm á frente a commandal-os, de bengala ao hombro, o seu general. E basta, que já não é pouco... atural-os então.

As medicas na America

Os jornaes estrangeiros publicam uma curiosa estatistica sobre o numero de senhoras que, na America, exercem a medicina e as diversas especialidades a que se dedicam.

Na America ha 2:000 medicas! D'esse numero, 130 adoptaram o systema homeopatico, 60 occupam logar no serviço dos hospitaes, 85 são professoras nas escolas medicas, 610 votaram-se ao estudo especial das doenças femininas, 70 são alienistas, 65 ortopedistas e 40 dedicam-se á especialidade de doença dos olhos.

Vindimas

Em Cantanhede já começaram as vindimas, calculando-se haver este anno mais vinho do que o anno passado, e achando-se os lavradores satisfeitos com a chuva.

O preço do vinho regula a 1\$500 réis por almude.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes a quem vamos enviar pelo correio os recibos de cobrança, rogamos o favor de satisfazerem a importancia da sua assignatura, logo que para isso sejam avisados, o que muito agradeceremos.

A grande despeza que se faz com a cobrança pelo correio pôde prejudicar muitissimo esta administração se a falta de pagamento não for pontual.

Aquelles nossos assignantes que costumam mandar pagar na administração do DEFENSOR DO POVO, rogamos o obsequio de fazerem a remessa da importancia do primeiro trimestre que finda em 21 d'outubro, o mais breve que possam, podendo a mesma remessa ser feita em valle do correio, ou dentro de carta registada em notas ou estampilhas.

Os recibos serão expedidos no dia 1 de outubro.

A administração.

Interesses e noticias locais

Roteiro illustrado do viajante em Coimbra

E' posto á venda na proxima semana o *Roteiro illustrado do viajante em Coimbra* editado pela *Typographia Auxiliar d'Escritorio*. E' um livrinho de 136 paginas com 45 graciosos desenhos feitos pelo conceituado director da Escola Brotero, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, acompanhados de ligeiras notas para elucidação dos viajantes que queiram visitar a cidade. Agouramos um bom exito a esta publicação, pois que era muito sensível em Coimbra a falta de um livro d'esta indole.

Haverá coisa?

O sr. dr. Bento Rodrigues Ferreira Malva cirurgião-mór de cavallaria 10, ha pouco nomeado para um logar vago na junta de inspecção militar d'este districto, requereu para lhe ser passado por certidão, algumas actas anteriores á sua vinda, e qual o numero de mancebos de cada freguezia da cidade e dos aldeios a este districto, que até então foram inspecionados, com nota minuciosa d'aquelles que foram julgados aptos para o serviço militar.

Transgressão de posturas

A camara municipal requereu ao governo, para que as multas, por transgressão de posturas municipaes fossem julgadas, pelo juiz de direito da comarca.

Musica

Hoje a banda do 23 executará das 5 ás 7 horas da tarde, no Caes os seguintes trechos de musica:

Hymno da Carta.
Symphonia da opera—Joanna d'Arc—Verdi.

Canto Flamengo—Valsa—***
Cavatina de baritono da opera—Linda de Chamounix—Donnietti.

Los Morengos—Bolero—***
Poete et Paysan—Overture—Suppé.

Richard Wallace—Marcha—Selleuch.

Marselle—Suite de Valses—Desormes.
Hymno da Carta.

Salvação publica

Foi experimentada no domingo passado, e dando magnifico resultado, o concerto feito na machina da *Corporação de Salvação Publica*, que rebentou quando trabalhava no incendio no cemiterio velho.

Como se tornou difficil fazer-se o concerto nesta cidade, em razão de se ter de fundir a peça em que assenta a camara d'ar, foi feito pelo distincto artista de serralheiro, e commandante da referida corporação, o sr. José Leopoldino.

E' digno de elogio o sr. José Leopoldino; e muito folgámos que se desenvolvam nesta cidade os bons artistas, para que se não tenha de recorrer a outra cidade.

Fogos

Hontem pelas 9 horas da manhã deram as torres signal de incendio o qual se havia comunicado em uma loja da rua de Borges Carneiro. Compareceram todas as corporações com o seu material, sendo os primeiros a chegar ao local do sinistro os Bombeiros Voluntarios com a bomba n.º 2 da 2.ª esquadra, e quasi dos ultimos os Municipaes.

Não valle a pena cansarem-se. srs. Municipaes, as vidas estão curtas, e para ganharem o premio basta que vão quando o fogo estiver apagado.

Uns alhos estes municipaes. O fogo foi promptamente extinto, sendo pequenos os prejuizos.

Pelas 3 e 1/2 horas da tarde manifestou-se novamente incendio na mesma casa, sem consequencias tambem. Os primeiros bombeiros que chegaram, foram tambem os Voluntarios.

Limpeza

E' necessario que a camara lembre ao sr. commissario, o cumprimento das posturas municipaes, na parte que diz respeito aos depositos de estrume que se acham na cidade. E' triste.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

João da Silva Espingarda, filho de Manuel da Silva Espingarda, e Maria da Silva Espingarda, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de cystite-chronica, no dia 18.

Laura, filha de Thiago Ferreira d'Albuquerque e Maria José Rocha e Albuquerque, de Coimbra, de 8 annos. Falleceu de diptheria, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:523.

74 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

DEBORA

XX

Um almirante e dois passageiros

— Senhor Conde, disse, tudo se pôde conciliar. Escrevemos, v. ex.ª e eu, as nossas ultimas vontades, declarando que terminamos a nossa vida pelo suicidio. Assim, dispensamos nós de testemunhas.

— Na verdade, almirante, disse Talormi cruzando os braços sobre o peito, v. ex.ª não é feliz na escolha de seus expedientes de duello secreto... Se eu proprio succumbir, a quem fareis acreditar em Roma que o conde Talormi, joven, rico, feliz se suicidasse desgostoso da vida, na sua lua de mel com Clelia? Dir-se-á que um rival infeliz matou traiçoeiramente o conde Talormi.

Desastre

No sabbado, 22, quando a familia do sr. Adelino Ferrão passava na rua da Fonte, na Figueira, onde está a fazer uzo de banhos do mar, descia a mesma rua uma carroça, guiada por um carroeiro qualquer, sentado na almofada.

Como a rua é muito ingreme, o cavallo desbocou-se e foi atropelar a sogra do nosso amigo que levava a filhinha do sr. Ferrão ao collo, e que devido a isso e á sua idade, não poude fugir. A pobre senhora caiu, ficando muito mal tratada e fracturando uma clavicula e a creança que levava ao colo foi violentamente arremesada ao chão, ficando muito contundida.

Este desastre impressionou muito toda a gente que d'elle teve conhecimento; se a policia cumprisse o seu dever e não fechasse os olhos ao abuso que os carroeiros praticam de ir sobre as carroças a guial-as, o que deve ser prohibido, já se não davam d'estes desastres. Cumpre, pois, á camara e á policia, que actualmente alli está evitar que se repitam estes acontecimentos e para isso basta que só permita que os conductores das ditas carroças as conduzam dentro da cidade á redea.

A abobora

Uma folha estrangeira diz, que a abobora de qualquer especie é o melhor antidoto da strychnina ou de outro qualquer veneno dos mais activos.

Está provado isto, — ajunta a mesma folha, por experiencias feitas em um cão, ao qual deram por trez vezes strychnina, em augmento progressivo de dose, cessando os effeitos do veneno logo que o animal comia abobora.

E' tambem este vegetal o melhor dos remedios contra o envenenamento causado pela decomposição dos utensilios de ferro uzados nas cosinhas.

MOVIMENTO COMMERCIAL

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 390—Dito amarello, 390 — Trigo de Celorico, graudo, 550 — Dito tremez, 530 — Feijão vermelho, 560 — Dito branco, 420—Dito rajado, 410—Dito frade, 420—Centeio, 460—Cevada, 300—Grão de bico, graudo, 580—Dito meudo, 560—Favas, 390 — Tremoços, 260.

O agio das libras a 100; ouro nacional, graudo, a 23 1/2, e o miudo a 22 1/2 0/0.

Esta suspeita odiosa pôde recair sobre v. ex.ª

— Meu Deus, senhor, diz Van-Ritter batendo com o pé, que tempo perdemos em subtilezas inuteis!

— Como, interrompeu Talormi, com um ar de franqueza to-cante, como um homem de alta intelligencia e de tão bom senso pôde tratar de subtilezas inuteis um racioncinio tão justo! De boa fé, almirante, cre que seja possivel bater-nos sem testemunhas?

— Conde Talormi, disse bruscamente o almirante, as testemunhas são confidentes; ha já muitos escandalos em volta do nome de uma mulher. Nem mais palavra! Silencio e acção! Acredita-me disposto a tomar ainda debaixo do braço dois fidalgos romanos para lhes contar tristes coisas, e fazel-os sorrir em quanto elles terão o ar de me lastimar? A astucia italiana é temivel para certias questões; ella já tem usado bastante dos seus direitos; não quero que abuse mais por minha culpa...

De resto, o homem que não

Monte-Pio Conimbricense

MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza desde 1 de maio até 31 d'agosto de 1894.

RECEITA

Quotas	6195740
Ditas para botica.....	605540
Jóias	333500
Multas	625100
Juros, móra, e multa.....	2535425
Cedencia de soccorros.....	280
Dita feita pelos pharmaceuticos.....	505945
Total	1:0805531

Fundos existentes em 30 d'abril.....	10:2845287
Total	11:3645818

DESPEZA

Soccorros pecuniarios.....	2205980
Ditos pharmaceuticos.....	2985396
Pensões	1525500
Subsidios a invalidos.....	895575
Ditos para funeraes.....	145400
Vencimentos	1505000
Renda de casas.....	305000
Decima de juros.....	55200
Papel e impressos.....	165100
Encadernação de livros.....	35400
Papel e impressão dos estatutos.....	295000
Idem do relatorio de 1893.....	345000
Expediente	75530
2 tinteiros e uma campainha.....	85300
2 mezas e 2 cadeiras.....	275000
Lavatorio completo.....	55500
Total	1:0965881

Fundos existentes em 31 d'agosto.....	10:2735937
Total	11:3645818

O presidente,

Januario Damasceno Rallo.

O secretario,

José Manso de Carvalho.

Correspondencia

Castanheira de Pera, 27.

Escrevi, na minha ultima correspondencia, constar-me que a fonte publica, se achava em um deploravel estado. Fui lá e anojei-me de tanta porcarias. Parece impossivel que uma terra como a Castanheira que querem dizer um modelo do progresso e para a qual alguém já se lembrou de incitar o povo a pedir o julgado municipal, esteja tão atrazada. Se um dia fosse affectada de qualquer febre maligna (áparte outra febre maligna que sempre impera no seio) estavamos todos perdidos. Pelo que vejo, isto é um modelo da porcarias, e

quer bater-se encontra sempre boas razões para encobrir a sua cobardia.

A estas palavras, Talormi fez um movimento soberbo e, tomando um tom secco continuou:

— Almirante, fiquemos aqui e acabemos; eu quero fazer-lhe uma concessão. Aceito bater-me com uma testemunha, uma unica testemunha para nós dois, pôde mesmo v. ex.ª tomar-a da condição mais humilde, ainda que não queira pessoas de alta sociedade; pôde mesmo escolher de sua propria casa, d'aqui, no Vaticano, ou na praça Navonne. Seria sempre uma testemunha accete por mim. Vê, almirante, que eu não sou muito exigente? Proponha-me um creado, um intendente, um escudeiro, um homem emfim já iniciado em todos os seus segredos de familia, e todos os meus escrupulos estão destruidos. Ousará dizer, pois, almirante, que eu procure uma desculpa para evitar este duello?

Van-Ritter reflectiu um instante, e respondeu:

— Está aqui muito proximo um homem que acaba de dar provas de dedicação a nossa familia

aqueles que mais obrigação teriam de saenar tantos males, adoptando ou fazendo adoptar rigorosas medidas de hygiene são os primeiros a dormir sobre o caso, já porque vivem ou chapinham no mesmo charco de imundicie, já porque talvez lhes convenha tal estado de coisas: porque se governam melhor, porque não têm assim cuidados.

A agua da Castanheira e mesmo a de todos estes sitios, é a melhor que tenho encontrado.

Pena é, pois, que não nos seja dado o prazer de a poder ver bem cuidada, isentando-a de se misturar com porcarias que todos bebemos sem saber. Já não quero que se construisse um chafariz no centro da povoação; mas ao menos no proprio logar onde actualmente é colhida a agua.

Não seria muito avultada a despeza e aquelle que conseguisse tal melhoramento sempre ficaria na memoria do povo Castanhense.

Lembro isto ao presidente da camara municipal de Pedrogam.

Como filho da terra, quasi, onde tem grangeado, talvez, tudo o que possui, praticaria um acto de bene merito. Oxalá que o meu pedido seja atendido, a bem de todos, e que breve me digam:

«A Castanheira vae ter um chafariz. Nesse dia eu gritarei: Urrah pelo presidente da camara de Pedrogam!»

Dizem-me que nós todos andamos ás escuras pelas ruas da povoação e dizem-me que isto não pôde ser nem deve.

Estranho que amigos meus se admirem d'esta falta. Quando Goethe estava proximo a expirar, disse: Mais luz! Pois apesar d'isso havemos de morrer ás escuras. Não admirará pois, que os ultimos sejam os primeiros.

Eu não deixarei de desejar vêr onde ponho os pés quando ando de noite e poder dar conta de qualquer malandro que se incubra com a sombra, esperando occasião de me agredir.

Este pedido, pois,—de mais luz! é feito quasi que exclusivamente em meu nome, a bem das minhas costas, a um amigo que certamente concebe o segredo da minha revelação.

Que os registos das candeias, pois, dêem mais uma volta á toreida e que o homem que nos deixa ás escuras ás 10 1/2 horas da noite, as apague mais cedo, é o que eu estimo.

Acaba de se estabelecer aqui um club de dança com musica. A sociedade conta já alguns adeptos distinctos e apaixonados. A Castanheira está progredindo muitissimo.

Vindo das Caldas de Aregos onde foi fazer uso de banhos, regressou a esta terra o sr. José das Neves.

e aos meus amigos; está ao serviço do cardeal Santa-Scala...

— Meu Deus! disse Talormi da maneira mais graciosa, tudo me é indifferente; acceto, é uma testemunha; não é preciso mais. Será a garantia de ambos.

— Espere um instante, disse Van-Ritter, quero procurar a testemunha.

O almirante saiu da columna-da, ganhou precipitadamente a escada pontifical e subiu a casa de Santa-Scala, onde estava a testemunha que Talormi lhe tinha tão habilmente proposto.

Eu tinha necessidade do seu criado por dois dias, disse Van-Ritter a seu cunhado Santa-Scala; e Barbone, descobrindo nesse singular emprestimo um raio do genio de Talormi, tomou um passo vacilante e desceu para a praça de S. Pedro seguindo o almirante de perto.

— Eis aqui a nossa testemunha, disse Van-Ritter a Talormi.

Talormi olhou Barbone com um ar indifferente e Barbone olhou Talormi e Van-Ritter com um modo estúpido, como um creado que não ousa interrogar altos

Está ha dias em Coimbra, a esposa do meu amigo sr. Manoel Joaquim Pereira.

As ultimas chuvas demoliram parte do paredão do mercado, que faz face para o caminho, do lado sul.

Esteve no passado domingo aqui, dando-me a honra da sua visita o distincto engenheiro e meu querido amigo, sr. Arthur Lobo. Seguiu para Lisboa.

A proposito e para terminar: Não recebi o ultimo *Defensor*. De quem terá sido a culpa, do expedidor, ou do correio? E' isso que eu não advinho. Até mais ver.

Noticias diversas

Em Portalegre tambem começaram as vindimas, mantendo os mostos alto preço.

Houve esta semana grande baixa no azeite, cujo preço regula a 1:600 réis por decalitre.

Os depositos da capital do Alemtejo estão completamente cheios.

São grandes os prejuizos que resultam da repentina alteração de preços.

Algumas casas de inglezes teem comprado na Regoa vinho a 40000 e 45000 réis a pipa.

Em Monsão principiaram as vindimas, esperando-se uma colheita superior á do anno passado.

Dizem de Penafiel que um rapaz, disparando accidentalmente uma espingarda, feriu uma rapariguita num braço, que terá de lhe ser amputado.

Bric-à-brac

Um barbeiro quando fazia a barba a um seu freguez.

— Corre por ahí como certo que se acaba o mundo no proximo mez.

— Deveras?

— Sim senhor; a 3 de dezembro morrem as bestas e no dia 5 chegará a vez aos homens.

— Oh! com os demonios, então quem me ha de fazer a barba no dia 4?

Uma justissima observação:

«Se um homem pobre tem o nariz vermelho, todos dizem que é effeito do alcool, se o nariz vermelho pertence a um rico, o que se diz é que é doença de pelle.

personagens e espera a sua sorte com anciedade.

Van-Ritter tomou Talormi á parte e disse-lhe:

— Eu fiz o que v. ex.ª quiz; agora v. ex.ª fará e que eu quizer. Um encontro entre nós não deve ser senão para um duello de morte.

Talormi inclinou a cabeça em signal de consentimento. Barbone parecia muito entretido em procurar o arco-iris que se reflectia na praça do Vaticano.

— Na minha idade e com a minha profissão, não se faz do duello um passeio de escola *extra-muros*.

— E' essa a minha opinião, disse Talormi.

— Nós respeitaremos o territorio-romano, disse o almirante; veja que eu concordo já com as suas propostas; ás 9 horas da manhã, espero-o em Civita-Vecchia, no hotel *Grande-Europe*.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Lelloes, CASAS commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se na Livraria do sr. Francisco França Amado.

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realizadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho — 1 vol.

José Bastos, editor — R. Garrett, 75, Lisboa.

Manual do prestidigitador

Acaba de sair do prelo a 4.ª edição do *Manual do prestidigitador*, o livro mais completo que no seu genero se tem publicado, comprehendendo tudo o que de seguro effeito até hoje se conhece em *escamoteio de cartas, ligeireza de mãos, desaparições mysteriosas, illusionismo, magnetismo, fascinação, (trues) de sala, physica recreativa, etc., etc.*

A 4.ª edição, que encerra um numero colossal de sortes, ao alcance de todos os amadores, é illustrada com 100 gravuras explicativas e consideravelmente augmentada com muitas sortes de novidade, entre as quaes uma de *Transmissão do pensamento* no genero das que apresente o celebre Onoffrof.

A impressão do livro, em typo elzevir, é primorosa, e o seu preço apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis com capa especial, e pelo registado, mais 100.

Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges 141, e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º

PRINCIPIOS ELEMENTARES DE

Chorographia de Portugal

para as escholas de instrução primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escholas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappo chorographico do continente, ilhas odjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d'instrução primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143. — Coimbra

Methodo gradual de calculo

POR

BRANCO RODRIGUES

Collecção de 8 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 réis cada um.

Caderno de *Geometria synthetica*, impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.

Preço, 30 réis. — Segundo o programma official dos exames de instrução primaria.

A venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado & C.ª, rua da Saudade, 2, Lisboa.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

COMPANHIA DE SEGUROS A URBANA PORTUGUEZA

Séde no Porto

Rua do Infante D. Henrique, 45, 1.º

Agente em Coimbra

A. J. GARCIA

Rua do Corpo de Deus, 12, 2.º

335 **T**endo a direcção d'esta companhia conhecimento de que algumas pessoas o accusam de não solver os seus compromissos, cita pelo presente quem quer que se julgue com direito a exigir d'ella liquidação de qualquer debito para que se dirija sem perda de tempo ao escriptorio da Séde, ou ao seu representante nesta cidade.

VENDA DE CASAS

332 **V**ende-se uma morada de casas e chalé na rectangular das mesmas, nos Arcos do Jardim: a partirem com D. Anna Viegas e herdeiros do dr. Rodrigo de Sousa Pinto. Trata-se com Antonio Machado de Faria residente na Estrada da Beira.

COLLEGIO MONDEGO

10 — PRAÇA 8 DE MAIO — 10

COIMBRA

337 **C**ontinuam a leccionar-se neste collegio, por professores com longa pratica de ensino para exames as seguintes disciplinas: **Instrução primaria, Portuguez, Francez, Geographia, Inglez, Historia, Mathematica, Introdução, Philosophia, Latin, Litteratura e Desenho.**

Habilitam-se candidatos ao **Magisterio primario.** Ha cursos especiaes de **Escrepturação commercial, Conversação de Francez e Inglez, e Calligraphia.**

PROFESSORES

Manuel Pinto Pimentel Furtado, quartanista de Direito.
 Eduardo Ernesto de Faria, quintanista de Direito.
 Alferes José Coelho Corrêa da Cruz.
 Antonio Carvalho da Fonseca, quartanista de Pharmacia.
 Abilio Antonio Pinto, terceiranista de Philosophia.
 Padre José Pinto Machado.
 Diamantino Diniz Ferreira.

Admittem-se alumnos internos semi-internos e externos.

Resultado dos exames na primeira epocha.
11 approvações em Instrução primaria, e 46 em Instrução secundaria.

O director,
 Diamantino Diniz Ferreira.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisbon para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

SORTIMENTO COMPLETO

EM

MUNIÇÕES DE CAÇA

NEVES IRMÃOS

100 — Rua Ferreira Borges — 100

Esta casa recebeu e vende por preços muito limitados os seguintes artigos:

- Espingardas e revolveres de diversos sistemas
- Cartuchos de metal e cartão de todos os calibres
- Réclames de perdiz, codorniz e rôla
- Polvorinhos e chumbeiros de couro, etc.
- Cintos e bolsas de camurça para revolver
- Ditos para cartuchos e viagem
- Trélas e colleiras para cães
- Machinas diversas para carregar e rebordar
- Ditas para cortar buchas
- Fulminantes e buchas de cartão e feltro
- Varetas, escovas de feltro, arame, cabelo, etc.
- Carregadeiras, copos de borracha e celeloide
- Polainas e frascos empalhados
- Facas de matto, ouvidos e saccatrapos
- Chumbo da melhor qualidade
- Extractores, bandoleiras e cornetas
- Ballas para revolver e flobert
- Cornetas e caixas para fulminantes
- Camurças, sabonetes para lavar cães
- Réchauds e caixas com talheres.

Vaselina pura composta para conservação das armas e de todos os metaes

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000
 Fundo de reserva 203.000\$000

336 **E**sta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias, ou estabelecimentos assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 43, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2 — ARCO DO BISPO — 2

Coimbra

330 **N**esta casa empresta-se dinheiro sobre prata ouro papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigillo em todas as transações que se effectuarem menos o que se desconhe ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,
 João Augusto S. Favas.

Saboard Nacional do Beato

DE

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa

10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10

LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

JULIAO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

298 **N**este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas. No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatros.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre .. 1\$350	Semestre .. 1\$200
Trimestre.. 680	Trimestre.. 600